

TELEFONES:

Gerência	1211
Redação	1145
Portaria	1219
Secção de Máquinas	1217

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

ANO LI

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Terça-feira, 2 de fevereiro de 1943

NÚMERO 27

A ESTRONDOSA VITÓRIA RUSSA EM STALINGRAD

Movimento envolvente do general Clark

AS FORÇAS ALIADAS AMEAÇAM MAKNASSY

Apesar da inconveniência do terreno, as avançadas de "tanks" norte-americanos abrem passagem através das linhas alemãs — Executados 11 paraquestistas do "eixo" que desceram atrás das linhas aliadas em trajes civis —

Zuara foi ocupada pelo 8.º Exército

Q. G. ALIADO DA ARGÉLIA, 1 (U. P.) — As forças blindadas e infantaria dos Estados Unidos avançaram através das linhas nemias no sul da Tunísia, numa nova ofensiva com o fim de estabelecer uma cunha entre os exércitos do protetorado e da Tripolitânia. As avançadas de "tanks", apesar da inconveniência do terreno e dos caminhos slagados em consequência das chuvas abundantes, ameaçam Maknassy, a seulement 11 km. da costa, segundo informou um porta-voz do alto comando aliado.

Enquanto os bombardeiros e os britânicos e norte-americanos prosseguem realizando suas constantes operações contra o porto do inimigo e suas posições na frente do seu avanço em terra parece intensificar-se novamente em antecipação ao fim da etapa chuvosa que permitirá realizar ataques em grande escala com forças mecanizadas. Embora as informações da frente sejam escassas, ainda quanto ao curso da nova ofensiva norte-americana, acreditava-se que o general

(Conclui na 2.ª pag.)

EDIÇÃO DE HOJE — 40 PÁGINAS
Preço: Cr\$ 0,60

Regressou a Washington o presidente Roosevelt

O Chefe do Governo norte-americano prepara um relatório sobre o resultado de suas conversões com Churchill e o presidente Vargas — Os Estados Unidos renunciam aos direitos extra-territoriais na China

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O Presidente Roosevelt que regressou de sua viagem à África Ocidental está preparam um relatório sobre os resultados de suas conversões com o príncipe Míster Britânico, sr. Winston Churchill e o Presidente do Brasil, sr. Getúlio Vargas. O Chefe do Governo americano não acha-se em perfeita concórdia de opinião quanto à longa viagem de três semanas durante a qual percorreu mais de 16.000 quilômetros.

ELIMINAÇÃO DAS BARREIRAS COMERCIAIS

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O sr. Charles Dunn, assessor do Departamento de Estado, em matéria política e acordos comerciais, pronunciou ontem, um discurso em que afirmou que a prosperidade econômica do mundo após a guerra depende dos acordos comerciais internacionais e das lutas internas de muitos países, leis e acordos destinados a eliminar as barreiras comerciais.

UMA INFORMAÇÃO PELO RÁDIO

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O secretário da Presidência, sr. Stephen Early, informou, hoje, que Roosevelt dará provavelmente pelo rádio, uma informação sobre a conferência de Casablanca. Early acrescentou que o Presidente está em esplendidas condições de saúde e que espera dedicar-se imediatamente aos planos traçados nas conversações que manteve em Casablanca e em Natal.

RECOLHEU NAUFRAGOS

LISBOA, 1 (U. P.) — O Ministério da Marinha anuncia haver recebido uma mensagem de Ponta Delgada comunicando que o "destroyer português "Lima" recolheu os 30 de janeiro os naufragos de dois navios norte-americanos afundados no Atlântico perto das ilhas dos Açores. Acrescenta a mensagem que os navios norte-americanos foram afundados

(Concluiu na 2.ª pag.)

"Eis aqui o caminho da vergonha do exército alemão"
A RENDIÇÃO DO GEN. VON DERBERT

Aprisionados 14 generais
e um marechal de campo

"Acabaram-se os sonhos de Hitler" — As tropas soviéticas ocupam a cidade de Shatovo — 20 divisões nazistas isoladas no bolsão do Cáucaso

MOSCOW, 1 (U. P.) — Nas últimas 24 horas de luta germano-soviética, os alemães conseguiram retirar parte de suas forças, mas a artilharia soviética impediu que considerável contingente seja deixado em seu setor. Essas forças alemãs foram cercadas e estão sendo implacavelmente combatidas pelas tropas soviéticas, seguindo para o norte caminhos perigosos.

No fronte de Voronezh, os alemães conseguiram retirar parte de suas forças, mas a artilharia soviética impediu que considerável contingente seja deixado em seu setor. Essas forças alemãs foram cercadas e estão sendo implacavelmente combatidas pelas tropas soviéticas, seguindo para o norte caminhos perigosos. Desgraciadamente, das duas forças do "eixo" não passam de algumas centenas de homens na frente de Stalingrado. Não foram divulgados todos os detalhes do tremendo combate, porém o comando russo revela com larguezas e enormidade a derrota alemã. Das que se admite formado pelo total número escolhidos entre os combatentes, só cerca de 10 mil permaneceram, que logo logo acabaram por desaparecer. Simultaneamente os russos combatem sem trépida os inimigos no Cáucaso.

330 MIL SOLDADOS ALEMÃES APRISIONADOS

MOSCOW, 1 (U. P.) — 330 mil soldados alemães e russos foram liquidados ou aprisionados pelos russos no setor oeste de Stalingrado, durante a maior batalha de envolvimento e aniquilamento da atual ofensiva de inverno soviética. Antes da destruição total das forças nazistas cercadas entre os rios Don e Volga, acredita-se que mais de 100 mil soldados alemães e russos foram liquidados ou aprisionados.

(Conclui na 2.ª pag.)

Os nazistas admitem a possibilidade de novos êxitos do 8.º Exército na África

Por Ned RUSSEL

Correspondente da UNITED PRESS

ONDRES, 1 — O toni nervoso das transmissões de rádio do "eixo" e o violento ataque dos tanques alemães na Tunísia central constituem indicios de que, provavelmente, não se manterá por muito tempo a tregua nas operações terrestres da África do Norte. A rádio de Berlim informou que na Tripolitânia ocidental o inimigo atacou as posições do "eixo" com forte apoio de artilharia e de tanks e que os aliados desfecharam contra-ataques na Tunísia, onde os italo-germânicos esperam para dentro em breve vigorosas operações terrestres por parte das forças anglo-norte-americanas.

A emissora nazista indicou a possibilidade de

que o 8.º Exército volte a repetir os seus ataques, feitos pela manhã, a organização de blindados e caminhões contra-aéreos, de sua retaguarda para lançar um forte ataque contra a retaguarda do marechal Rommel além da fronteira da Tunísia. Os ataques nêmios nos postos avançados aliados na Tunísia, obcecados, evidentemente, ao propósito de impedir, quanto possível, que as forças do general Eisenhower se organizem para o ataque. Esses ataques têm ainda por fim impedir que as pontas de lança aliadas estreitem o corredor pelo qual as forças

(Conclui na 2.ª pag.)

"O LEMA QUE DEVE GUIAR TODOS OS PARAIBANOS EM TORNO DESSE MOÇO DINÂMICO E PATRIÓTICO QUE DIRIGE OS DESTÍNOS DA PARAÍBA"

Palavras do general Boanerges Lopes de Souza na data do aniversário da A UNIÃO — "O jornal deve ser uma sentinela vigilante das causas da justiça e da liberdade"

ACEITANDO, com desvanecimento, o convite de Ascenzo Leite para dirigir, pela A UNIÃO, algumas palavras aos paraibanos, no dia em que o brilhante órgão da imprensa da terra de João Pessoa festeja o seu 51º aniversário, quero dizer aos meus compatriotas deste rincão nordestino do meu encantamento e do meu regozijo cívico pelo conforto moral e espiritual que tenho recebido de nesta acolhedora e hospitalidade terra, através de todas as manifestações da inteligência, da cultura e do patriotismo do Governo e do povo da Paraíba. Venho compartilhar as alegrias do pessoal da A UNIÃO e associar-me às demonstrações de apreço e de simpatia que a esse batalhadores infatigáveis dedicam todos aqueles que acompanham, com interesse e carinho, a atuação desassumbrada da imprensa, desta força criadora e construtiva, quando orientada para o bem público. Órgão de informação, destinado a esclarecer e a orientar a opinião, o jornal deve ser, sobretudo, um elemento de cooperação desinteressada do Governo, uma sentinela vigilante das causas da justiça e da liberdade. Deve agir com critério e honestidade, sobrepondo os interesses individuais da coletividade e do bem público.

E' com satisfação e fervor patriótico que reconheço que tanto evoluído, nesse sentido, a imprensa do Brasil, veículo antigo de retalições pessoais, de lutas entre facções e de partidos, de indisciplinados interesses individuais, mercê da nova ordem impressa pelo Estado-Novo em sua ação disciplinadora e construtiva. Alguma coisa existe ainda a sanear, em relação ao sensacionalismo exagerado e romanesco, às notícias tendenciosas e até chamados "casos de polícia", muitas vezes nocivas pelo mal que, indiretamente, espalham despartindo átos emotivos, sugestionando indivíduos menos prevenidos.

No convidado órgão da imprensa paraibana, em que pontificou a inteligência fulgurante de Carlos Dias Fernandes, vejo com satisfação realizadas as normas que ali deixei esboçadas, em harmonia com a filosofia que galhardamente empunha e que, por si só, vale um programa de trabalho, de ação, de orientação.

UNIÃO diz bem a aspiração de todos os brasileiros nestes dias cruciantes em que vivemos lutando pela causa da liberdade, da civilização e da humanidade. UNIÃO é a imprensa que deve guiar todos os paraibanos em torno desse moço dinâmico e patriótico, que dirige os destinos da Paraíba — o emblemático interventor Ruy Carneiro — cuja única preocupação é servir à sua terra, com abnegação, honestidade e desinteresse pessoal. UNIÃO é a imprensa que tem do esforço, da atuação e do courage dos seus auxiliares diretos no Governo — através das atividades das Secretarias do Estado e das Prefeituras Municipais. UNIÃO, espiritual e cívica, manifestada em todos os instantes e sob todos os aspectos, em atos que traduzem realizações, que beneficiam a coletividade e atendem às aspirações do Povo. Mas é, sobretudo, sob o ponto de vista moral, que mais me tem impressionado o Governo Ruy Carneiro. Sua obra de assistência social, da solidariedade humana, do socorro aos menores desvalidos, aos velhos, aos necessitados de toda a espécie, tem sido notável e para que tão nobres empreendimentos atinjam todos os recantos desta promissora terra, faz-se instar que todos os paraibanos se unam em torno do seu Ilustre Interventor, clamando todos os que dispõem de recursos no Estado, todos os valores sociais da terra de João Pessoa para a obra que visa melhorar o padrão de vida do povo da Paraíba e valorizar-lhe a raça estoica, de fé, de fé, de caráter forte. Ninguém melhor que A UNIÃO para impulsivar essa campanha benemérita em prol dos destinos gloriosos da Paraíba.

Reorganização completa do gov. chileno

Não se modificará a situação relativa ao domicílio forçado imposto ao ministro japonês

em Santiago

SANTIAGO DO CHILE, 1 (U. P.) — Informa-se de fonte fiável que, amanhã, renunciarão os membros do gabinete do Chile, a fim de permitirem ao presidente Juan Antonio Ríos a reorganização completa do governo.

NAO SE MODIFICARA A SITUACAO

SANTIAGO DO CHILE, 1 (U. P.) — O Nunciado Apostólico Monseñor Silvani, na qualidade de decano do corpo diplomático, visitou o Secretário do Exterior. Sua visita teve por fim obter detalhes sobre a situação do ministro japonês Yagihara. O Secretário declarou-lhe então que os diplomatas japoneses serão respectados, mas acrescentou que a situação não se modificaria relativamente ao domínio forçado que lhes foi imposto, isto é, que o Governo japonês modifica a sua atitude para com os colonos chilenos que residem no Chile. O Japão não respondeu ainda a essentia de que suas representações no Império do Sol Nascente.

DELNARAO SANTIAGO EM MARCO

SANTIAGO DO CHILE, 1 (U. P.) — Informa-se que o embaixador alemão barão Von Choss

regressará em março para a Alemanha via Buenos Aires. Na capital argentina o diplomata

(Concluiu na 2.ª pag.)

EXISTENCIA DEVOTADA AOS INTERESSES DA PARAIBA

ÓRGÃO de expressão da política partidária em 1892, a A UNIÃO é hoje um jornal que tem uma finalidade eminentemente social a cumprir: como legítimo intérprete das diretrizes administrativas e do pensamento oficial, representa no mesmo tempo um meio de manifestação e de orientação da opinião pública, mas não entre o governo e o povo o contacto e o entendimento necessários para a continuidade dos nossos elementos de progresso.

A jornada que teve início precisamente há 51 anos foi marcada pelas alternativas e vicissitudes inerentes à força social do jornalismo, resultante que é das aspirações e tendências particulares às circunstâncias de vida local.

Podemos dizer, entretanto, sem que isso constitua um mero acesso de vaidade própria, que raras vez, como agora esta fôlha, esteve tão intimamente ligada ao espírito do tempo, aos anseios e às influências que definem a nossa época e orientam os nossos homens.

Nesse sentido, a visão esclarecida dos nossos dirigentes não medi esforços para reunir os elementos materiais ou de ordem intelectual indispensáveis à realização de tão fecundo objetivo. E entre as iniciativas do governo do interventor Ruy Carneiro, era de dar a A UNIÃO a felicidade com que hoje se apresenta — um jornal moderno, de ampla carater informativo e, antes de tudo, de opinião definida — encontrou a merecida repercussão na coletividade parabiana, em cujos aplausos e estímulos encontramos o principal recurso para o prosseguimento desse marcha ascensional que, há 51 anos, era apena uma esperançosa perspectiva.

A IMPRENSA DE HOJE

Detal forma analítica da literatura periódica brasileira que se tornaram insignificantes e efêmeras todas as tentativas já em favor das letras, das artes e das ciências.

O jornal tem de ser político para ter leitores, e exigia que os seus redatores fossem maquinistas de louganinhos e apodés.

Não se comprende o jornal sem apreço e aplausos, porque é tarefa de ser o reflexo de uma facção, o pensamento de um chefe, um espandor de peças e um cauteiro.

Assim, atravessamos uma grande parte da história do nosso período ligada à nossa história política.

O jornal não servia ao povo, servia aos partidos; tinha todos os afagos para os amigos e todos os insultos para o adversário.

Não era um índice de cultura porque este jamais herdou como base valentes e militares pesados.

Hoje, estamos diante de um quadro muito diferente. O jornal tem apenas um aspecto informativo, orientado dentro desse programa, deixando de lado o pensamento de um, era nascendo a tribuna de todos. E não se pode negar que a profissão de jornalista é obra também do regime sob o qual estamos vivendo.

A imprensa brasileira é atualmente ligada à administração pública, e é assim que colabora com o governo, na obra de divulgação das atividades do país. Não vejamos insultos e tais, sim, dia foi a orientação que lhe foi imposta, que o povo deixou de ver o jeito habitual de procurar o jornal na sofreguidão do in-sulito.

Podemos, assim, dizer que somente agora a imprensa está no seu verdadeiro papel.

Mas, faz-se preciso ainda que o público leitor saiba calcular, não dissemos compreender, a luta dos que trabalham pela solução a dentro, sem a menor ambi-

Completa, hoje, a A UNIÃO 51 anos — A edição comemorativa desta fôlha — A homenagem a Carlos Dias Fernandes, às 16 horas, em nossa redação, com a presença de autoridades, jornalistas e intelectuais — O discurso do ex-presidente Castro Pinto — Programa especial da P. R. I. 4 — Retrata em frente ao edifício deste jornal — O serviço de iluminação organizado pela R. S. E. J. P.

EM 2 de fevereiro de 1892 surgiu o primeiro número da A UNIÃO, que hoje completa 51 anos de existência. E o fato motivo de saudade para os que trabalham nessa casa, que vêm realizando uma etapa da A UNIÃO dentro do seu programa devotado aos interesses da iluminação.

EM homenagem à data, esta edição circula para a mídia amamentada, focalizando não só as atividades deste Estado, como o Nordeste, e outras muitas de significação para o momento.

Dentre estes, destaca-se a homenagem que prestamos aos presidentes Vargas e Roosevelt, os dois eminentes estadistas, símbolos da América Livre e Unida.

A HOMENAGEM A CARLOS DIAS FERNANDES

A data de hoje foi escolhida para a homenagem da A UNIÃO a Carlos Dias Fernandes, o grande jornalista, parceiro que tanto elevou o conceito da nossa imprensa e da nossa cultura e a quem convidei esta fôlha, em longo período de sua existência. Homem de ação e de inteligência, a passagem de Carlos Dias Fernandes deixou aqui os traços inapagáveis de sua personalidade luminosa: no jornal e nas suas lettras. Foi ele o escritor, o jornalista e o poeta de mérito, que as fulgos da sua inteligência uniu os dons de sua generosidade de espírito, e graças a qual animou e dirigiu tantas vocações que, hoje, vitórias, o proclamam um mestre e amigo.

Além das representações culturais, amigos e admiradores de Carlos Dias Fernandes, comparecerão a essa homenagem o ex-diretor da Rádio Taubaté, o general Boanerges Lopes de Souza, Samuel Dutra, secretário do Interior, e outras altas autoridades civis e militares.

UMA ADMINISTRAÇÃO PATRIÓTICA QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADA PELOS PARAIBANOS

Um telegrama do general Camilo de Holanda ao interventor Ruy Carneiro a propósito do relatório do seu Governo apresentado ao presidente da República

O INTERVENTOR Ruy Carneiro enviou ao general Camilo de Holanda, lustro e venerando homem público que já governou nos destinos deste Estado, um exemplar do relatório de sua administração em 1941, apresentado ao presidente da República.

Agradecendo a carta desse documento, o ex-presidente Camilo de Holanda transmitiu ao interventor Ruy Carneiro o telegrama que segue:

SR. JOÃO PESSOA: 1 — Agradeço ao preclaro amigo a oferta de apresentar-lhe a sua brilhante mensagem enviada ao Presidente da República.

Relatando os fatos da sua patriótica administração no Estado, em 1941, e que será sempre lembrada pelos nossos dignos contemporâneos. Abraços. — CAMILO DE HOLANDA.

PEDRO AMÉRICO VISTO PELO SR. HORACIO DE ALMEIDA

EDITADA pelas Publicações

A União Editora, acha-se à venda nas livrarias do clube, o ensaio biográfico do sr. Horacio de Almeida — "Pedro Américo" — sobre a vida e obra do grande pintor parabiano. E conhecido a anterioridade e o interesse daquele publicitário concernente sobre assuntos de

VIAJOU AO RECIFE O SR. SAMUEL DUARTE

COM destino ao Recife seguiu ontem, de automóvel, em viagem de curta demora, o sr. Samuel Duarte, secretário do Interior e Segurança Pública.

O ilustre auxiliar do governo deverá regressar hoje a esta cidade.

As direções de sua obra, que tem sido tão discutida, especialmente a atuação de motivo de que é o seu quadro, e autor do "Pedro Américo", fornecem-nos indicações de amplo alcance que mais uma vez caracterizam o sentido universal da obra levada pela palheta do genial arriense. "Pedro Américo" aparece numa elegante apresentação, num belo acabamento gráfico que situa as Publicações A União Editora no mesmo plano das casas editoras do sul do país.

RESERVISTA! — Se amava a sua Pátria e se é digno dela, venha para as forças armadas pronto para defendê-la e honrar as tradições de Caxias, Osório e Sampaio!

E a imprensa sonante é do seu tempo, está firme em torno do governo.

Em nosso reto de ação, estamos mais do que certos de que somos bem compreendidos.

Tribuna democrática

Victor do Espírito SANTO

Especial para A UNIÃO

RIO, 1º de fevereiro — Triste conhecimento direto com A UNIÃO numa época de profunda agitação nacional. Liberdade de imprensa era então um direito que se exercia francamente. E a velha tribuna liberal da Paraíba usava com prodigalidade esse direito. Tenho certeza de não errar afirmando que a revolução de 1930 não teria empolgado o país, não fosse este jornal provocando que entra agora no seu 52º ano de existência. Não dispunha João Pessoa das colunas vibrantes de A UNIÃO e o seu grito de condenação e revolta ante os atos de vandalismo praticados contra o seu benemerito governo não teriam encontrado eco no Brasil inteiro. Foi das colunas deste jornal que partiu o "Negro" histórico, que haveria de constituir-se um marco entre duas épocas. E foi nestas mesmas colunas que os crimes de uma camara foram denunciados à nação.

Foi na própria redação de A UNIÃO, então transformada em sede de governo, que João Pessoa me recebeu para ouvir de um miúdo o relato do que eu via e observava em Pernambuco, entre a saída dos cangaceiros, e nas hostes governamentais parabianas, sob o comando de um oficial valente, dedicado, determinado, que haveria de ser herói.

O Brasil, como costumo sempre ser. Disse a João Pessoa as coisas que elas eram e não como lhas pintavam ou queriam que desejavam dar-lhes sempre tonalidades pesadas. João Pessoa escutou e acreditou no que eu lhe dava, tão em desacordo estava o meu depoimento com as informações oficiais que recebia. Mas logo que verificou ser sincero e real a minha cópia de esclarecimentos, tratou de tomar providências imediatas, prontas, decisivas. Da redação de A UNIÃO partiram as ordens que motivaram inteiramente a face dos acontecimentos e que deveriam provocar o sacrifício de João Pessoa e, consequentemente, a revolução vitoriosa.

Quasi treze anos foram decorridos depois dessa época. Nesse lapso de tempo, o jornal que era a menina dos olhos de João Pessoa sofreu descaldas. Foi, por exemplo, obrigado a bater palmas a todos os demandados de Argemiro de Figueiredo. Teve o período incolor da administração ainda mais incolor de Alvaro de Carvalho. Mas também refletiu a ação dinâmica e construtora de José Américo de Almeida e Antônio Navarro e o regime de economias e honestidade de Gratiatuno de Brito.

Presentemente atravessa A UNIÃO outro período áureo. Entusiasmado e animado por suas propriedades, este jornal resgata o ritmo que perdeu desde o advento da administração reacionária de Argemiro de Figueiredo.

E também uma tribuna aberta às vozes democráticas que desejam expressar sua condenação e revolta aos crimes do gangue que noutros países adotou a cor cinzenta ou preta, mas que entre nós preferiu as tonalidades verdes do integralismo corrupto, desonesto, traidor.

RESERVISTA! — Se queres ser livre, vem defender a tua bandeira que é a tua Pátria e a tua família!

DO CEL. ARISTARCHO PESSOA A "A UNIÃO"

Em cartão enviado a esta fôlha, com expressões cordiais de cumprimentos, o nosso ilustre conterrâneo coronel Aristarcho Pessoa, comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, formulou-nos votos de prosperidades neste ano, com augúrios ainda para que seja o da Vitoria.

CHUVAS NO INTERIOR

Continuam calmos chuvosos regulares em todo o interior do Estado. Em data de ontem, o sr. Interventor Federal recebeu por intermédio da chefia do trânsito telegráfico, comunicações de chuvas nas seguintes localidades: Araripe, Conceição, Caeté, Rio das Pedras, Brejo do Cruz, Sousa, Monteiro, Terra Roxa, São José dos Cordeiros, Serraria, São Tomé, Laranjeiras, Bananeiras, Serra Redonda, Moreno, Quité, Campina Grande, Araruna e Serraria.

For motivos das últimas chuvas caídas em Piancó, o prefeito Antônio Leite Monteiro iniciou a distribuição de sementes aos agricultores pobres daquele município.

Batismo do avião "Kossuth"

SÃO PAULO, 1 (A. M.) — No campo de Marília realizou-se ontem a cerimônia do batismo do avião "Kossuth", ofertado dos hungares democristãos do Brasil no curso de aviação do Centro Acadêmico "Il. de Agosto", da Faculdade de Direito. Foi patrocinado pelo aparelho o professor Cardoso Melo Neto, diretor da faculdade.

Para a instalação, no Rio G. do Sul, de fábricas de cimento

PORTE ALLEGRE, 1 (A. M.) — No campo de Marília realizou-se ontem a cerimônia do batismo do avião "Kossuth", ofertado dos hungares democristãos do Brasil no curso de aviação do Centro Acadêmico "Il. de Agosto", da Faculdade de Direito. Foi patrocinado pelo aparelho o professor Cardoso Melo Neto, diretor da faculdade.

Funciona em sede própria

RIO, 1 (A. M.) — O Instituto de Resseguros do Brasil, desde ontem, passou a funcionar em sua sede própria, construída o local da antiga feira internaciona, na Rua das Amostras.

Padronização

RIO, 27 — "O Correio da Noite" publicou, hoje, o seguinte consertório: Em se tratando da produção, só cuidaremos no que passado, da quantidade. Poucos esforços fazemos, relativamente à qualidade. Esse não peso ofetei muitos dos nossos produtos — inclusive o café. De certo tempo a esta parte, estamos tratando do padronização. Os resultados tem sido ótimos. Haja vista, por exemplo, o caso da banha riograndense, que vem sucedendo com o algodão paranaense, que é produzido pelo hibridismo. Na Paraíba, encontra-se o mesmo problema. Ruy Carneiro para melhorar, cada vez mais, o produto de resistência do Estado. Não há muito, tentaram os plantadores, com a devida assistência técnica, o cruzamento do algodão paranaense, com o egípcio, segundo o processo do geneticista russo Zaiter, um dos fundadores do Instituto Experimental do Algodão das quatro Repúblicas Soviéticas da Ásia Central. Hoje, é um fato o novo "fibro longa", que prima por excelência quanto ao brilho.

AS FELICITAÇÕES DA A. B. I. À "A UNIÃO"

RIO, 1 — Presos confrades da A UNIÃO, João Pessoa, Paraíba: o transcurso do aniversário da A UNIÃO, vibrante órgão da imprensa parabiana, é motivo de jubilo para a classe jornalística, cujos sentimentos a Associação Brasileira de Imprensa e o seu Presidente estão certos de interpretarem, enviando efusivos cumprimentos e cordiais votos de continua prosperidade. — HERBERT MOSES.

PREFEITURA DE AREIA Adiada a incorporação dos trabalhadores encaminhados para a extração da borracha

Agradecendo ao sr. Germano Freitas, novo prefeito de Areia, a comunicação da sua pose naquela prefeitura, o ministro José Américo dirigiu-lhe o seguinte telegrama:

AGRADECENDO ao sr. Germano Freitas, novo prefeito de Areia, a comunicação da sua pose naquela prefeitura, o ministro José Américo dirigiu-lhe o seguinte telegrama:

RIO, 1 — Agradecendo a sua comunicação, desejando-lhe e a nossa Areia todas as felicitações. — José Américo

EMPOSSADA A NOVA DIRETORIA DO ASILo DE MENDICIDADE ICARNEIRO DA CUNHA

LEITE para o exercício de 1943, empossou-se ontem a nova diretoria do Asilo de Mendicidade Carniero da Cunha assim constituída: Presidente: João Cesar Peláez e Lescourreiro; José Onofre. Nomes de prestigiosos relevos em nossos círculos sociais, os novos diretores têm qualidades indispensáveis

para assegurar aquela grande instituição de caridade a realização dos seus importantes objetivos, contribuindo a prestar os numerosos benefícios que vêm fazendo no terreno de assistência social no Estado.

O ato da posse da diretoria recém-eleita teve a presença de pessoas representativas da

O aniversário da A UNIÃO

O ANIVERSÁRIO da A UNIÃO, que amenizou transtorno, apreensão, para Paraíba, Patrimônio de inteligência e cultura da nossa terra, o velho e querido orgão nordestino tem sido, através de 51 anos, o interlocutor maior de todos os fatos trancados do Estado, registrando em suas colunas as ocorrências que marcam a nossa vida social, política e literária.

Dentro desse longo período de existência ao serviço do Estado, a A UNIÃO sempre teve tradição brilhante em todo o seu percurso, com seriedade e siúdade do seu misterioso programa.

Festejando a auspiciosa data, várias solenidades terão lugar, amanhã, constando de uma homenagem ao grande escritor e saudoso parabiano, Carlos Dias Fernandes, um dos mais fulgurantes diretores da festeja imprensa, com a aprovação do R. I. 4 e outras festas comemorativas de sua duração.

A "Liberdade" envia os diretores e redatores da A UNIÃO os melhores votos de congratulações, com viva e inquebrantável simpatia." Editorial do "Liberdade", de ontem, 1-2-343.

EXISTÊNCIA DEVOTADA, ETC.

(Conclusão da 3^a pag.)

curso de todos os artistas de P. R. I. 4 e o seu Tablado RETRATO EM TINTA AO EDIFÍCIO DA A UNIÃO

Por gentileza do ten.-cel. Elias Fernandes, comandante da Força Policial do Estado, Banda de Música dessa corporação realizará retratação das 19 às 21 horas, em frente ao edifício dessa filial, que apresentará férrea iluminação.

UMA INICIATIVA DA R. S. E. J. F.

Manifestando-nos (também) a sua solidariedade, a R. S. E. J. F., atualmente dirigida pelo eng. Jefferson Belo, procedeu a um serviço especial de iluminação do edifício da A UNIÃO, em homenagem à data de hoje.

A propósito do aniversário dessa filial e da homenagem a Carlos Dias Fernandes, recebemos os mais os seguintes telegramas:

RIO, 1 — Fazendo nossas as aplausos com que está sendo saudada a A UNIÃO no dia em que completa mais um ano de existência, formulamos os mais sinceros votos pelas cracanadas prosperidade... — Maria Demétrius e Vicente Lanza, diretores de "Lux Jornal".

Campina Grande, 1 — Enviamos felicitações pela passagem do 51.^º aniversário desse glorioso jornal. Abracos — Rafael Rodrigues de Holanda.

Catolé do Rocha, 1 — Transcorrendo amanhã o aniversário da A UNIÃO, felicitamos o seu brilhante diretor e meu prezo amigo, solidarizando-me tam-

pois com o seu aniversário.

Na "Insônia", Augusto dos Anjos, voltando a lembrar o sol, parte outro. Não é o mesmo poeta. E é mesmo quem diz:

"O Sol, equilibrando-se na esfera. Resiste-me a pureza das hemisfóreos. E ento um interior metamorfose Nas minhas arcas cerebrais se opera. O odor da margarida e da begônia Subitamente me penetra o olfato... Aqui, neste silêncio e neste mato. Respira com vontade a alma campionil! Com o olhar a verde periferia abraco. Estou alegre. Agora, por exemplo. Cercado destas árvores, contemplo As maravilhas reais do meu País d'Arco.

E' uma das poucas composições em que o poeta confessa estar alegre. Deve ser, porém, da beleza da natureza, do perfume das flores e tudo o mais que o cerca, é natural que isso acontecesse. Mas, logo a seguir, o verso mudo de subito e o poeta volta no seu estilo inicial, em que ouve gemidos e vozes, e onde a magia passou de certo chorando, terminando assim:

"Cedo virá, porém, o funeral. Atro dragão da escuridão hiediona. Em que o Tédio, batendo na alma, estronca um grande trovão extraordinário.

Cutra vez será pôulo do susto. E terá outra vez de, em magia imensa, sacrificá-me por amor do verso. No meu eterno leito de Procasto!"

A poesia, como escreveu Tobias Barreto, impregnada dos perfumes da religião e das luras da filosofia, torna-se num alimento sua assim, um favo de consolação para os corações solitários que não profalam a solididez padeceram com a brutalidade dos prazeres insensatos. Sufoque, no curso da vida, tristeza, as paixões aviltam, é deserto tormento, dominando doloroso, fazem brotar os sentimentos nobres que determinam as nobres ações: prezarem, intercalar a infância, cobri-la com um olhar indagador, exigiendo-lhe os segredos da sabedoria, e ter em resposta o que outrora o senso de Iduméa o abismo respondeu — não sei em mim — amar, procurar unir-se, purificá-lo deante de Deus na chama celeste de uma alma de mulher, tudo isto é assumido de grande, verdadeira poesia, porque é no mesmo tempo resumo da vida do homem.

Na poesia de Augusto dos Anjos, se entende, não encontramos nem canção ao amor, nem passo ao largo nesse assunto e até mesmo quando escreve os seus "versos de Amor" e assim que o descreve:

O valor do norte

Claudio WANDERLEY

Há bem poucos dias, no Rio, o general Flávio de Castro, com a sua notável inteligência de homem que conhece o Brasil e uma boa parte do Mundo, me falava do valor do Nordeste atualmente no cenário político e econômico brasileiro. Com a clarividência dos fatos e a peculiar franqueza de expressão que lhe são próprias, reconhece a chance que a guerra atual oferece ao Nordeste para manifestar a sua pujança no Brasil, ao mesmo tempo que na vertigem da produção se impõe o tempo da calma.

O general Flávio de Castro é sólido e experimentado soldado, o embajador militar nem o homem de cultura diplomática; é também o economista intuitivo que observa os problemas mais sutis da vida económica brasileira.

Essas suas considerações de Mestre, me deram desejos de ouvir mais detidamente para os Estados "líderes" dessa região que é, igualmente ao Brasil, um exemplo invejável de ação patriótica.

Na sua ultima reunião, que teve lugar ontem, na sede do Tietê E. C., à rua Ribeiro, 139 foi eleita a seguinte diretoria para o ano corrente:

Presidente de honra, sr. Antônio Gomes; presidente da diretoria, sr. Lauro Gomes; secretário, Leonel Batista das Neves; tesoureiro, Euzebio Tavares da Silva e orador, Pedro Salles.

Por estas dias havrá nova reunião onde serão ventilados vários assuntos, inclusive a aprovação de uma lista de sócios beneméritos.

CLUBE CARNAVALESCO "MATERIALISTAS DA CAVERNA"

Essa sociedade carnavalesca, realizada, hoje, às 19 horas, em sua sede social, a sua primeira reunião, para tratar de sua próxima exibição. Por esse motivo, o seu presidente pediu o comparecimento de todos os sócios.

Por estas dias haverá nova reunião onde serão ventilados vários assuntos, inclusive a aprovação de uma lista de sócios beneméritos.

CLUBE CARNAVALESCO "MATERIALISTAS DA CAVERNA"

Essa sociedade carnavalesca, realizada, hoje, às 19 horas, em sua sede social, a sua primeira reunião, para tratar de sua próxima exibição. Por esse motivo, o seu presidente pediu o comparecimento de todos os sócios.

Pereceram no desastre da rua Itapirú

RIO, 1 (A. M.) — No desastre da rua Itapirú morreram o oficial da marinha José Oliveira Leal, sua esposa e um filho, tendo escapado somente a menina Cândida. Toda a população do bairro ficou consternada pelo doloroso acidente.

Nas épocas de paz ele vive em guerra com as terras secas onde nasceu para delas extrair o máximo que elas podiam.

No presente, reconhecendo o perigo que ameaça o Brasil, sabendo interpretar a verdadeira realidade do dever, o homem do Nordeste reafirma sua fé.

O Nordestino, sempre a decretar a paz e a maioria das dificuldades da vida econômica brasileira, já constituiu um eterno soldado a serviço da produção nacional.

Nas épocas de paz ele vive em guerra com as terras secas onde nasceu para delas extrair o máximo que elas podiam.

No presente, reconhecendo o perigo que ameaça o Brasil, sabendo interpretar a verdadeira realidade do dever, o homem do Nordeste reafirma sua fé.

Mais adante, ele declara que pensa que a Alegría é uma doença e a Tristeza é a sua única saudade! Ele é eterno!

"Sobre histórias de amor e interrogar-me" É lindo, é improfundo, em suma; Não sou capaz de amar mulher alguma Nem há mulher talvez capaz de amar-me.

O amor, tem, favos-e tem calder quentes. E ao mesmo tempo que faz bem, faz mal: O coração do Poeta é um hospital. Onde morreram todos os doentes.

Ele não tem, como Graciosa Aranha, para quem nesse tipo sublima de idealidade, o amor é religião, como religião é o amor e culto do deus. Augusto dos Anjos tem sempre em sua poesia, as magias, as tristezas, a morte. Num dado momento, parece resgatar a esse indiferença e exclama, num grito cheio de fúria:

"Não! Jesus não morreu! Vive na serra Da Borboleta, no ar de milha terra, Na molécula e no atomo... Resume A espiritualidade da matéria

E Ele que embala o corpo da miseria. E faz da cloaca, uma urna de perfume.

Esses momentos, porém, são pouquissímos. Poucos são, também, os versos em que ele relembraria os céus, da sua infância, da terra onde nasceu, os erros e as saudades do viver passado, muito embora a sua poesia quase nunca contenha cenas do mundo exterior ou do historial humano, pessoais, expressões de um estado emocional, íntimo, mais ou menos psicológicos ou filosóficamente. Elas têm aquela delicadeza e aquela docura de forma dos nossos liricos e dos nossos românticos. E que Augusto dos Anjos que ideatrava o estudo, oito, acima de tudo, um pensador. As suas composições foram, sem dúvida, a grande maioria, de fundo científico, podemos assim dizer, e, por isso mesmo, são dessas composições mais para serem lidas e meditadas, para serem recitadas.

O pintor e o escultor que não conseguem, pois, muitos são os que pintam e os que escrevem. O que é difícil e administrável é pensar alguma coisa que valha a pena de ser escrita ou pintada. Vitor de Laprade.

E Augusto dos Anjos soube pensar e soube idealizar quadros que traduziam magnificamente seu verso. Ele revela nos seus trabalhos muita cultura, muita instrução e, juntamente, com essa melancolia inata, nascida, devido ao seu temperamento franzino e enfermício. Viu pouco, mas produziu muito, pois o seu "EU" é alguma coisa diferente do que se fez por aqui.

Na poesia de Augusto dos Anjos, se entende, não encontramos nem canção ao amor, nem passo ao largo nesse assunto e até mesmo quando escreve os seus "versos de Amor" e assim que o descreve:

RECORDAÇÕES

(Continuação da 4^a pag.)

prêmio de uma exposição de pequenos quadros em que se tinham estes vividos pela gente humilde da velha idade, costumando engenhos e acharinhados, flagrantes de vida doméstica dos desprotegidos da sorte, tudo colhido num ambiente de festas de alegria, de risos e de lágrimas.

Ao lado dos ganchos, das aquarelas, auxiliaram os simples retratos a lápis de tipos populares e de figuras de representação no bairro. Retratos, talvez não diga bem, esboços é o que deveria dizer.

Nossa arte difícil de esboçar tipos de rua. Coriolano excede a quantos escrevem no Paraíba. As figuras que ele viu e resuscita são realmente as que convivemos, ainda em nossa infância, perambulando nas ruas insípidas e tortuosas da cidade moderna.

Não se deformar, estilizando-as, não tem preocupações de torná-las interessantes à força de ademias literárias.

Ha, no livro de que me ocupou cenas como essa: "Não raro ouviam-se gritos de uma beladona, retorcendo-se nas carícias do cinturão, evidentemente dum soldado, a distinguir as lambadas com um galardão."

Nesse instante, todo o pessoal dispõe aliás à frente da casa de paciente. Entravam em ação os apagadores.

— Não faça isso, comadre.

O cinturão volta a afilar-se no lugar competente. A mulher, entre lagrimas e soluços, arrumava a trouxa, dava as primeiras passadas de partida, mas, ao cruzar a porta, uma amiga a impediu de sair com uma cascata de conselhos; a outra estacava, ouvia, soluços justificativas e entrava para a cozinha, enxugando os olhos.

O livro é todo assim, cheio desses flagrantes de pintura realista, de cenas simples, de paisagens de contornos vivos, em cujas minúcias e força admira a honestidade indiscutível do escritor.

Coriolano de Medeiros é uma das expressões mais complexas do nosso mundo romântico. Poeta, cronista, professor, historiador, crítico, jornalista e o mais completo dos nossos homens de letras, de cinquenta anos a esta parte, e aquela cuja intensa vida mental se vem caracterizando por um trabalho indefeso, silencioso e profícuo.

A ele, pouco se lhe dá o silêncio desestimulante da critica.

Um pouco acima falei de sua retentiva, classificando-a de prodigiosa. E não exagero.

Certa vez... Gambem querer reportar-me ao passado, aqu'esteve o padre Julio Maria, uma das glórias do clero brasileiro. Logo de sua chegada à nossa terra dirigiu-se o Padre ao "COMÉRCIO", de Artur Aquiles, convidando o grande jornalista para que assistisse à conferência que aqui pretendia realizar.

A palestra foi brillante e demorada, salindo o Padre encantado com o acolhimento que lhe dispensaram Artur e seus companheiros de trabalho.

Feita a primeira conferência da série, "O COMÉRCIO" publicou o resumo no dia seguinte.

Na noite desse mesmo dia, recebemos os da redação nova visita do Padre Julio Maria.

Ouví-lo perguntar imprevistamente a Artur:

— Sr. Artur, o sr. tem traquifagos em seu jornal?

— Não, reverend: porque pergunta?

— O sr. publicou-me a conferência na íntegra!

— Ai está quem lhe fez o resumo, o Coriolano de Medeiros.

O padre exultou e felicitou, calorosamente, o nosso companheiro de trabalho, como sempre, encolhido na modestia desconcertadora que o caracteriza.

FALECEU MAC FLEUIX

O extinto era secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

RIO, 1 (A. M.) — Faleceu, no dia 26 de outubro, o sr. Max Fleix, secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, figura de relevo em nossas lettras e autor de numerosas obras de valor relativas à nossa história. O corpo foi exposto no Instituto, realizando-se os funerais, as 17 horas, no cemitério de São João Batista.

A beira do túmulo, pelo Instituto, falou o escritor Pedro Calmon. O presidente Getúlio Vargas fez representar pelo comandante Couto Medeiros.

O sr. Max Fleix era secretário do Instituto, desde 1926. Seus fúneis foram custeados pelo embaixador Macedo Soares numa homenagem ao grande amigo.

PUBLICAÇÕES

REVISTA "PRA VOCÊ"

Circulará por estes dias, mais um número da interessante revista pessense "Pra Você". O numero em apreço, que prestava homenagem aos Presidentes Delano Roosevelt e Getúlio Vargas e ao Primeiro Ministro da Grã Bretanha Winston Churchill, está sendo aguardado com certa ansiedade pelos leitores de "Pra Você". Nesta edição, "Pra Você" trazia várias reportagens sobre o vislumbre do Estado de Pernambuco, além de outros trabalhos e serviços de cíclerite, focalizando a vida mundana da cidade.

NOTICÍARIO DOS MUNICÍPIOS DE GUARABIRA

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTO PÚBLICO

GUARABIRA, 31 Correspondente com a presença de autoridades e grande público, teve lugar hoje, a cerimônia de inauguração de melhoramentos realizados pelo prefeito Seabril Duarte no Paço "Carlos Gomes".

Este edifício, construído na administração Antonio Guedes, estava integralmente abandonado, com suas instalações danificadas, tendo a atual prefeita — empreendido o planejamento de sua restauração, com o provedoramento de um socio-

de outras autoridades estaduais e municipais, famílias etc.

Intervinham os serviços de lavanderia e avenidas, que estavam agora funcionando em perfeitas condições de higiene.

O ato de reinauguração teve a presença dos srs. Samuel Duarte, Secretário do Interior, que representou o interventor Ruy Carneiro; João Gonçalves de Medeiros, diretor geral do DEIP; Leonardo Arcovado, chefe do 2º Distrito da IPOS; o prefeito Seabril Duarte, quando à frente daquele munici-

pio, seguindo, o sr. Farauti, em algumas palavras, congratulou-se com o governo do município e com o proveito para a iniciativa ora empreendida.

S/A Industrias Reunidas F. MATARAZZO

Casa Matriz — São Paulo

PREDIO CONDE MATARAZZO

— Praça do Patriarca —

A MAIOR ORGANISACÃO INDUSTRIAL
DA AMERICA LATINA

SEMPRE NA VANGUARDA NO PROGRESSO DA PARAÍBA

Fabricantes do afamado óleo para fins alimentícios

— SOL LEVANTE —

E' um produto genuinamente paraibano

Filial de João Pessoa

RUA DA REPUBLICA, N.º 138

Caixa Postal, 15

Telegramas: — M A T A R A Z Z O

REATADA COM MAIOR FIRMEZA A AMIZADE ANGLO-TURCA

CHURCHILL CONFERENCIOU COM O "PREMIER" TURCO

A Turquia tomou lugar ao lado das Nações Unidas — Roosevelt e Stalin foram informados dos resultados das negociações

LONDRES, 1 (U.P.) — Para realizar a sua conferência com o "primeiro" turco, Churchill, depois de sua entrevista em Casablanca com Roosevelt, viajou de avião para a Turquia. Informa-se que Stalin foi avisado com antecedência sobre a viagem do "primeiro" inglês. Foi ainda anunculado que tanto Stalin como Roosevelt serão informados dos resultados das entrevistas havida entre Churchill e Saradoglu.

EM GADANA

LONDRES, 1 (U.P.) — Churchill e o "primeiro" turco Saradoglu realizaram uma conferência. Segundo foi informado oficialmente, as conferências dos "primeiros", britânicos e turco, realizou-se sábado e domingo, em Adana, na Turquia. Vários acordos foram concretizados pelos dois ministros.

RESOLUÇÕES TOMADAS

LONDRES, 1 (U.P.) — Os "primeiros" da Inglaterra e da Turquia, no acordo que conclui-

ram em sua conferência no fim da semana finda, resolveram:

1° — A situação da África, especialmente no que se refere à Turquia.

2° — O problema referente ao auxílio de Grã Bretanha e dos Estados Unidos à Turquia, para sua defesa e segurança.

3° — Os assuntos referentes aos problemas de após guerra.

CAIRO, 1 (U.P.) — Chegou a esta capital o "primeiro" Churchill, depois de sua conferência em Adana. Churchill declarou aos jornalistas que a amizade anglo-turca, interrompida durante a última guerra, foi agora reatada com a maior firmeza.

AO LADO DAS NAÇÕES UNIDAS

WASHINGTON, 1 (U.P.) — Os círculos diplomáticos interpretam a notícia da entrevista entre Churchill e os altos funcionários turcos como um indicio de que a Turquia se colocou agora ao lado das Nações Unidas.

LONDRES, 1 (U.P.) — Os "primeiros" da Inglaterra e da Turquia, no acordo que conclui-

A cidade de Messina foi três vezes bombardeada

As bombas norte-americanas causaram grandes danos — Violento ataque dos bombardeiros aliados à navegação do "eixo"

LONDRES, 1 (U.P.) — Urgente — A cidade portuária de Messina, situada na Sicília foi atacada, ontem, três vezes pelos bombardeiros norte-americanos que operam das bases do Norte da África. Essa informação foi transmitida oficialmente pela emissora de Roma. Segundo os mesmos informantes as bombas lançadas pelos aviões norte-americanos causaram grandes danos. Não foram fornecidas informações referentes ao número de vítimas.

ATAQUE À ROTA DE ABASTECIMENTOS DO EIXO

LONDRES, 1 (U.P.) — Os bombardeiros pesados aliados atacaram a rota de abastecimento do "eixo" entre a Itália e a Tunísia. Foi efectuado um violento ataque contra Messina, no extremo norte da Sicília. Os bombardeiros "Liberator", norte-americanos, carregaram muitas bombas sobre esse porto, um dos mais importantes do inimigo para abastecer suas forças que se encontram na Tunísia. Os projéteis caíram sobre os navios, instalações portuárias e vias terrestres.

A rádio de Roma deu uma ideia da destruição causada, ao dizer que as bombas ocasionaram "consideráveis danos", acrescentou que houve 51 mortos e 105 feridos. Os despatchos da frente de batalla do extremo sul da Tunísia dizem que houve pouca luta em terra e que os corpos britânicos de abastecimentos preparam febrilmente o Exército para a batalha decisiva da linha de Mareth.

ABATIDO 7 AVIÕES

LONDRES, 1 (U.P.) — A rádio emissora de Berlim comunicou que foram abatidos 7 aviões em operações sobre os territórios ocupados do oeste.

ATAQUE AO TERRITÓRIO ALEMÃO

LONDRES, 1 (U.P.) — A rádio de Paris anunciou que

INCIDENTE DIPLOMÁTICO ENTRE O CHILE E O JAPÃO

Comentários da imprensa chilena

SANTIAGO, 1 (U.P.) — A imprensa chilena comentou o incidente diplomático entre o Chile e o Japão. A propósito, "El Mercurio" diz: "É lamentável ter de assestar que o governo de Vichy, st. René Massigli, conseguiu fugir da França unindo-se aos franceses combatentes na capital britânica.

OFICIAPIAS ALEMÃES PRO-MOVIMENTO

LONDRES, 1 (U.P.) — A emissora de Berlim acaba de anunciar que Hitler promoveu a nomeação de Von Kleist, Ernest Busch e o barão Maximiliano von Weichs.

FUGIDA DA FRANCA

LONDRES, 1 (U.P.) — O ex-diretor do Departamento Político do Ministério do Exterior de Vichy, st. René Massigli, conseguiu fugir da França unindo-se aos franceses combatentes na capital britânica.

OFICIAPIAS ALEMÃES PRO-MOVIMENTO

LONDRES, 1 (U.P.) — A emissora de Berlim acaba de anunciar que Hitler promoveu a nomeação de Von Kleist, Ernest Busch e o barão Maximiliano von Weichs.

PERDAS DA MARINHA

NOVA YORK, 1 (U.P.) — A emissora de Estocolmo anunciou que a marinha sueca perdeu 8 navios com um total de 39 mil toneladas durante o mês de janeiro. Esta cifra constitui a perda mais séria sofrida num só mês pelos suecos desde que irrompeu a guerra.

Será posto a flutuar o vapor "Brandino"

RIO, 1 (A.M.) — O vapor "Brandino" que há pouco fôr afundado em virtude de um incêndio que lavrou a bordo quando transportava gasolina de aviação para Santa Catarina, será posto novamente a flutuar dentro de poucos dias.

HITLER RECORRE AOS SUBMARINOS A FIM DE EVITAR A DERROTA TOTAL

Por Louis KEEMLE

(Correspondente especial da UNITED PRESS)

NEW YORK, 1 — Hitler volta a recorrer a uma arma que lhe oferece alguma esperança de evitar a derrota total: os submarinos. Os seus exercitos se desmoronaram rapidamente na Rússia. As suas hostes se preparam para oferecer tensa resistência no Norte da África, talvez o seu esforço não passe de uma ação desastrosa. A Luftwaffe demonstrou não se encontra a altura das exigências das diversas frentes de guerra e enquanto o seu poderio decrece e os forças aéreas das Nações Unidas se amplia cada vez mais.

Em seu desespero Hitler tenta concentrar os seus esforços na destruição das linhas marítimas que sustentam os abastecimentos dos aliados, recordando que em 1918 a campanha submarina esteve a ponto de levar a Inglaterra à bancarrota. O submarino é uma poderosa arma defensiva e ofensiva para os pro-

positos de Hitler. Existem muitas linhas de abastecimentos ao longo de todas as frentes marítimas do mundo. É necessário mantê-las à fim de abastecer as forças expediçãonárias aliadas pois do contrário quando chegar o momento da invasão da Europa os problemas dos abastecimentos serão verdadeiramente terríveis.

Hitler poderá tornar extremamente previsível as possibilidades de invasão a menos que se possa dominar devidamente o perigo submarino. Calcula-se que na próxima primavera Hitler dispara de cerca de 700 submarinos. Os alemães os construem em ritmos mais acelerados do que os dos aliados. A fim de contrabalançar esse "superávit" os aliados mantêm o ritmo de construção naval em relação às percas, mas estas, se for intensificada a campanha submarina, talvez cheguem a um ponto crítico na próxima primavera.

A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

JOAO PESSOA — Terça-feira, 2 de fevereiro de 1943

PERFEITA COMPREENSÃO ENTRE AS AUTORIDADES CIVIS E MILITARES DA PARAÍBA

Um ofício do general Boanerges Lopes de Souza ao int. Ruy Carneiro, agradecendo a colaboração da Chefia de Polícia do Estado

JOAO PESSOA, 28 —

O general Boanerges Lopes de Souza, comandante da 14ª Divisão de Infantaria aqui sediada, agradecendo a colaboração do Chefe de Polícia da Paraíba, nas diligências sobre o acidente do avião da F.A.B., em Mamanguape, enviou ao interventor Ruy Carneiro o seguinte ofício, em que ressalta ao mesmo tempo o espírito de cooperação existente entre as autoridades civis e militares do Estado:

JOAO PESSOA, 28 — Com grande satisfação,

e cumprido o dever de agradecer a v. excia. a cooperação eficiente e dedicada prestada pelo Chefe de Polícia da Paraíba, nas diligências sobre o acidente do avião da F.A.B., em Mamanguape, enviado ao interventor Ruy Carneiro o seguinte ofício, em que ressalta ao mesmo tempo o espírito de cooperação existente entre as autoridades civis e militares do Estado:

JOAO PESSOA, 28 — Com grande satisfação,

MUSSOLINI DECLARA QUE NÃO SE RENDERÁ

O "Duce" discursou por motivo do 6.º aniversário da criação da Milícia Fascista — O chefe fascista não fez nenhuma alusão às ultimas derrotas do "eixo" na África e na Rússia

RECURSOS ORATORIOS DE MUSSOLINI

LONDRES, 1 (U.P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 29.º aniversário da criação da milícia fascista. Segundo revelou a rádio de Roma o Duce afirmou que a milícia fascista celebra hoje num ambiente muito apropriado o seu vigésimo aniversário. Afirmou ainda Mussolini que é num ambiente de luta e decisão que os homens demonstram o que valem. O chefe do governo italiano não fez nem uma alusão às últimas derrotas das forças italianas e alemães nas frentes de combate da África e da Rússia.

DECLARAÇÕES DO "DUCHE"

LONDRES, 1 (U.P.) — No decorrer do seu discurso, hoje, por ocasião do passado do 29.º aniversário da criação da milícia fascista, Mussolini expressou: "Desde o ano de 1923 até esta data houve demonstrações de nosso amor pela Itália, nossa absoluta lealdade para com o fascismo, por meio de nossos sacrifícios e de nossos serviços de guerra, sempre lutando a favor da justiça, sempre lutando a favor do bem e sempre lutando a favor da liberdade".

Imprevisível apelo para a justiça

Em seu discurso de hoje, Mussolini apelou para os mais imprevisíveis recursos oratórios. Contrariando todos os fatos declarou: "O povo italiano recebe com a calma romana as notícias da ocupação da Líbia pelos inimigos. Essa calma é conseguida com a prova da convicção de que os italianos voltarão à Líbia". Não disse, porém, como e quando.

Imprevisível apelo para a justiça, afirmou: "Tal como a lei da gravidade dos povos é um assunto inflexível". Declarou que 50 milhões de italianos estavam gravitando e gravitariam sempre na África.

É interessante notar que Mussolini já não promete vitórias. Falou em gravitação, em direito italiano de viver, no aspecto fascista da América, sem dizer qual será o resultado da guerra atual para o "eixo". Terminando, disse o Duce: "Nós e nossos caminhos do 'eixo' e do pacto triplex jamais nos renderemos. Aguentaremos enquanto durvermos o que comer".

Acha os comentaristas políticos diante dos discursos de sábado, na Alemanha e de hoje na Itália, que os dirigentes "exististas" estão vendo as coisas tão difíceis que já não se atrevem.

Só se pronunciou a palavra vitória. Mesmo porque, o povo não acreditaria.

MUSSOLINI AFIRMA QUE NÃO SE RENDERÁ

LONDRES, 1 (U.P.) — Referindo-se à Inglaterra durante o seu discurso de hoje, o "Duce" mencionou a passagem do 20.º aniversário da fundação da milícia fascista. Mussolini declarou: "O nosso principal inimigo tem combatido contra nós furiosamente, mas só é unicamente devido de 22 meses de luta conseguimos um éxito. O povo italiano recebe com a calma romana as notícias da ocupação da Líbia, porque existiu convicção no coração do povo de que onde nos aguardavam os nossos mortos, onde tinhamos poderosos e intransigentes inimigos, que tinham a intenção de nos destruir, o resultado é que regressamos à Itália".

Ao longo das suas declarações, Hitler, sempre gravitando, teve o cuidado de afirmar que o seu inimigo é o "eixo".

A aviação italiana blindada atacou e venceu, aéreas estiveram altivas e os referidos tanques inimigos foram destruídos. Houve altividades de patrulhas no extremo sul.

DO COMANDO FRANCES NA ÁFRICA DO NORTE

LONDRES, 1 (U.P.) — A rádio do Marrocos transmitiu o seguinte comunicado francês:

"Ao sul da Tunísia o inimigo lançou violenta ataques, apoiado por tanks, contra as nossas posições, alcançando apenas algumas pequenas vantagens, a tática custa de graves perdas.

A aviação italiana blindada atacou e venceu, aéreas estiveram altivas e os referidos tanques inimigos foram destruídos. Houve altividades de patrulhas no extremo sul.

DO ALTO COMANDO Soviético

MOSCOW, 1 (U.P.) — O alto comando Soviético publicou o seguinte comunicado: "Na noite passada progressivamente, o inimigo, que é o 'eixo', realizou um grande ataque no fronte da China, em direção ao Transcaspio, e no fronte da Manchúria, em direção ao Golfo de Amur. No fronte do Dnepro, os russos exterminaram um grupo de alemães cercados a oeste da Stalingrado. Ao norte de Stalingrado nossas tropas

conclui na 7.ª pag.

A AMÉRICA ESTÁ UNIDA NA HORA DECISIVA DA HUMANIDADE

A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Terça-feira, 2 de fevereiro de 1943

NESTE momento em que as Américas representam para o mundo o baluarte inexpugnável das milenares conquistas da civilização ocidental, o pensamento de todos os brasileiros se volta reconhecidamente à figura providencial do Chefe da Nação, o mais legítimo interprete do seu conceito de vida democrática.

Seria inútil tentar esquematizar, aqui, os múltiplos aspectos da ação governamental do presidente Getúlio Vargas, nesses 12 últimos anos de tanta repescagem para os nossos destinos de povo livre. Si cada povo tem o chefe que merece, Getúlio Vargas cristaliza as mais nobres virtudes dessa gente jovem, alheia às mazelas sociais que envolvem a velha Europa num triste crepusculo de violência e horror.

Unidos e organizados no âmbito da vida nacional, entendemos as relações de ordem internacional como uma continuidade desse princípio de boa vizinhança que se estabeleceu inicialmente, de individual upa individual. Mas, embora pacíficos, cristicamente educados e sem pendentes guerreiros, nada nos detém em nossa determinação, — assegurou uma vez o presidente Vargas. Estamos resolvidos a defender, a todo o custo, as gloriosas tradições — de liberdade, de democracia e de justiça — que nos asseguraram a sobrevivência e nos deram consciência nacional nesse contacto histórico de 400 anos com a terra e com os homens da América. Para isso, contamos em Getúlio Vargas um líder sincero e destinado, que tem a predestinação dos heróis carlyleanos, nascidos para dirigir a história.

Dentro da América, e, neste momento, com as Nações Unidas, o Brasil de Getúlio Vargas será implacável com todos aqueles que tentem perturbar a jornada que intentam iremos até o fim, sem temer ameaças, nem olhar sacrifícios, no mesmo ritmo de disciplina e trabalho, decididos a todos os esforços para a salvaguarda da "humanidade americana".

A saudação do embaixador Jefferson Caffery a A UNIÃO e ao povo paraibano

RIO, 30 — Para o jornal A UNIÃO, que representa a inteligência paraibana mobilizada contra as forças oprimidoras do totalitarismo, envio as minhas cordiais felicitações pela sua data aniversária, desejando que todos os que nele cooperam mantenham a continuidade dessa benéfica jornada iniciada há 51 anos, para a defesa dos interesses do Brasil e da Paraíba. Aproveito a oportunidade para saudar o nobre povo de Paraíba, desse Estado de grande riquezas e homens esclarecidos, a quem tanto deve a unidade do Brasil, e que, com tanto patriotismo, vem contribuindo para a vitória das Nações Unidas. — Jefferson Caffery, embaixador americano.

A INFLUÊNCIA NORTE-AMERICANA NA POESIA BRASILEIRA

Joaquim RIBEIRO

GERALMENTE exageramos o influjo europeu em nossas letras e inexplicavelmente reduzimos, ou ignoramos, as influências externas que recebemos de outras literaturas americanas. Quasi sempre no que respecta à literatura norte-americana, essa lacuna é estranha e injustificável. Dos nossos críticos de literatura comparada, podemos repetir o que Monmies disse ao historiador romântico, Tacito: "falam sempre o que deviam calar e calam o que deviam falar".

Vamos divulgar, aqui, uma pequena nota de literatura comparada que servirá para evidenciar e documentar a nossa assertão. O mais pelo poema de nossa literatura — "O Navio Negro" — do genial Castro Alves, reflete a nosso ver, uma das mais sugestivas influências da poesia

norte-americana em nossas lettras.

Este fato, sem dúvida, causaria surpresa entre nós.

A razão é simples.

E' que se admite, geralmente, que o imortal rapsodo das "Estampas Flutuantes" se inspirava, talvez em modelo europeu, isto é, em "O Navio de escravos" de Henrique Heine.

Ainda noutro dia, por este mesmo suplemento, um ilustre erudioto, Ernesto Feder, lembrava, além desse influjo "heiniano", uma outra fonte (ainco provável, como o próprio crítico, conscientemente, admite), a poesia "Les Nègres et les Marionettes", de Béranger, o célebre poeta francês amigo do poeta.

Esta, portanto, consagrada a tese da influência europeia na poesia (Conclui na 5.ª pag.)

A INICIATIVA D'A UNIÃO, dedicando esta parte de sua edição de aniversário aos ideais panamericanistas, de que o Brasil e os Estados Unidos são as maiores forças animadoras, não carece de justificativas. As razões em que nos inspiramos estão por demais esclarecidas no espírito de todos nós brasileiros que desejamos ardente mente o triunfo das nossas armas, a vitória da América livre contra a avalanche totalitária que nos ameaça. São motivos que se inspiram na esplêndida vinculação de sentimentos e aspirações que hoje reune, num conceito indissociável, o corpo e o espírito da América, engrandecida numa efetiva solidariedade moral, econômica e política. Com estas páginas, onde os temas da realidade humana confinam com os problemas angustiosos da hora decisiva que vivem os povos do Novo Mundo, nossa maior desejo é contribuir para a consagração desses sagrados princípios, pela eternidade dos quais nos encontramos traçando um destino comum. Através destes depoimentos significativos escritores brasileiros e americanos abrem um parentesco luminoso entre as sombras desse imenso drama, (do qual sobra-nos a certeza de sair mais fortes do que nunca), demonstram a sua fé nas forças espirituais em que se assentam as nossas instituições e de onde emanam a única ordem moral capaz de salvar o mundo, a liberdade.



TRADIÇÕES AMERICANAS

Otto-Maria CARPEAUX

Uma velha tradição, tão velha quanto a América, afirma que o Novo Mundo não tem tradições. É uma tradição bem

Pois, há tradições americanas.

Mas onde, busca-las? Tradições de raça americana, tradições de espírito americanas, ambas parecem contradizer à polimorfia racial e espiritual do Continente, parecem contradizê-la procurada unidade panamericana, da qual conhecemos apenas um documento verdadeiramente histórico, a curiosa e edificante coleção de cartas de Francisco Vitorino, no dia 21 de setembro de 1851, às Universidades do México e de Lima, com as palavras dos *First Fruits of New England* (1643), que inauguram solenemente a história da Universidade de Harvard. A multiformidade e a unidade, porém, da civilização europeia exprimem-se em função desses centros nacionais, de cristianismo europeu, se continuamente em Bolonha, Paris, Oxford, Cambridge, Salamanca, Coimbra, Praga, Leipzig. Pois experimentamos um pouco, a maneira americana: Yale é de 1701, Harvard de 1836; Córdoba, na Argentina, é de 1813; Bogotá de 1872, Mérida de 1853, S. Marcos em Lima é de 1851. As altas escolas das Américas foram fundadas entre 1850 e 1900. E' uma

época bem definida: o barroco.

A mais velha tradição americana é a tradição católica do barroco.

O primeiro resultado desse experimento parece muito simples, quase um lugar comum. Mas não é assim. A história da tradição americana precisa duma distinção acertadíssima entre a época do descobrimento e da conquista que pertencem à Renascença, e, durante a época de colonização, quando querem-se barrocos. Já passou o tempo em que o barroco foi considerado o sucessor de um linhão direta — se bem que não legitimado, mas bastardizado e desprezado — da Renascença.

Os *Principios da história das artes* (Kunstgeschichtliche Grundbegriffe), de Heinrich Wolfflin, cavaram o abismo entre os dois estilos, o estudo de Gustave Tothmann sobre a *Fine arts* e *Universismo* e todos os estudos posteriores confirmaram a independência e a igualdade

de barroco com respeito à Renascença, que terminou muitos antes do que os historiadores supunham: a vinheta de Michelangelo pertence ao barroco.

II Gesù, de Vignola, é de 1568.

Tudo está certo. Possuímos um lindo condutor na imensa florada das "choices d'América", ou tout est dit tout reste à comprendre. Tudo a compreender e, primeiro, o próprio barroco.

O barroco é um estilo e um

estilo não se define em fórmulas simples e inequivocáveis. Contudo,

o barroco, o último estilo que abrangeu ecuménicamente toda

a Europa, abrangeu também toda a vida: além das belas artes, das letras, da filosofia, da religião, do pensamento e das realizações econômicas e políticas, é um estilo de viver, um estilo de vida. E exatamente esse universalismo ajuda a encobrir a fundação histórica.

Devemos o primeiro resultado

do barroco aos magníficos estudos de Alois Rieg (sobre os

princípios de arquitetura eclesiástica moderna em Roma e sobre os famosos "retratos em grupo" dos mestres holandeses).

O seu discípulo Hans Tiefe estu

dou essa linhagem de barroco nos países protestantes,

na Holanda, na Inglaterra, na Alemanha setentrional, enquanto Eugenio d'Ors trouxe a mesma

descendente, inelutável, de

modo incompreensível, sentido

membro da civilização ocidental.

Era assim sobretodo o

barroco como "survival"

muito mais um fenômeno ame-

ricano.

A civilização americana era

continuum membro da mais ampla

civilização europeia, propaga

da no solo americano, entre eu-

ropeus acostumados a monarcas

e seus descendentes.

é um fenômeno incompreensível

sentido membro da civilização

ocidental. Era assim sobretodo

o barroco, estilo de

civilização católica ecuménica e

luso-brasileira.

Continua na 2.ª pag.



2.ª SECÇÃO | 8 PÁGINAS

CANTIGAS BRASILEIRAS NO HEMISFÉRIO NORTE

Poemas de Ribeiro COUTO

CHICAGO

Festeiros malvados
Disseram em vão
Que raça de negro
Não tinha perda.

Estados do Norte,
Canhão a escravidão
Ergueram bandeiras
De libertação.

Nas terras do Sul
Anos veem e vão,
Fortunas de brancos
Também veem e vão.

Negro sempre canta,
Negro sempre dansa,
Sem nada esperar,
Nem mesmo a esperança.

MISSISSIPPI RIVER

Nos museus de Middle-West,
Cocares de penas, de violências táticas.
(Continua na 2.ª pag.)

MELOPEIA DO DEEP SOUTH

Nas terras do sul,
De fumo e algodão,
A vida era bôa;
Batuque e canção.

NÃO foi um mero ato político e exceção de Franklin Roosevelt a sua magistratura dos Estados Unidos. O seu nome não surge e não brilha, nas grandes batalhas eleitorais, apesar da indicação e pelo interesse das forças que o apoiaram. Presidente dos Estados Unidos, em três períodos governamentais, Franklin Roosevelt era, de facto, pelo traço de sua personalidade inconfundível, o cidadão eminentemente escravizado para a grande missão que o aguardava, na Casa Branca. Respirava pureza e combate, possuía um grande energia de caráter e de vontade que o propria aderência recupera.

Roosevelt foi bem o símbolo do "self-government". Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

— Soubera conquistou e conquistou os povo norteamericanos, através de sua clara e destemida voz política, que se formava nos principios de justiça e liberdade. Conduziu os destinos do grande país de Abraham Lincoln, eis que em prazos curtos principais resultados obtidos:

A indústria de Mosaicos na Paraíba em promissor desenvolvimento

Um estabelecimento bem aparelhado e de animadora produção em João Pessoa — O que é a Fábrica São José

Vitoriosa iniciativa da firma Marques de Almeida & Cia. Ltd., componente da Empresa Comércio e Indústrias Reunidas



EM CIMA — Vista parcial da Fábrica de Mosaicos "São José". **EM BAIXO** — Aspecto da inauguração desse importante estabelecimento fabril, quando saiu o sr. Eustáquio Feitosa, secretário da Interventoria Federal do Estado e representante do int. Ray Carneiro no dia da solenidade.

No dia 5 de janeiro último, foi inaugurada solenemente nesta capital a fábrica de mosaicos "São José", da firma Marques de Almeida & Cia. Ltd., componente da empresa Comércio e Indústrias Reunidas.

Ao ato inaugural compareceu o que João Pessoa

tem de mais distinto, inclusive o representante do interventor Ray Carneiro, que é um sincero animador de todos os empreendimentos que visam ao progresso da Paraíba e ao bem-estar de seu povo.

O que a firma Marques de Almeida & Cia. acaba de realizar nesta capital é mais

uma parcela vitoriosa de suas diversas atividades na indústria e no comércio do nordeste, notadamente nas praças de Campina Grande e João Pessoa.

Os irmãos Marques de Almeida tem-se distinguido na Paraíba, por um forte espírito de iniciativa, coragem e tenacidade com que se empenham no trabalho, sempre dispostos a vencer honestamente, sem receio dos tropeços que porventura os ameaceem.

SITUAÇÃO DA FÁBRICA "SÃO JOSÉ"

A Fábrica de Mosaicos "São José" está situada no extremo da avenida Miramar, que, partindo do bairro do Roger, vai terminar quase à beira da estrada de ferro.

Ao pé de uma colina, acham-se as instalações da fábrica: casa de máquinas, oficinas, armazéns, habitações confortáveis para o gerente e empregados, centralizando um aprazível ar-ral, onde se contam dezenas de casas para operários, todas muito limpas e servidas de água e luz.

Um grande estabulo de propriedade particular do sr. João Marques de Almeida, chefe da firma, se acha localizado a poucos passos do estabelecimento, vendendo nele belos exemplares de

materiais de construção.

vacas leiteiras. Do tratamento racional proporcionado ao gado, resulta uma larga produção de leite, que é todo consumido na cidade.

APARELHAMENTO DA FÁBRICA

O aparelhamento da fábrica consta de uma máquina movida a eletricidade, com a força de sete HP, de fabricação inglesa, uma máquina destinada à mistura de tintas, aparelhagem completa para desenho do mosaico, duas bombas elétricas para o serviço de água, necessária à indústria e às habitações, ligação mecânica de todas as secções e dependências e uma variedade de instrumentos utilizados no trabalho manual.

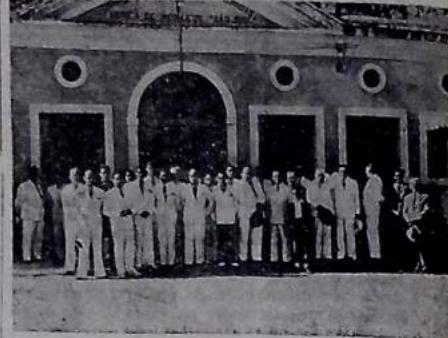
MATERIAL E PRODUÇÃO

Todo o material empregado no fabrico de mosaicos da "São José" é genuinamente nacional e da melhor qualidade, o que assegura aos seus vários tipos perfeição, segurança e beleza, estando assim, capaz de rivalizar com os mosaicos mais conhecidos do país.

A produção da fábrica, sempre crescente, é toda colocada, à medida da procura, que se faz não só da ca-

pital, como de outras cidades deste e dos Estados vizinhos, impondo-se em toda a parte pela sua excelente qualidade.

Pessoa, e fábricas nessas duas cidades e em Maceió, todas com elevado número de operários e alto nível de rendimento.



Outra fotografia tirada por ocasião da inauguração da Fábrica de Mosaicos "São José".

UMA FIRMA TRADICIONAL E ACREDITADA

A firma Marques de Almeida & Cia Ltd. teve a sua fundação no ano de 1915, em Campina Grande, sendo iniciada pela firma Aristides Marques & Irmão, que funcionava na cidade de Palos, sob a direção do saudoso industrial Aristides Marques.

Hoje, constituindo ela a empresa Comércio e Indústrias Reunidas, tem casas comerciais, em Campina Grande (matriz) e João

Todos os negócios da firma em João Pessoa estão confiados ao sr. João Marques de Almeida, homem de extrema dedicação ao comércio, inteligência esclarecida, raro senso de administração e de trabalho bem orientado.

A matriz em Campina Grande é dirigida pelo sr. Dionísio Marques de Almeida, sendo a fábrica de Maceió, administrada pelo engenheiro José Marques Junior, ambos operosos e inteligentes homens de negócio e industriais.

TRADIÇÕES AMERICANAS

(Continuação da 1^a pag.) universal: e continua assim, sobre todo nos países da Europa, onde a longa época colonial e os seus prolongamentos e residuos sociais e econômicos até a atualidade exercem uma função isoladora, como certas espécies extintas em outra parte, sobrevivem nas ilhas remotas. Assim, a tradição americana é uma ilha barroca no continente da civilização ocidental, e nessa ilha, sobrevivem, entre os arranha-céus da economia capitalista e da sociedade moderna os traços inconfundíveis da sociedade e do espírito barrocos. Para simplificar as linhas e a civilização internacional do catolicismo pos-tridentino, aristocrática e patriarcal, mística e supersticiosa, baseando-se numa sociedade de mentalidade precapitalista.

Um quadro perfeito dessa sociedade barroca acha-se — em resumo luminoso — no concurso (pp. 11-15) das *Raias do Brasil*, do sr. Sérgio Buarque de Holanda. É verdade que o esboço anda la so a signatura "mentabilidade ibérica". Mas a mentalidade ibérica não é uma entidade invariável e imutável: uma literatura extensa — compre-salientar o nome de Menéndez Pidal — está lá para delimitar o liberalismo gótico contra o liberalismo barroco, e o próprio autor das *Raias do Brasil* opõe à sua civilização ibérica o catolicismo gótico de Dante, como para convencer-nos que estamos diante do ibérico especificamente barroco, transplantado para a América.

O ponto litigioso nessa apreciação será o famoso individualismo ibérico, e a discussão deste ponto, embora interessante, tem a vantagem de intensificar a distinção entre a interpretação estética e a interpretação cívica do barroco americano.

O individualismo renaissante, que se exprime também na Conquista, provoca os contrapesos da monarquia absolutista e da Inquisição; os poderes tipicamente barrocos são, na América, poderes da primeira hora. A organização corporativa — gótica, medieval — fica rudi-

mentaria. A mentalidade precapitalista dos grilo-senhores rurais sob os seus domínios autárquicos não permite uma organização econômica da sociedade — eis um dos resultados mais valiosos do estudo do sr. Sérgio Buarque de Holanda. Resta apenas um princípio de organização social: a família patriarcal. E a sociedade barroca é, em termos de família, patriarcal e patrilinear. Na Europa, esse patriarcismo dissimile de nos horas:

na França, pelos conceitos da mentalidade burguesa que Bernard Groethuysen estudou; na Inglaterra, pelo alicerçamento "baxteriano" do puritanismo, e mais tarde pela revolução industrial. Na América, e especialmente no Brasil, a vida da sociedade barroca, familiar e patriarcal, acha-se artificialmente prolongada pela instituição da escravidão. E exatamente essa sociedade patriarcal e escravista — survival do barroco, que c.º Gilberto Freyre tão magistralmente estudou. Introduzindo no seu conceito um fator dinâmico dialético, reencontramos o "Individualismo ibérico".

Pois uma consequência fúnebre da patriarcalismo é a falta de solidariedade. Em toda a parte onde a família patriarcal se compõe antes de ser subordinada pelo Estado moderno e os seus princípios jurídicos, a falta de solidariedade provoca uma oscilação prolongada entre os extremos de individualismo e anarquia e o "esoterismo barroco" (Rodríguez Mendoza).

Ora, uma sociologia moderna ocupada em reanalisar certos conceitos da sociologia barroca — a sociologia católica — e claramente sente-se da mesma dificuldade de transição dialética entre o poder família-patriarcal e o poder estatal. Um dos seus representantes mais autorizados, o sábio Gustav Gundlach S. J. (*Zur Soziologie der katholischen Ideenwelt*, 1927), confessou que a "sociedade corporativa" (*Ge-nossenschaftsstaat*) de família não pode nunca constituir a base da "sociedade dominadora" (*Herrschaftsverband*) do Estado: são certas experiências modernas, capitalistas, imperialistas, que arrancam ao sacerdócio católico esta concessão. O barroco, porém, já tinha abraçado a primeira época imperialista da nossa época: a Conquista — e o capitalismo estava ainda no germe. Daí as tentativas barrocas de resistir à corrente absolutista, de realizar o ideal dum Estado gris-

tão de organizar a comunidade nacional (e religiosa) na base da família patriarcal.

Para bem compreender o alcance dessas tentativas, é preciso dissipar dois malentendidos. O primeiro consiste numa concepção do Estado barroco, formada unilateralmente conforme os preceitos absolutista, de Bodiu a Hobbes, e a prática de Richelieu. A oposição "democrática" dos grandes jesuítas, dum Bellarmine dum Suarez, alinha-se nesse corrente como um complemento necessário, como "His Majesty's most royal opposition" e os historiadores de direito público acreditavam, por muito tempo, serem autorizados a negligenciar esse corrente, porque a teoria do contrato social deriva igualmente de Suarez e de Hobbes.

Mas existe uma terceira tendência, independente das outras, e para reconhecer-lhe é preciso dissipar o segundo malentendido: distinguir acertadamente a utopia tipicamente renascentista, do "projeto", tipicamente barroco.

A *Política* de Diogo de Francisco Gomes de Quevedo, passava, por muito tempo, por uma utopia cristã. Mas esta adjetivação já é impossível! O Estado cristão de Quevedo — e de muitos outros, entre eles o português António de Soraia de Maçada — é um "projeto" muito realista, se bem que baseado na tradição cristã, um programa a qual os ensaios de filosofia política não faltavam. Cabe nesse corrente a famosa *Recopilação dos Indianos*, na qual os estudos do historiador espanhol Carmelo Vinas y Mel reconheceram uma verdadeira Magna Cura cristã do trabalho, modelo de legislação trabalhista, como admite o socialista enigma Moisés Poblete Troncoso. E o maior monumento dum mentalidade verdadeiramente paternal no governo do Estado. A essa legislação correspondem uma doutrina, oposta igualmente ao absolutismo, dos direitos e das liberdades, e ao capitalismo dos direitos e das liberdades. Ora, a doutrina absolutista ou o capitalismo, duma parte, defendiam a esfera das classes dominadoras, e a doutrina democrática, a esfera das classes dominadas. Os traços

de Vico conteem, em germe, as noções da sociologia histórica moderna, aquelas especulações que representam os símbolos, os anêntos, as imagens de realidades sociais do século XVII. E uma dessas imagens representa exactamente a teoria da colonização.

Desde os principais da sociologia grega existe uma dialética entre a concepção platônica, baseada na família e com o "poder familiar", como arquiteto do poder patriarcal, e, doutro lado, a concepção aristotélica, baseada no indivíduo e com o "ciclope", o barroco primitivo, como arquiteto do rei absoluto. A Escolástica medieval substituiu ao "poder familiar", o Adão ou os outros colocaram lá os ciclopes, que vivem solitários nas florestas e desertos, e cuja luta incessante de "omnium contra omnes" só cessou pela conclusão do "tratado social", compreendendo-se que estamos diante das duas ideologias, das quais, uma, a crença na organização patriarcal, encadrena a monarquia absolutista ou o capitalismo grego-romano; especulações que aparecem ainda na filosofia da história de Vico. Mas como as concepções

de Vico conteem, em germe, as noções da sociologia histórica moderna, aquelas especulações que representam os símbolos, os anêntos, as imagens de realidades sociais do século XVII. E uma dessas imagens representa exactamente a teoria da colonização.

(Conclui na 4^a pag.)

CUNHA & DI LASCIO

ARQUITETOS-CONSTRUTORES

VENDEDORES DE ARTIGOS SANITARIOS, VIDROS, FERAGENS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Fone 1671 — End. Teleg. EDIL

Códigos: Ribeiro e Mascote 1.^a e 2.^a Edições

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 271

JOÃO PESSOA — ESTADO DA PARAÍBA

MULHERES DA AMÉRICA

(Conclusão da 3^a pag.)

Syracuse, o doctor Barron continua a dizer, conforme sucessos, que os seus cônjuges passam todos, onde a vida do casal é traçada, no mesmo tempo como uma arie e como uma ciência. Discutem-se todas as questões relativas ao divórcio, aos filhos, ao amor. Os exames finais revelaram as cinco qualidades ideais que os rapazes procuram nas moças: elegância; compreensão e simplicidade; delicadeza; auto-domínio e, finalmente, maneiras agradáveis e mesmo lisonjeiras para com o futuro marido.

Que pede uma americana ao marido, depois do casamento? Nem jóias, nem automóveis, mas a inscrição no "Social Register", livro de ouro da alta sociedade, para o qual se exigem trinta mil dólares de renda, um mínimo de bôas maneiras e uma larga prodigalidade. Daí, a ambição se voltar para o emprego dos "happy four hundred", as quatrocentas famílias de milionários que sejam no cimo da pirâmide social.

Entretanto, as mulheres mais ricas dos "happy four hundred", cerca de vinte, levam uma vida muito simples. Outras, mais jovens, representam o capricho e a fantasia nesse olimpo do dólar, como a loura Barbara Hutton ou Eugenia Clair Smith, que não é somente a rainha das jóias, mas uma mulher que desafia o mistério e a má sorte.

Vivida de William E. Smith, o rei da café, essa mulher tem uma paixão na vida: a predileção predial. Um desejado senhorital foi a peça esquedada por ela como a compra do famoso diamante "Junkers", um dos maiores do mundo, que lhe custou três milhões de dólares.

Recentemente, Eugenia recusou a proposta de compra por uma estrela de Hollywood de um colar de esmeraldas, que pertenceu à última czarina e que tem a fama de dar azar, dizendo que embora aquelas perolas não a pudessem prejudicar, não as poderia vender por escrúpulos de consciência.

Eugenia Clair Smith, apesar dos "gangsters", não usa imitações, mesmo nas mais corridas recepções. Entretanto,

consente, por imposição das companhias de seguros, que um verdadeiro batalhão de detetives a acompanhe.

Na seção das fitas, numa grande loja do centro da metrópole. A caixa-rolo, no balcão cheio de fregueses, deixa um instante de olhar uma grande caixa de retráto. Logo depois vai remexer-lhe e exclama espantada:

— Meu Deus, um garoto!

É um incidente que interrompe alguns instantes a vida fértil do estabelecimento. Um polícia chega, toma conta do "baby" e leva-o com cuidado.

A caixa volta a vender as suas fitas e ninguém pensa mais no caso.

Estas crianças abandonadas, vítimas inconscientes de tragédias domésticas, de crises financeiras, são encontrados a cada passo, nas estações de estrada de ferro, nos automóveis estacionados, envoltos em roupas de lã, às vezes com a última recomendação da mãe e até com dinheiro. A frequência dessas crianças abandonadas produz um movimento de círculo correspondente. E' nôo que um desses menininhos não encontra uma família de dinheiro para acolhê-lo espontaneamente.

O onde não chega a caridade individual, a sociedade mobiliza um exército voluntário, cuja obra é admirável. E' só constituído pelas enfermeiras públicas, que encenham os hospitais, os sanatórios, as clínicas, felizes no seu apostolado. Todas tomam cursos de medicina, especialmente sobre doenças infantis.

Na ação, nas escolas, e dura incomparável utilidade, porque é preciso não somente descobrir as anomalias dos pequenos alunos, mas ainda visitar o domicílio dos pais, muitas vezes ignominiosos, desconfiados e preguiçosos.

Muitas mulheres não poderiam amamentar os filhos e nem mesmo sobreviver ao parto se não recebessem um tratamento especial. A enfermeira pública torna a seu cargo a mãe e o filho, realizando uma obra que mostra que a solidariedade humana não é apenas uma palavra.

Diz-se frequentemente que o

escândalo é o caminho do êxito das mulheres da América. Não é menos verdadeiro, pelos avanços em relação à imprensa, onde a mulher americana conquistou um lugar preponderante.

Poá a custa de muitos sacrifícios e muita perseverança que as mulheres da América conseguiram penetrar nessas formidáveis fábricas de papel impresso que se chamam o "New York Times", "The New York Herald", etc.

A reportagem, na América é, aliás, muito exigente. Um repórter deve ser um consumado polígrafo e conseguir a noticia sensacional, um quarto de hora, um minuto que seja, antes dos seus colegas.

A mulher jornalista teve de vencer a princípio a resistência a consentir na sua presença no tribunal e na polícia, mas a sua energia e a sua coragem triunfaram.

Do interior, também a mulher parte a conquista de um lugar na literatura, como essa Margaret Mitchell, famosa autora de "O vento levou" e essa Dorothy Thompson, jornalista e militante do escritor Sinclair Lewis, perita em assuntos de política internacional.

Os honorários das jornalistas americanas são fabulosos, que muitas vezes elas conseguem entrevistas com pessoas que se recusam obtinadamente a falar aos repórteres masculinos.

Isabelle Ross, figura de prêmio plano do jornalismo americano, escreveu há pouco um livro palpítante sobre a vitória da mulher na imprensa.

O escritório de Mme. Odium, Ostenbach, especialista de moda na Quinta Avenida, é sempre o mais refinado e exigente de Nova York, que é hoje, pode dizer-se, a capital no mundo inteiro. Mais de vinte mil estabelecimentos, nos Estados Unidos, possuem "ateliers" onde jovens desenhistas copiam modelos. Imagine-se a responsabilidade das mulheres encarregadas de organizar, com gosto e experiência, uma coleção de estação, que representa uma despesa considerável de capitais e de publicidade e põe em jogo o prestígio da casa.

A própria Madame Odium, apressada, explica-me as genitivas das suas paixões, nas escrivaninhas de madeira, bem refinado e exigente de Nova York, que é hoje, pode dizer-se, a capital no mundo inteiro. Mais de vinte mil estabelecimentos, nos Estados Unidos, possuem "ateliers" onde jovens desenhistas copiam modelos. Imagine-se a responsabilidade das mulheres encarregadas de organizar, com gosto e experiência, uma coleção de estação, que representa uma despesa considerável de capitais e de publicidade e põe em jogo o prestígio da casa.

Ao meio dia, nos restaurantes próximos à Wall Street, os homens de negócios comem apressadamente para ceder o lugar aos outros. As moças de uniforme servem as mesas com rapidez e eficiência. A gente que esse é um dos serviços mais duros para uma mulher. Só pode trabalhar até os trinta anos, no máximo e deve ser bela elegante, mas com discrépacia, sem jóias e quasi sem pinceladas.

Horários e ordenados? Cinco dólares por semana e meia, quatro de gorjetas. De onte às duas da tarde e de cinco às nove da noite, duas ou menos. Mas o trabalho é exaustivo e brutal.

Jenny, uma morena esbelta e graciosa, fala um instante conigo.

— Aqui, a clientela é quase exclusivamente de homens, o que é bem melhor, porque as mulheres são muitas exigentes. Os sorrisos e a amabilidade são frequentemente bem comuns, os convites para teatros e cinemas, mas nós só recusamos sem trabalhos.

— E que faz você nas horas de folga?

— Vou ver meu filho na "creche" — diz ela com um ciúme de ternura nos olhos, igual ao que me habituei a ver nas mulheres do mundo interior.

realidades do seu complicado negócio e as qualidades de transcendente e iniciativa que ela exige das jovens que a ele se dedicam.

negócio das modas, como todos os outros, exigem o conhecimento permanente e decisivo das mulheres. Na fábrica permanente de Nova York, os "stands" se transformam em palcos onde as louras imitam o gesto da freguesa que serve de marca de aspirador ou de espandidor. Sumariamente vestidas, elas vestem e tiram centenas de vezes o mesmo par de meias, o mesmo malteirado sotão. O sotaque dos desconfiados seguidores que vêm do Oriente do Japão é destruído por essas louras subições profissionais.

As vezes, se é um tipo de armário de pé de arroz que se pretende lançar, um tablado de cinqüenta "girls" aparece armado de gigantescos arminhos. Ou então, organizam orquestras de cajadões ou de fogões.

E' uma profissão nova para as mulheres essa propaganda de produtos que são sempre os melhores "in the world".

Há, na América, mulheres peritas em beleza, que dirigem e regulam a graca feminina nos institutos de beleza, onde se operam metamorfoses maravilhosas sobre o rosto e o corpo humano.

A tarefa dessas mulheres é estudar a fundo o físico e o moral da cliente, a fim de componer o conjunto de sua personalidade com as mudanças que se produzem na sua idade. Para realizar isso, estudam a máscara da cliente, as sombras do rosto e andar, a cor dos cabelos e conseguem compor um modelo harmonioso, cujas partes se articulam como numa composição musical.

aconselham também as clientes sobre o tornar dos vestidos, os penteados, as jóias, os chapéus. Servas da beleza seu trabalho se executa no silêncio e quando nos salões sólida bela mulher faz uma entrada sensacional e quem entra em cena aquela maravilhosa harmonia do conjunto é a obra prima de uma das magníficas das instituições de beleza.

Um jantar entre amigos num bom restaurante italiano de Brooklyn, e uma noite em Connery Island, em o que pode encantar Betty, jovem datilografia de uma companhia de seguros instalada na 36.^a andar de um grande edifício.

Em seguida a uma noite à saída e vi-a aproximar-se triste e acanhada.

— Que foi que houve? — perguntei.

Tento docentes em casa e não posso ir passear.

— E como grave.

— Infelizmente. Dicky está com bronquite. Tento de tratar e já chamei o veterinário. Desculpe, mas fico para outro dia.

Não tentei dissuadir Betty. Se-

MOVELARIA "O PROGRESSO"

DE
MAURICIO ROSENTHAL & IRMAO

Completo sortimento de Móveis de Estilos modernos — VEN-
DAS A VISTA E A PRAZO — Preços Módicos

Rua Barão do Triunfo, 43 — Telefone 1281
JOAO PESSOA PARAI BA DO NORTE

A Broadway brilha com todas as suas luzes. A entrada de um restaurante famoso, uma jovem surge a nossa frente. Ela era no seu direito de interromper-nos. O sotaque dos desconfiados seguidores que vêm do Oriente do Japão é destruído por essas louras subições profissionais.

As vezes, se é um tipo de armário de pé de arroz que se pretende lançar, um tablado de cinqüenta "girls" aparece armado de gigantescos arminhos. Ou então, organizam orquestras de cajadões ou de fogões.

E' uma profissão nova para as mulheres essa propaganda de produtos que são sempre os melhores "in the world".

Há, na América, mulheres peritas em beleza, que dirigem e regulam a graca feminina nos institutos de beleza, onde se operam metamorfoses maravilhosas sobre o rosto e o corpo humano.

A tarefa dessas mulheres é estudar a fundo o físico e o moral da cliente, a fim de componer o conjunto de sua personalidade com as mudanças que se produzem na sua idade. Para realizar isso, estudam a máscara da cliente, as sombras do rosto e andar, a cor das

calças ou uma saia sólida obrigadas a viajar fazem economias para deitar o seu dinheiro, mas os despesas para alimentação estão, mas a maior parte, é para poder falar.

O "hat-check-girl" é uma verdadeira indústria. Todos os vestiários dos principais estabelecimentos são explorados por um forte sindicato que paga aos proprietários uma taxa que pode chegar a 100 mil dólares por ano! A "hat-check-girl" vive, portanto, exclusivamente da gorjeta, que lhe permite, entretanto, ganhar por mês uma quantia considerável.

Quem vai a esses lugares está bem na vida e não custa nem gasto com uma pequena "hat-check-gir".

Renee Carol, do "Sardi", rainha das "hat-check-girls", uma loura encantadora muito conhecida na Broadway, Jacqueline Moon, da "Huffington Post", e Anna Miqueline do "Coco Rouge" são as pessoas mais bem informadas das se- gredos da cidade do prazer e com elas vão muitas vezes buscar notícias os jornalistas e escritores sem assunto. Essa profissão lhes deu uma filosofia ao mesmo tempo sonriente e cética.

Um jantar entre amigos num bom restaurante italiano de Brooklyn, e uma noite em Connery Island, em o que pode encantar Betty, jovem datilografia de uma companhia de seguros instalada na 36.^a andar de um grande edifício.

Em seguida a uma noite à saída e vi-a aproximar-se triste e acanhada.

— Que foi que houve? — perguntei.

Tento docentes em casa e não posso ir passear.

— E como grave.

— Infelizmente. Dicky está com bronquite. Tento de tratar e já chamei o veterinário. Desculpe, mas fico para outro dia.

Não tentei dissuadir Betty. Se-

ria inutil. Ela falava do seu casamento com a mesma ternura inquieta de uma mãe falando do filho.

A América é graca as mul-

heres, o paraíso dos animais.

Não há muito tempo, em New Jersey, dois dinossauros atacaram e feriram uma criança. Pensaram em matar os predadores animais, mas a maioria deles salvou a justiça, por que nadie se fizesse nos céus. Seria um massacre inutil. Os animais não sabiam o que faziam.

Nos pique-niques, ou nos passeios uma mulher poderá não usar óculos escuros, mas o seu caso, que tem olhos muito bons, estará equipado com óculos enfiadinhos. Quando uma caixaria ou uma operária são obrigadas a viajar fazem economias para deitar o seu dinheiro, mas a maior parte, é para alimentação e passear.

Em caso de doença, há muitas clínicas para animais. Se o dinheiro não for muito, há pra todo a parte dispensários, clínicas e hospitais gratuitos e quando a ultima hora chegar é em Hardelot, perto de Nova Iorque, muito belo, cheio de York que os céus tem o seu magnólico e inscrições funerárias.

Muitas vezes, certos proprietários de luxuosos predios de apartamentos não aceitaminquilinos que tenham cachorro e a consequência é que os apartamentos se alugam com grande dificuldade.

Ainda há pouco, em Ohio, o dono de um banquete a uma vaca leitora, que assistiu a festas e discursos, em comemoração das autoridades, de professores de criadores e da sua feta dura.

É possível tirar alruras conchadas desse rápidos abacaxis que fazem de mundo feminino na América atual.

Trabalhadora, aquinhada por ela e pelo marido, a mulher da América, possui um espírito social bem desenvolvido. Em torno das crianças, porém, falta às vezes calor e intimidade.

Depois de conquistar um lugar no mundo, depois das excessões e das desordens inevitáveis de que se poderia chamar a sua "revolução", a mulher americana volta pouco a pouco à sua ordem que só a pode beneficiar.

COMPANHIA AMÉRICA FABRIL

PIACAO E TECELAGEM

COMPRAS DE ALGODÃO

Códigos: SAMUEL E MASCOTE — 2^a Edição

FILIAL: Rua Pres. João Pessoa, 25

Ends. Teleg. ELOBO — Telef. 176

CAMPINA GRANDE PARAI BA

MATRIZ: Rua da Candelária, 67

Ends. Teleg. PAU — Telef. 23-2045

RIO DE JANEIRO BRASIL

OTTONI & COMP.^A

CONCESSIONARIOS DA
International Harvester Export Company

DISTRIBUIDORES DA
Pirelli S.A. Cia. Industrial Brasileira e da
Atlantic Refining Company Of Brasil

Filial
Praça ALVARO MACHADO, 15

Endereço Telegráfico: OTTONI

JOÃO PESSOA

Automóveis, Caminhões, Peças, Accessorios.

Combustíveis, Lubrificantes, etc.

Matriz

Endereço Telegráfico: OTTONICO

CÓDIGO: Mascote, 2^a Ed.

Fone: 178

Praça João Pessoa, 29

CAMPINA GRANDE

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

Telegrams: AÇORES

Rua Presidente João Pessoa, 128

TRADICÕES AMERICANAS

(Conclusão da 2ª pag.)

preferiram o papel dos Cíclipes. "El monarca", diz Blanco Fombona, "legista". A dos mil legumes, la voz de Su Magestad apenas se percebe. Se oye, pero no se obedece". A legislação d'El-Rei permanece isto morta.

Mas a sociologia barroca é tudo menos ingênua. Previu esse caso. Compreendeu o rei como advogado do povo, do "populo minuto" contra o "populo grosso". E quando esse advogado fala a seu dever, aparece uma nova instância: o barroco.

Na história da América barroca os que desempenharam o papel de tribunos são os jesuítas. São os únicos que comprem integralmente a Ecopedição dos índios. Acham-se os traços do tribunato em certas passagens quase revolucionárias do maior daqueles tribunos, do P. Antônio Vieira. Certamente, o ideal não se guardou puro, as vezes despenhou bastante. Ele, porque a "finura da idéia" hegeliana na história faz consumar a obra dos jesuítas por Pombal, esse grande de Jesuítas falhado.

O ponto fraco da atuação jesuítica era a atitude inconsequente com os escravos indios e negros. E para a explicação dessa ambiguidade singular, resparam as teorias dialeticas do pai Adão e dos ciclopas, mas dessa vez na tentativa de reconciliação da sintese tomista. A tradicionamento dos índios, filhos da natureza paradisíaca, e dos negros, filhos do colera de Deus, baseia-se na teoria dum duplo direito natural do qual o "locus classicus", se acha em S. Thomas, S. Th. I., II. qu. 94. a 5 ad 3 v. tambem II. II. qu. 57. a. 3a d2; no paraiso, Adão gozava das liberdades ilimitadas do primeiro direito natural: pelo pecado original, perdeu esse privilégio, e desde então a humanidade neste vale de lágrimas, sofre o direito natural secundário: justificação de todos os sofrimentos e violências, e sobre-tudo da escravidão. Essa teoria tão cômoda e tão cara ao absolutismo e aos seus apologistas, como mais tarde ao precapitalismo colonial, é jà tipicamente americana, na Europa aparece num outro vestido: como teoria das elites, fruto da fusão do catolicismo e do humanismo na doutrina igna-

tiana (V. G. Desdives du Desert, "St. Ignace de Loyola", Reine Hisp., XXXIV, 1915. "Sil est vrai que l'homme soit incapable de se conduire sans trop errer le plan ignatien est justifié dans toutes ses parties", etc.), ap. Alfonso Reyes, *Cípital de la literatura española*.

A noção "élite", de consequências gravíssimas na história espiritual e política da Europa, está indubbiamente em contradição com a sociologia familiar e patriarcal, e contribui-a à abolição da sociedade barroca. O fim dessa evolução é a revolução anti-crística, como é a estagnação, da sociedade latifundiária, imobilidade a que corresponde a indiferença total das massas, a indiferença sonolenta do "nada a fazer". Indiferença social, depois indiferença transcendental, ela também apagamente barroca.

O homem barroco é um mundo de sonho — "la vida en sueño", — e o reflexo psicológico disso é um profundo pessimismo, no qual as coisas desta terra não importam em nada. Ah, conheço-a bem, essa atmosfera de relaxação cívica, produto dum casamento espiritual do misticismo com a ironia conhecia na última capital da metrópole sublimo dos Habsburgos da Espanha e lembrá-la que D. Pedro II era daquela augusta Casa d'Austria.

Certos observadores viram nessa indiferença a doença moral da América latina: em Alberdi na Argentina, um Juarez no Mexico, sonhavam com a redenção pelo protestantismo. Respondeu-lhes, porém, um dos criticos mais austeros daqueles indiferentes, Francisco García Calderon: "La renascence religieuse du Continent ne sera possible qu'à l'intérieur de l'Eglise catholique, si dedans de la religion qui possède la vieille tradition". Essa tradição católica é para a América latina, a experiência analoga das banderias não se repetiu; e todas as magníficas fórmulas jurídicas degeneraram em retórica romântica.

O barroco é para o catolicismo o que é a Antiguidade para a Renascença. Um humanismo americano, para não degenerar em pálido classicismo de colunas imitadas, não tem ponto de partida legítimo senão o barroco. Eis porque os principios de 1789 danificaram tão grave-

mente, na América do Norte, o humanismo hereditado dos ingleses. Mas eram os princípios de 1789, conforme os quais foram criados os Estados americanos!

Esse é de importância capital. Na história política da Europa, o barroco tem uma função bem definida: a guerra de trinta anos começa como guerra de religião e termina como arranjo provisório entre duas dinastias: nenhuma se preocupa com a bula pontifical contra a Paz de Westfália. O universalismo medieval, sobre base religiosa, cede ao "Concerto europeu", sobre base diplomática, composto dos "gabinetes" que representam e preparam as individualidades nacionais. Pois as nações europeias não são tão velhas como parece: ainda no século XV, "nação" significa um colégio universitário. A tradição especialmente nacional de todas as nações europeias, com excesso dos estavões, tem as suas raízes no barroco, na época de Campanella, Walensteiner e Richelieu, chamada por Valerian Marçal a época do "nascimento das nações". O nascimento das nações é devido ao barroco. E o barroco americano? Como se explica que os termos "nação" e "Estado" significam na América a mesma coisa? Porque os princípios de 1789, hercado de todos os Estados americanos, interromperam a tradição barroca americana.

Clararam-se Estados. Mas não se criaram nações. A sociedade política não corresponde a comunidade nacional. E o continente continua a carregar todas as servidões do barroco, sem o seu espírito. Os Estados anglo-saxões venceram essa etapa da evolução nacional pelo "espírito da fronteira móvel" (F. J. Turner), que conferiu a Constitution of the United States um sentido realista, quase agressivo (v. art. IV, sect. 8.1, sobre a admissão de novos Estados da União). Na América Latina, a experiência analoga das banderias não se repetiu; e todas as magníficas fórmulas jurídicas degeneraram em retórica romântica.

O romantismo é um fenômeno capital: ele constitui toda a história espiritual e política da América latina do século XIX. As explicações precedentes já deixam entrever que o romantismo ibero-americano é um fe-

S. B. CABRAL & COMP.

Automóveis CHEVROLET
PNEUMATICOS — PEÇAS — ACCESSORIOS

RUA PRESIDENTE JOÃO PESSOA, 117 E 123

CAMPINA GRANDE — PARAÍBA — BRASIL

POSTO DE SERVIÇOS CHEVROLET — Fone, 157 — R. Pres. João Pessoa, 488-494

CODGS.: Ribeiro, Mascote e Particulares

Inscrição, 860

AGENTES DISTRIBUIDORES DA
GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

TELE | GRAMA — SIRBAL
FONE, 322

nômeno de "ersatz" da tradição barroca interrompida. As experiências europeias confirmam a conjectura: o romantismo é um verdadeiro contra-barroco, criação do conservantismo nacional, principios do século XIX, como reação contra a queda do Estado absolutista barroco pela Revolução. Essa origem conservadora parecerá estranha, em vista do papel revolucionário do romantismo na Europa ocidental e na América. O romantismo, porém, é uma das encruzilhadas da história espiritual, onde as contradições se encontram e se entrelacam, dialiticamente. Para desamarrar o nó, parece-me oportuno a aplicação do método pelo qual Joseph Nicolás renovou o estudo da história literária alemã. O resultado valerá a pena de algumas explicações prévias.

Nadler considera toda a história do espírito alemão uma luta secular entre tribus de história diferente: as velhas tribus da Oeste e do Sul, da Renânia, da Suécia, da Bavária, superficialmente latinizadas desde a época da dominação romana, humanistas e católicos, portadores de Contra-Reforma, mais românicas ainda do que católicas, classicistas natos, e, doutro lado, as tribus do Este, os saxônios os sileses, os prussianos, habitantes de terrenos colonizados na Idade Média, afastados do comércio com o mundo ocidental, místicos, portadores da Reforma Luterana e do espírito nacionalista, românticos natos. Todos os chefes do romantismo alemão são naturais do Este ou descendentes de famílias daquela região. Em uma região colonial "nova terra", sem as tradições ocidentais, sem tradições em geral. Por volta de 1800, os contactos com o mundo ocidental, revoltado pelo racionalismo francês, tornam-se inevitáveis. Os "colonials" reagem violentamente, reação antiracionalista, mística individualista. E o romantismo? O seu fim? Criar uma "nação" na base do Estado "colonial" da Prússia. Criar tradições para um país sem tradição. Criar-se, artificialmente, uma árvore genealógica, igual ao irmão mais velho. Submergente na história, chegam a falsificar documentos. Os maiores "históricos" convertem-se ao catolicismo romano, resolvendo o problema por meio dum saito-moral e paradoxal, "pendant" ao saito-moral com que o mundo ocidental adotou e liberalizou o romantismo para acabar com os restos do Estado barroco e com o classicismo, que representaram no ocidente a velha tradição. Foi esse romantismo liberal que, vindos da França e da Espanha, chegou à América latina.

Luiz Alberto Sanchez, na *História da literatura americana*, estudou a relação fixa entre classicismo e conservantismo e, doutro lado, entre romantismo e liberalismo na história da literatura hispânico-americana no século XIX. No fundo, porém, reconhecem-se os traços característicos do romantismo alemão: terra colonial, disposições sentimentais, falta de tradições e vontade de criação artificialmente, até o falso indianismo, vontade de criar uma nação; tudo, correponde. O sonho romântico alemão é o sonho barroco, e, como este, é muito犬 ravel. Esse é o sonho barroco, aparece, cada vez, uma romanização imortal. Don Quixote ou o seuirmão, Allen. Samuel Johnson (de Yale) eram os pioneiros nesse caminho; Franklin, Payne Jefferson só já (free-thinkers) religião como no México. Gustav E. Müller, *American Philosophy*, (1936). Os velhos governadores da Bay teriam mandado queimá-los, implacavelmente.

A leitura de *Provincial Society*, 1690-1763, de James Truslow Adams, revela um quadro muito diferente do liberalismo de 1789: não há ainda colunas imitadas da antiguidade, e as salas escutam as peças igrejas e os tribunais municipais cheias estranhamente o ar da Inquisição espanhola. *Os Wonders of the Invisible World* do Papa puritano Cotton Mather, uma espécie de Manuel Bernardes sem "bonhomie" alguma, e os seus *Diaries* (accessíveis à pu-

blicações da Massach., Histor. Soc., ser. 7, vol. VII-VIII) revelam um mundo de magistrados e "ministros" em perucas majestuosas, mundo que se dirige ao Cristo como "Our Drend Sovereign Lord King", mundo perturbado pelo aparecimento de cometas ("caudas do Satã terrível"), povo perturbado pelo aparecimento de legiões de bruxas — e as foguetes fumegam.

Isto parece uma fórmula bem

panamericana, abrangendo todo

o continente,

do Rio Grande ao

Cabo Horn.

Mas parece excluir o

Norte

dos Estados Unidos dos

anglo-saxões.

Com efeito, a evolução espiritual dos Estados Unidos parece inteiramente contraditória: partindo do proromantismo russo-niano de 1776, tendendo a um novo feudalismo sobre base econômica; são, porém, falsas apariências.

A definição do mundo barroco não pode prescindir de fontes

inglesas, e a enumeração

católica

de estilos de escravo

para salvar essa sociedade

de latifundiários aristocratas,

proprietários de escravos,

mesmo de escravos brancos,

para salvá-la

da morte

do barroco.

A pobreza é um motor das utopias. O grande papel do pensamento utópico na Renascença explica-se por motivos, escondidos atrás da florescência estética da época: duma violenta crise social. A crise impulsiona os conquistadores para novos continentes — e a utopia iluminou-lhes o caminho. O barroco, porém, não é amigo das utopias: na América latina encarregaram os últimos utopistas, os "tribunos" jesuítas. Na América setentrional sobrevive o espírito utópico nas sedas, nos unifícios do Massachusetts, nos anabáticos de Rhode Island, nos quakers da Pensilvânia. O mesmo espírito era a alma do proromantismo político que criou a Independência dos Estados Unidos; era a alma do grande "sonho de Jefferson", duma república democrática de camponeses livres sob a chefia de intelectuais aristocratas, submetida ao pelo neo-feudalismo burguês de Alexander Hamilton e de todo o século XIX, sombrio resuscitado nas primeiras declarações, de 1813, de Wilson Woodrow, Wilson e, mais definitivamente, na política de Franklin Roosevelt. E, conseguentemente, nessa política que constitui uma grande esperança humana, desde o dia em que Cristovam Colombo a descobriu, o mundo se encontrava.

Pois, isso também é uma tradição americana, que redime o barroco na sua indubitável estética. Não há nada mais revolucionário no mundo do que uma tradição esquecida e resuscitada. A tradição americana não é completa senão na combinação estranha do barroco tradicional com o romantismo utópico: ambos, juntos, representam a nova constelação astral que constitui uma grande esperança humana, desde o dia em que Cristovam Colombo a descobriu, o mundo se encontrava.

Indústrias Gráficas Reunidas

G. PETRUCCI & CIA.

INSCRIÇÃO N° 12

Tipografia — Paulista —

Encadernação —

Refrigeradores — Rádios —

Material Elétrico

Curtume SÃO GERALDO

Praça Pres. João Pessoa, 104

CAMPINA GRANDE — E. DA PARAÍBA

FONE, 167

CAIXA POSTAL, 34

Antonio Willarim & Cia.

Enderêço Telegráfico:

VANIL

INSCRIÇÃO, 202

FABRICA:

Subúrbio Bodocongó

Rua Maciel Pinheiro, 138-148
Telegrams PETRUCCI
Fones: 1416 - Caixa Postal, 71
João Pessoa - Paraíba

APONTAMENTOS AFRO-AMERICANOS

(Continuação da 8.ª pag.)

Negro chamado Juan Garrido. Parece admitido que o tráfico de escravos em Nova Espanha começou desde a conquista, porque já em 1523 se encontravam muitos Negros entre os Zapotecas, fugidos à escravidão.

Mas foi durante os séculos XVII e XVIII que as companhias norteamericanas introduziram regularmente negros escravos no México. Nos primeiros tempos, eles acompanharam os conquistadores nas peripécias de conquista e de colonização, mas desde cedo foram frequentes os movimentos de rebeldia e inquietação. Analisando as causas dessas rebeliões que culminaram na grande insurreição de 1612 (4) aponta-se Luís Quirós e Roso como suas causas principais: o grande número de negros escravos; o fato de se considerarem superiores aos Indianos a quem desdenhavam; ao exemplo dos negros "cabeças de outros povos vivendo nos Estados Unidos" desenhando qualquer autoridade e ajudando os outros por sua vez a se libertarem do jugo escravo; o fato de que os espanhóis eram inferiores em número, não podendo ser socorridos pela metrópole.

Estas rebeliões negras pertencem na realidade a um ciclo que caracteriza agitações semelhantes em outros pontos da América, exprimindo o que hoje, em técnica antropológica, se chama "reação contra a cultura ativa". Estas rebeliões se atenuaram em fins de século XVII, sendo os Negros no México destinados às tarefas agrícolas, as plantações de açúcar e de algodão, principalmente em Vera Cruz e nas demais regiões do Golfo. Segundo o Censo de 1747, havia na capital mexicana 4.000 famílias de mestigos, mulatos e negros. Cessado o tráfico e abolida a escravidão em 1810, a pequena percentagem negra se diluiu rapidamente em círculos de escravos "mulatos", e com os Indianos ("zumbos"), conhecidos na região de Cuernavaca. Ainda no México, o professor Hayford W. Logan da Howard University, refere-se a Acapulco, na Costa Pacifica, que ele visitou em 1936. São os "Índios Negros" daquela cidade, considerada pelo professor Logan um "paraiso para os antropólogos", porque ali se encontram todas as misturas imagináveis, não só

entre Brancos, Indianos e Negros, como com os Filipinos.

Os mulatos, acreditar no testemunho de um engenheiro americano que atravessou o istmo de Tehuantepec nos meados do século passado, eram robustos e indústriosos, aplicados no cultivo do indigo, enquanto os zumbos são menos inteligentes de qualquer forma, a população Negra lhe parecia insignificante em número, embora se assimasse a atentado pelo bom resultado do seu trabalho.

O NEGRO DA AMÉRICA CENTRAL

Na América Central, o destino dos Negros escravos foi sensivelmente o mesmo: embora poucos dados tenham conseguido reunir sobre o Negro nessa área. É possível que em algumas pioneiros o Negro ainda se encontre em número que nos permite identificá-lo, algumas socalcos e serrarias.

Acrescenta-se que Pedro de Alvarado, um dos capitães de Cortés, enviado por sua ordem a conquista da Guatemala, em 1523, tinha sido acompanhado de Negros. Consumada a conquista, não tardou a chegar à Guatemala, de Negros escravos para os mesmos fins das demais partes da América (5).

A Secretaria de Relações Exteriores da República de Guatema-

la, no Brasil, me forneceu gentilmente as notas que passo a seguir:

"Que os negros chegaram a

Guatemala, por iniciativa de al-

guns homens prominentes, en-

tre os quais desculpa Fray Bar-

tolomeu de las Casas, para subs-

tituir, em trabalhos duros e clí-

micas insubstributivas, a los indigenas,

a los que quería proteger contra

a esclavitud, y que se considera-

más débiles que aqueles.

"La cantidad en que llegaron

fue insignificante y no pudo

constituir una raza mixta en

Guatemala. Un pequeño núcleo

se quedó en el país permane-

ciendo donde no se mezcla-

ron sino en excepción, ni con

los blancos ni con los indigenas,

conservando en barrios aparta-

tes, su idioma, que llaman mo-

reno y que debe ser un dialeto

caribe.

"Otro pequeño núcleo fué ab-

sorvió nos valles de San Je-

rronio y Salamá del departa-

mento de Baja Verapaz; y en el

origen del otro contingente de

raza mixta que hoy existe allí.

"No se puede afirmar que

hayan desaparecido, ni siquie-

ro la continuidade de suas va-
lores tradicionais, uma cul-
tura negra. No hay por consegu-
iente, ninguna bibliografía ne-
gra en Guatemala. Algunas ve-
ces los literatos guatemaltecos
han desarrollado un tema ne-
gro; pero únicamente por dar
una nota exótica en sus pro-
ducciones.

"No hay chistes, cuentos ni
baladas negras. Laumba de sa-
lón, no solo no es la verdade-
raumba negra, sino que nos
llegó importada de medios bla-
cos".

Honduras, cuja colonização se
iniciou em 1524, provavelmente
também Negros escravos muito
poco, da mesma maneira que os
outros países hispano-americanos.
No Panamá, fundado em 1510
por Pedrarias Dávila realizaram
muitas expedições para a
conquista das regiões vizinhas.
Por ordem de Pedrarias, descobri-
ram Espírito Santo em 1519 as terras
que depois se chamaram de
Costa Rica. A costa de Nicara-
gua foi descoberta em 1522, co-
meçou a colonização em 1524 e
é possível que já nessa época,
com a fundação das primeiras
cidades, houvesse escravos ne-
gros (7).

Há infelizmente poucas refe-
rências históricas e diretas so-
bre o Negro na América Cen-
tral. Mas é provável que a pro-
cedência dos escravos seja a mesma
que para os demais pa-
íses da América Espanhola. Di-
fundiu-se rapidamente no continente
americano, entre os blancos e indígenas
e acreditava-se geralmente que os
Negros não deixaram formas
apreciáveis de cultura sobre-
viventes na América Central.

Num livro dedicado a "Cin-
co Républicas da América Cen-
tral" o professor Dona G. Mun-
ro (8) afirma que muitas das

famílias principais têm sangue

negro. O que não se

aplica integralmente a Costa

Rica onde o escravo "colorado

branco" da América Central

doce慈 Honduras, em 1839,

John L. Stephen, teve a impre-
sação de estar na capital de uma

república negra. Tudo isso é es-
tudo antropológico entre as

populações negras da América Cen-
tral, o que provavelmente

nos revelaria muita coisa ignora-
da no que diz respeito às so-
brevenções de africanismos.

Panamá, Honduras e outros

pontos onde há ainda hoje um

apreciável "stock" de popula-
ção negra ofereceriam um cam-

CANTIGAS BRASILEIRAS

NO HEMISFÉRIO NORTE

NOVA YORK

Os buildings, à noite, são altos de mero,
Janelas sem sono de nações perdidas,
Quicando exiladas nas negras alturas.

Sirenes de Hudson pedindo socorro,
Adeusas de trens, choros, despedidas,
Misturando-se a todas as vozes impuras.

Luzes da Broadway! Reclames! Alarde!
Invenções! Dinheiro! Mais gente! Mais povos!
Pôde vir o mundo, que acha e perto aberto!

Pela noite a dentro, Nova York arde,
Mas o dia foge a esses clamores novos;
Vai nacer mais novo num subúrbio incerto.

MELOPEIA DE NIAGARA FALLS

A' beira dos lagos
Já não há mais guerra;
Os guerreiros dormem
Debaixo da terra.

A' beira dos lagos
Fumam usinas.
Torres de cidades
Cobrem as campinas.

Niagara Falls
Põe em movimento
A indústria civil;
Fumaça no vento.

E os últimos ônibus
Num adeamento,
Fumam seus cachimbos:
Fumaça no vento.

The Negro in the Americas, páginas 31-32.

(6) James B. Browning, Negro Companions to the Spanish Explorers in New World, Homestead University Studies in History, n. II, Washington, 1931.

(7) Saco, "Historia de la escravidão da raça africana", vol. I, pag. 225.

(8) Rayford W. Logan, The Negro in Spanish America, in "Joe's crit.", pag. 31.

BREVE NOTICIA SÔBRE A POESIA, ETC.

(Conclusão da 7.ª pag.)
SANDYSTAR

No more from out the sunset,
No more across the foam,
No more across the windily hills,
With Sandy Star come home.

He went away to search it,
With a curse upon his tongue.

And in his hands the staff of life
Made magic as it swang.

I wonder if he found it,
And knows the mystery now;
Ours Sandy Star who went away
With the secret on his brow.

XII — Georgia Douglas Johnson, autora de "The heart of a woman", considerado como o livro mais triste de toda a poesia dos negros americanos, dá nos seus versos uma verídica de sua alma com o seu pessimismo inacível e o seu amargor sem consolação possível:

Whar need have I for memory,
When not a single flower
Has bloomed within life's desert
For me, one little hour?

What need have I for memory,
Whose burning eyes have met
The corse of unborn happiness
Winding the trail regret?

XIII — Angelina W. Grinki tem uma forma pura, tanto mais pura quanto mais nua e sem adornos, a vestir uma sensibilidade agudíssima, como aquela:

DAWN

Grey trees, grey skies, and not a star;
Grey, mist, grey heat;
And then, frail, exquisite, afar.
A hermit-thrush.

XIV — Roscos C. Jamison, autor de "Ne-

gro Soldiers" é capaz de expressões pungentes como esta na sua terrível simplicidade:

HOPELESSNESS

Had you fallen from the fire, or from the sea,
From mid the roaring flames, or dark'ning wave,
With eagerness I had but come to thee,
To perish with thee if could not save.

But now helpless I sit and watch you die,
There is no power even save, the doctors say;
I lift my eyes unto the silent sky,
And wonder why it is that mortals pray.

XV — Pouco poetas se utilizaram do verso livre. Dentro dos últimos cumpre citar Langston Hughes, autor deste magnífico poema:

NEGRO

Sou negro,
preto como a noite preta,
preto como as profundezas da minha África

Fui escravo;
Cesar me disse que conservasse limpa a soleira
e sacovali as betas de Washington.
Fui operário;

com o meu esforço ergueram-se as pirâmides,
Fui armazém para o edifício Woodworth.

Fui cantor;
da África à Georgia levei minhas canções de tristeza.

Fui um "ragtime".

Fui vítima;
os belgas decepcionaram minhas mãos no Congo.
Agora inchamo no Texas.

Muitos nomes deixaram de ser mencionados neste breve notícias. Mas, os que citamos são suficientes para dar uma idéia da sensibilidade, da inteligência e da cultura do negro-norte-americano. (D'A NOITE, do Rio)

José Henriques & Cia.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

Estado da Paraíba — Brasil

MATRIZ:
JOÃO PESSOA

Enderéco Teleg. HENCO

Praça Antenor Navarro, 50

FILIAL:

CAMPINA GRANDE

Enderéco Teleg. HENCO

Rua Marques do Herval, 62

CAIXA POSTAL, 63

USINAS:

CORDEIROS — PARAÍBA E S. VICENTE — PERNAMBUCO

CODIGOS: — Mascote, 2a. Ed. União e Particulares

João Pessoa

ESTADO DA PARAÍBA

EMPRESA TELEFÔNICA DA PARAÍBA

FUNDADA EM 1901

SERVIÇO AUTOMÁTICO INAUGURADO EM 1938

RÉDES URBANAS, SUBURBANAS E INTER-URBANAS

Central e Escritório à Ladeira Feliciano Coêlho

Informações pelo Telefone n. 1111 e Reclamações pelo Telefone n. 1700

Gerente: LEOPOLDINO MIRANDA FREIRE

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

DROGARIA COSTA

— DE —

COSTA, FREIRE & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, n.º 56

Enderereço Telegráfico DROCOSTA

João Pessoa — Paraíba

J. MINERVINO & Cia.

IMPORTADORES E
EXPORTADORES DE ESTIVAS
E CEREAIS

End. Tel. JORLANDO
Código: Mascote

Praça Alvaro Machado, 63

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

— XXX —
Telefone — 1479

FILIAL
CAMPINA GRANDE
BRASIL

BREVE NOTÍCIA SÓBRE A POESIA, ETC.

(Continuação da 1.ª pag.)
é pitoresco por excelência. Não vejo nela nada de exagerado em relação aos designativos que a nossa gíria aplica aos negros brasileiros. Um deles — "God's image cul in ebony" — dá até testemunho do contrário e compensa, se é que não sobrepuja em significação, o fato de muitos americanos negarem aos negros o direito a Mr. e Mrs. Mas, por interessante que seja, esta matéria está fora do plano deste notícias sobre os negros dos Estados Unidos.

Uma das mais notáveis expressões da poesia do "Afro-americano" são os "Negro Spirituals" ou simplesmente "Spirituals", ou formas de canto popular religioso, não só apesar da spiritualização ou sublimação do "voodoo", a sua matéria poética é já extraída dos textos dos livros sagrados da religião que adotaram. As palavras do Velho Testamento, as vozes dos profetas, a figura de Jesus e os passos da Paixão, o Céu, todas a simbologia cristã constituem a matéria poética desses canticos arrebatados de alto significado religioso, cuja música especial é também criada pelo gênio sofrido do "Afro".

Tudo neles é tipicamente do negro dos Estados Unidos. São conservadas de africano em comum o fundo de amargura, de desalento e de desgraça, originares do destino da raça que, por ser africana, trazia em si o estigma da condenação.

Algumas dessas "Spirituals" foram cantadas neste capital, em 1935 e 1937, por Mary Anderson, a legítima canção americana de origem negra, cujos recitais foram momentos de arte puríssima.

Vede a candombe vocabular e senti a punzente beleza destes nove versos:

CRUCIFIXION

They crucified my Lord
An' He never said a mumb'lín word
Not a word
They pierced Him in the side
An' He never said a mumb'lín word.
Not a word.
He bowed His head an'died
An' He never said a mumb'lín word.
Not a word, not a word, not a word.

E a solene e grave simplicidade destes:

WERE YOU THERE?

Were you there when they crucified my Lord?
OH! Sometimes it causes me to tremble, tremble...
[tremble...]
Were you there when they crucified my Lord?
Were you there when they laid Him in the grave?
Hi! Sometimes it causes me to tremble, tremble...
[tremble...]
Were you there when they crucified my Lord?

Agora esta queixa, que é também uma esperança — a esperança da libertação, que Deus não desculpará (como não desculpa), já que Ele livrou Daniel e Jonas. Se assim foi, por que não livrou Ele também "every man", inclusive os escravos?

DIDN'T MY LORD DELIVER DANIEL?

Didn't my Lord deliver Daniel
An' why not every man?
He delivered Daniel from the lion's den,
Jonah from the belly et the whale,
Theré hebrew children from the fiery furnace

An' why not every man?
Didn't my Lord deliver Daniel?
The moon run down in a purple stream,
The sun forbore to shine,
An' every star did disappear,
King Jesus shall be mine.
Didn't my Lord deliver Daniel,
An' why not every man?

Note-se que em alcuni tentos aparece a forma original de escrita: ébony, em que o é é trocado por b, substituindo comum na pronúncia dos negros o vínculo idêntico a certa pronúncia portuguesa.

Mercem mencionadas as cantigas com que os negros acompanham, ritmam e adocam a dureza e a monotonia dos seus trabalhos, muitas vezes trabalhos forçados...

São vozes simples e queixosas, vazias de qualquer artifício:

Dig in road band.
Dig in ditch,
Chain gang got me
An' de boss got de switch;
An' ain't free,
An' ain't free.
Chain gangs got me
An' i ain't ain't free.

Ou esta que contém uma censura clara o branco, que "é o homem mais respeitoso que Deus fez, que embolsa o dinheiro, enquanto o negro sai sem nada":

Niggers plant the cotton,
Niggers pick it out,
White man pockets money
Nigger goes without.

Missus in the big manse,
Mammy in the yard.
Missus holding her white hands,
Mammy working hard.

White man in starched shirt settin in the shade,
Laziest man God ever made.

Baby, baby.

A poesia individual, com as suas formas, é vestes tradicionais, aparece com Jupiter Hammon, cujo primeiro poema, dentre os que chegam ao conhecimento dos dias de hoje, data de 1760, tem por título "An Evolving Thought" e traz logo após o título este esclarecimento: "Composto por Jupiter Hammon, negro pertencente a Mr. Lloyd, de 'Queen' Village, Long Island, a 25 de dezembro de 1760".

E' possível, seguramente, que antes de Jupiter Hammon outros prelos houvessem post em versos os seus pesares, especialmente o peso tremendo da própria escravidão e, sobretudo, o sentimento religioso. Mas Hammon é o primeiro que deixa documentos da sua existência. E', pois, com ele, no século XVIII, que tem inicio

a arte poética do negro americano, cuja continuidade foi mantida durante todo o século XIX e persiste ainda hoje, já definitivamente incorporada à literatura dos Estados Unidos, guardando, ainda entre os poetas mais modernos, o mesmo tom pungente de desconsolo, amargura e resignação.

São muito numerosos esses poetas negros e é enorme o volume da poesia que criaram, desigual no valor individual dos poemas, mas toda digna do apreço. Temos de resignar-nos a mencionar apenas quinze e a reduzir a meia dúzia de palavras as notas sobre cada um, lembrando que a angústia de tempo nos tenha permitido traduzir apenas um dos poemas citados.

I — Paul Lawrence Dunbar, de quem William Dean Howells escreveu: "the first instance of an American Negro who has evinced innate distinction in literature". Foi ele o modelo dos numerosos poetas que se lhe seguiram. Uma espécie de gênio inspirador da poesia da raça negra.

LIFE

A crust and a corner that love makes precious.
With the smile to warm and the tears to
refresh us;
And joy seems sweet when cares come after:
And a moan is the finest of foils for laughter;
And that is life!

II — De Frances Elen Watkins Harper poeta do começo do século XIX, que ainda viu a emancipação dos escravos, dama estas duas quadras, que exprimem — a primeira a amargura da escravidão, a última uma quase delirante alegria com o fato da libertação.

Make me a grave wher'er you will,
In a lowly plain or a lofty hill;
Make it among earth's humblest graves,
But not in a land where men are slaves.

It shall flash through coming ages,
it shall ligh the distant years;
And eyes now dim with sorrow
Shall be brighter through their tears.

III — Waverley Turner Carmichael, de extremo sul, oferece coisas deste teor:

IT'S ALL THROUGH LIFE

A day of joy, a week of pain,
A sunny day, a week of rain;
A day of peace, a year strife:
But cling to Him, it's through life.

An hour of Joy, a day of fears,
An hour of smiles, a day of tears;
An hour of gain, a day of strife.
Press on, press on, it's all through life.

IV — George Marion Mc Clellan é domo de versos excelentes como estes:

I will hide my soul and its mighty love
In the bosom of this rose,
And its dispensing breath will take
My love wherever it goes.

And perhaps she'll pluck this very rose,
And, quick as blushes start,
Will braise my hidden secret in
Her unsuspecting heart.

V — Lucian B. Watkins, da Virginia, tem uma expressão ardente e tensa, de que é exemplo este grito:

A PRAYER OF THE SON THAT GOD MADE BLACK

We would be peaceful, Father — but, when we
must
Help us to thunder hard the blow that's just!
We would be prayerful; Lord, when we have
prayed,

Le us arise courageous — unafraid!
We would be manly — proving well our worth,
Then would not cringe to any god on earth!

We would be loving and forgiving, thus
To love our neighbor as thou lovest us!

We would be faithful, loyal to the Right —
Nor doubting that the Day will follow Night!
We would be all thar Thar hast meant for man,
Up through the ages, since the world began!

God! save us in Thy Heaven, where all is well!
We come slow-struggling up the Hills of Hell!

VI — Joseph S. Cotter, de Kentucky, autor de um livro de contos, "NEGRO TALES", e um "virtuoso do ritmo e da rima. Este trecho do poema "Sequel to the Pied Piper of Hamelin" dá ideia de sua habilidade técnica e do sentido de sua poesia que, aliás, é variada, assumindo ora o tom satírico, ora o tom filosófico.

The last sweet notes the piper blew
Were heard by the people far and wide;
And one by one and two by two
They flock to the mountain-side.

Some came, of course, intensely sad,
And some came looking fieely mad,
And some came singing solemn hymns,
And some came showing skapey limbs,

And some came bearing the tops of vews,
And some came saving what they would do,
And some came prayng (and loudly too!).

All for what? Can you not infer?
A searching and luching for the Pied Pipet
All and were ready now to pay

Any amount that he should say.

VII — Seu filho, Joseph S. Cotter Jr., que morreu aos 23 anos, deixou o livro "The band of Gideon", de que extraiemos:

RAIN MUSIC

On the dusty earth drum
Beats the falling rain;
Now a whispered murmur,
Now a louder strain;

Fábrica de Bebidas e Vinagre "Sanhauá"

ESPECIALISTA EM VINHO DE FRUTAS DE
FERMENTAÇÃO NATURAL — CAJÚ E JENIPAPO

SUCO DE FRUTAS

MARACUJÁ, ABACAXI E CAJU

FABRICANTES DO LEGÍTIMO Vinagre de Cana

L. Carvalho & Cia.
Rua da República, 133 a 155

Todos os produtos acham-se registrados e licenciados pelo
L. C. E. do Rio de Janeiro.

Slender silvery drumsticks.
On the ancient drum,
Beat the mellow music,
Bidding life to come.

Chords of earth awakened,
Notes of greening spring,
Rise and fall triumphant
Over everything.

Slender silvery drumsticks
Beat the long tattoo —
Cod the Great Musician
Calling life anew.

VIII — J. D. Corrothers, de Michigan, engraxate que veiu a estudar na Northwestern University, em Illinois, foi descoberto por Henry D. Lloyd, quando lhe pôs os sapatos. E' uma voz densa, cheia de graves acentos.

AT THE CLOSED GATE OF JUSTICE

To be a Negro in a day like this
Demands forgiveness. Bruised with blow an blow
Betrayed, like him whose woes — dimmed eyes
[gave bliss,
Still must one succor those who broubbt one low,
To be a Negro in a day like this.

To be a Negro in a day like this
Demanda paciencia — paciencia que can wait
In utter darkness. Tie the path to misa,
Tad knock, unheeded, at so iron gate.

To be a Negro in a day like this.
Demands strange loyalty. We serve a flag
Which is to us white freedom's emphasis.
All one must love when truth and justice lag.
To be a Negro in a day like this.

To be a Negro in a day like this —
Alas! Lord God, what evil have we done?

So much of love I need,
And tender passion care,
Of human fault and greed
To make me unaware;

XI — William Stanley Braithwaite é senhor de singular agilidade no manejo do verso e, sobretudo, de fina grace e forte fluxo lírico. Sua poesia assume por vezes um sentido de profundezas e gravidade como neste poema de rara beleza:

(Conclui na 5.ª pag.)

Exportação de Algodão e Caroá

ANIAGEM — SACARIA — ARAME

CÓDIGOS:

Ribeiro, Mascote, 1.º e 2.º,

Samuel, União, Particular

JOÃO ARAÚJO & Cia.

End. Teleg.: JOARAÚJO

Fone 132 — Caixa Postal 49

RUA MARQUÊS DO HERVAL, N.º 145

CAMPINA GRANDE — PARAÍBA

Mulheres da América A União

ENTÃO? Nota alguma mudança na América?

— De certeza. A mulher, principalmente, me parece mais suave, mais mulher. Tem gestos mais graciosos e modos menos duros, menos masculinos e menos cínicos do que em 1930, por exemplo. Onde estão as "vampas" antigamente?

— Ah! — disse ironicamente e malhum interlocutor. — Pois mais que os homens, principalmente os estrangeiros, o demolidor, a "pamp" da época de Harding e de Coolidge, morreu perfeitamente. Que a terra lhe seja leve!

Ebelin, na sua blusa branca, entre os instrumentos do seu laboratório na Universidade de Chicago, Elisabeth Koch, mulher do professor Fred Koch, conversa comigo sobre a América do presente.

— Aliás, isso não demora. Logo depois da crise, o mundo feminino da América modificou-se por completo. Lembra-se do tempo de Harding? Todo os lugares eram abertos às mulheres. Foi o assalto... e foi o desastre. As ascensões extraordinárias seguiram-se, cada vez mais frangorosas. E assim, Jeanne Morris, presidente da Ordem dos Advogados de Nova York e Florence Knapp, ministra de Haddad, viram-se em dificuldades com a justiça. Anna Bryan Ayres, diretora de várias grandes lojas, que ganhava dois milhões de dólares por ano, acabou tornando-se criminoso e suicidando-se.

Depois dessa onda de concorrência que se estendeu até aos piores instintos masculinos, restabeleceu-se a ordem e, sem perda dos nossos direitos, nossas relações se estabeleceram num plano de colaboração, como acontece em todos os países em que a mulher é a verdadeira companhia do homem.

Falo-lhe da simplicidade das relações sexuais como a dela bascadas no coração e na inteligência. Mas Elisabeth me sugeriu:

— Mas o nosso caso não é uma exceção. O doutor Fa'Connor Cola, antropólogo célebre, leva sempre a mulher nas suas excursões e a mulher do doutor Chapman Andrew, explorador, acompanhava-o ao deserto do Gobi. Agora mesmo, o doutor Robert Platé e senhora acabam de chegar de uma expedição à América do Sul, durante a qual fizeram vinte mil quilômetros de avião. Como vê, não queremos seguir os nossos maridos até ao fim do mundo, se for preciso. O que eu não sei é se eles sairão disso.

— Quer dizer que não há mais aquela divisão por simples efeitos?

— A impressão que não conseguimos dispensar o noticiário de sensação, e a culpa desses exageros. Como vê — diz-me ela, mostrando os seus instrumentos científicos — não nos interessamos apenas por cocktails. Afinal, nem Hollywood é toda a América, nem a Broadway toda a Nova York.

Aliás, mesmo uma curta permanência nos Estados Unidos revelará a qualquer a mudanca profunda que se operou nas mulheres da América.

Seis e meia da manhã em Broadway, bairro de Nova York Peggy, uma pequena operária acorda, levanta-se e liga o rádio. Veste um "mailot" e corre para diante da janela aberta porque a aula de ginástica vai começar. Há mais duas aulas de ginástica pelo rádio. Uma, às oito horas, para as empregadas no comércio e outra, às onze, para as mulheres que trabalham a noite, nos jornais, nos teatros, nos hospitais. E se alguém quiser desfrutar um dia, lá se estra, através dos telhados de Brooklyn, cerca milhares, dezenas de milhares de outras Peggy, fazendo os mesmos movimentos com idêntica atenção.

Elas sacrificam o último quarto de hora na quentura da cama, porque sabem que aquela ginástica matinal lhes dará energia para o resto do dia e é um dos segredos dessa beleza sadiã que caracteriza a jovem americana.

Nos Estados Unidos, os esportes são para todas. Há caixas passando bem cedo a cavalo nos parques e elas preferem economizar um pouco na roupa para não se privarem do tênis, da piscina, da equitação. Há clubes femininos que proporcionam quasi de graça o acesso a ginásios perfeitamente equipados.

Entendidas como químicos em calorias e vitaminas, elas vão ao restaurante ao meio dia para organizar os "menus", de acordo com as prescrições médicas: um sanduíche, um pouco de sa-

(Reportagem especial de Ferdinand REYNA)

lada, café com leite e um nadir de doces. Porque é uma questão vital permanecer esbelta e bela.

Um aumento de peso, um pouco de cansaço são suficientes para que uma caliceira seja despedida pela direção dos estabelecimentos, que desejam empregadas jovens, atraentes e energéticas.

Num vasto campo de esporte, um match incrivelmente violento acaba de realizar-se. Os alegres vencem. Aplausos sombrios das vencedoras. Que ninguém se espante, porque essas vencedoras são mocas alunas da universidade, famílias de Winona, em Minnesota, e as flores são oferecidas pelos seus "boy-friend". O "boy-friend" é o dôr companheiro cujo retrato está no quarto de jovem estudante, ao lado dos da família e com quem ela passeia e se diverte, contando-lhe todas as alegrias.

Nessas universidades, os estudos são essencialmente práticos e o resto do tempo é dedicado aos concertos, aos passeios, aos esportes e à dança. E quem assiste a uma festa nessas universidades, onde o menor conselhamento não perturba a ab-

O surdo gemido do jazz se espalhava no "hall", ao lado do salão de danças do Music Cosmopolitan Club. Glória Smith veio-se-saída do Conservatório, me contava como, poucos dias antes, num "week-end" com o novo, fora surpreendida por um temporal em pleno campo e tivera de dormir com ele, a noite inteira, na primeira casa que encontrava, debaixo dos mesmos cobertores.

— Maravilhoso! — concluiu ela, rindo com simplicidade.

Nesse momento, uma cantora italiana atravessou o "hall". Era uma bela mulher e o seu audacioso decote mostrava um busto perfeito, que era evidentemente o seu orgulho.

— Imoral! — exclamou Glória.

ra Smith logo que ela se afastou, com os olhos, julgara as escolas antigas sombrias prisões.

Sincera, com a ajuda das leis e dos costumes, a jovem americana não tem necessidade de mentir aos pais que também lhe fazem perguntas e reconhecem-lhe o direito de azir conforme as suas ideias. E o certo é que, da piscina ao tênis, do tênis ao rugby, não há tempo para os excessos sentimentais e passionais.

— Mais não é a mesma coisa.

Para uma americana a mais ampla camaradagem pode mudar de aspecto de repente se for pronunciada a palavra mágica "Eu te amo". A partir daí, o único desfecho lógico é o casamento e este pode ser realizado logo depois. O pastor pode ser abordado a qualquer hora e Harrison, pequena cidade a duas horas de Nova York, é especializada nesses casamentos rápidos. Se, mais tarde, houver necessidade de um divórcio, também rápido basta ir a Reno, no Estado de Nevada.

A americana, apesar da sua liberdade antes do casamento, é uma esposa fiel e cheia de escrúpulos.

O adulterio é raro e, apesar do divórcio fácil, todos sentem a necessidade de elevar e manter a vida do lar. Tanto é assim que na Universidade de (Conclui na 3.ª pag.)

PATRIMÔNIO DO MUNDO

JOÃO PESSOA — Terça-feira, 2 de fevereiro de 1943

A INFLUENCIA NORTE-AMERICANA NA POESIA BRASILEIRA

(Conclusão da 1.ª pag.) elaboração do vigoroso poema de Castro Alves.

Outro tanto razões para julgar que, se houve influxo estrangeiro, esse não veio de além-mar.

E um ponto de vista novo, mas bem fundamentado.

A fonte do "Navio Negro" é bardo baiano parece-me ser um admirável poema norte-americano de igual nome "The slave-ship", de um notável poeta romântico, John Greenleaf Whittier, que se tornou afamado, no seu país e no seu

tempo, com os seus "Anti-slavery poems".

A cronologia garante a precedência do abolicionista americano.

O poema de Whittier data de 1834 e, portanto, é anterior ao de Henrique Heine e ao de Castro Alves.

O poeta americano nasceu aos 17 de dezembro de 1807 em Haverhill (Massachusetts) e durante a adolescência foi lavrador e, em tempos de inverno, sapateiro, o que positivamente não embotou a sua vela poetica. Fez jornalismo e política, mas ficou sempre constituído como poeta. E até na velhice escreveu uns testemunhos, que foram muito apreciados, dedicadas "A estatua da liberdade". Como apóstolo do abolicionismo, fez parte da Sociedade Anti-escravagista Americana — e por o seu estudo a serviço de tão humildade.

E' curioso notar que a poesia de John Greenleaf Whittier se assemelha muito à de Castro Alves. Ambos eram românticos e abolicionistas e possuíam temperamento ardente e vital.

Como o nosso poeta, Whittier clama no seu "The slave-ships":

"God of the earth! what cries

Rang upward unto thee?"

A linguagem obedece ao mesmo entusiasmo e às mesmas objecções.

E' de supor que Castro Alves conhecesse os versos de Whittier.

O intercâmbio da propaganda abolicionista entre os norte-americanos e os brasileiros devia favorecer essa aproximação.

O poeta norte-americano era, talvez, no século XIX, o mais entusiasta abolicionista da península.

Ora, esse fato torna perfeitamente aceitável e convincente a nossa suposição.

Alem disso, o romantismo norte-americano não foi ignorado pelo romantismo brasileiro. José de Alencar, por exemplo, chegou até a ser acusado de plagiar Cooper...

Não seria absurdo, portanto, que houvesse entre poetas e escritores românticos do Brasil, se não familiaridade, pelo menos conhecimento do que se passava, nas lettras, da América do Norte.

Tudo, pois, nos leva a crer que o visto balano se inspirou na poesia norte-americana de John Greenleaf Whittier.

Não cabe, acul, um paralelismo exaustivo que reservamos para um ensaio mais desenvolvido que estamos elaborando. O fato que desejamos ressaltar é que brevemente mostra-lhe o abismo intransponível que existe entre os sentimentos irredutíveis de um civilizado, trabalhado pelo introspecção, e os impulsos instintivos das almas primitivas.

Olechine acaba perdendo a partida para o rival, o jovem Lucas, cossaco valente, cuja amizade tentaria, também, inutilmente conquistar.

A importância desse livro é grande, não só na obra de Tolstoi, como na exclusão dos temas românticos. OS COSSACOS possem falar um assunto que já largamente explorado no ficcionismo moderno: a oposição entre a cidade e o campo, entre a vida civilizada e a vida primitiva.

Reduzida a essa fórmula: artifício contra a natureza. Téma de Rousseau, de carácter essencialmente romântico. Nós o encontraremos nas "Cidades e as Serras", de Eça de Queiroz, em "Penas arrimadas", de José Maria Paredes, na "Morgadinhos das Catavias", de Júlio Diniz, e muitas outras novelas. Mas enquanto estes românticos solucionam o conflito de herói, por meio de uma acomodação perfeita ao ambiente campestre, Tolstoi — demasiado inquieto e contraditório — leva Olechine ao fracasso. E por ai, apesar da atitude inicial do personagem, ejetua um rompimento com o romantismo, afirmando, nesse inadaptado, uma realidade que os poetas de 1830 procuraram desconhecer.

Poderemos, portanto, incluir, doravante, como um dos autores norte-americanos que estenderam o seu influxo literário às lettras da América do Sul. O grande poeta anti-escravagista, embora tenha sido sempre estimado por nossos críticos de literatura comparada, merece a devida referência.

Criou, portanto, que relembrando-o, restaura uma influência sugestiva das lettras norte-americanas no Brasil.

P. S. — Citei, no texto do present artigo, a edição das "Oxford University Press", "Selected poems of John Greenleaf Whittier".

OS COSSACOS

Brito BROCA

O COSSACOS, esse romance ceadável, que Almir de Andrade, ultimamente nos

deu em português, edição José Olympio, constitui um documento de grande importância

para a compreensão da vida e do trabalho de Tolstoi. Olechine, o personagem principal, é o próprio romântico que depois de haver cursado alguns anos a

Universidade de Kasan e tentado

várias direções na existência, entrependeu-se ora a preocupação

de se tornar um regimento do Cáucaso, onde já servira o irmão. Os artífícios da civilização fatigam-lhe a alma inquieta.

Esse partida para o Cáucaso tem

origem de uma ensaio romântico, Ponchikine, Griboedov, Lermontov e outras figuras do romantismo russo, como nos lembrava Melchior de Vogue, foram igualmente atraídas pelas solidades daqueles montanhas. No Cáucaso, Tolstoi-Olechine, que, certamente, já lerá Rousseau, descobre a natureza, e com esta um novo sentido da existência. Si

as criaturas simples e rudes que rodam são felizes, si o mundo para elas se traduz em beleza e heroísmo, é porque elas conseguem viver "naturalmente", em harmonia com as montanhas, os rios e as sselas circundantes. E Olechine fulga, que para ser feliz deverá sintetizar a alma

como a daquela gente, procurar viver como os cossacos. O velho Erofílis será seu mestre, seu iniciador na vida natural. Mas não tardará a compreender a dramática impossibilidade desse acordo. A polizia por uma linda montanha mostra-lhe o abismo intransponível que existe entre os sentimentos irredutíveis de um civilizado, trabalhado pela introspecção, e os impulsos instintivos das almas primitivas.

O México, a Nova Espanha dos colonizadores espanhóis, fol um dos primeiros pontos do Novo Mundo onde chegaram Negros escravos, segundo o testemunho dos historiadores (3). Hernán Cortés trouxe alguns de Negros das Antilhas e das Américas, após a colonização francesa, tendiam pro

viradas das mesmas fontes que o Negro das antigas colônias inglesas dos Estados Unidos e das Antilhas.

ONDE NO MEXICO

O México, a Nova Espanha

dos colonizadores espanhóis, fol

um dos primeiros pontos do

Novo Mundo onde chegaram

Negros escravos, segundo o tes

temunho dos historiadores (3).

Hernán Cortés trouxe alguns de

Cuba, em 1519. Acreditava-se

que a primeira pessoa que

se colheu trigo no México foi um

(Conclui na 5.ª pag.)

O NEGRO NO CANADA

O Canadá colonizado por Franceses e Ingleses não esteve

livre do tráfico de escravos. Acredita-se que o primeiro Negro escravo tenha sido trazido pelos ingleses a Quebec, em 1628, proveniente de Madagascar (1).

O que nos faz duvidar da sua verdadeira ascendência étnica, como Negro Sessenta anos depois, em 1688, o Governador da Nova França escrevia ao Secretário do Estado francês, que, quando se fala de escravos fugitivos dos Estados Unidos nas suas lutas

para a independência, e sugerindo que a melhor solução era introduzir os escravos no Canadá, passou a ter interesse em escravos negros.

Convém assinalar a importância do Canadá, como um ponto de convergência de muitos escravos fugitivos dos Estados Unidos para a sua liberdade de escravidão.

Os Negros, que atingiram ao Canadá, logo se interessaram pelas armas de escravidão da escravidão.

Em 1791 havia no Canadá 17.437 Negros ou 0,32% do total, número que subiu a 18.291, vinte anos depois. Em 1931, havia uma população total de 10.276.786 (64% ingleses e 28% franceses), apenas 0,21% é considerado Negro, o que mostra que a população negra canadense está diminuindo. Sua si-

tuação econômica e social não é das melhores: elas são barbeiros, alfaiates, empregados domésticos, porteiros e empregados da Estrada de Ferro.

Ha poucos médicos, advogados, negociantes, professores públicos e sacerdotes. As relações entre brancos e Negros são mais cordiais do que nos Estados Unidos. Quanto às suas procedências étnicas, não é difícil adivinhar.

Convém assinalar a importância das montanhas, os rios e as sselas circundantes. E Olechine fulga, que para ser feliz deverá sintetizar a alma

como a daquela gente, procurar viver como os cossacos. O velho Erofílis será seu mestre, seu iniciador na vida natural. Mas não tardará a compreender a dramática impossibilidade desse acordo.

A polizia por uma linda montanha mostra-lhe o abismo intransponível que existe entre os sentimentos irredutíveis de um civilizado, trabalhado pela introspecção, e os impulsos instintivos das almas primitivas.

Olechine acaba perdendo a partida para o rival, o jovem Lucas, cossaco valente, cuja amizade tentaria, também, inutilmente conquistar.

A importância desse livro é grande, não só na obra de Tolstoi, como na exclusão dos temas românticos.

OS COSSACOS possem falar um assunto que já largamente explorado no ficcionismo moderno: a oposição entre a cidade e o campo, entre a vida civilizada e a vida primitiva.

Reduzida a essa fórmula: artifício contra a natureza. Téma de Rousseau, de caráter essencialmente romântico. Nós o encontraremos nas "Cidades e as Serras", de Eça de Queiroz, em "Penas arrimadas", de José Maria Paredes, na "Morgadinhos das Catavias", de Júlio Diniz, e muitas outras novelas. Mas enquanto estes românticos solucionam o conflito de herói, por meio de uma acomodação perfeita ao ambiente campestre, Tolstoi — demasiado inquieto e contraditório — leva Olechine ao fracasso.

E por ai, apesar da atitude inicial do personagem, ejetua um rompimento com o romantismo, afirmando, nesse inadaptado,

uma realidade que os poetas de 1830 procuraram desconhecer.

EM CONTA PRÓPRIA

Estópa, Arame, Trapos de Estópa, Aranjo em Geral

LUIZ SOARES

ALGODÃO — CAROA

ARMAZENAGEM — NEGÓCIOS

Rua Marquês do Herval, 139

Campina Grande — Paraíba

O HUMOR DAS "SOLICITADAS"

(Continuação da 8.ª pag.)
precisavam. Isso acabando o "fico feio" uma senhora dirigiu-se a um estabelecimento comercial para fazer suas compras. E bem verdade que se fazia acompanhar do marido, da mãe ou quando menos das filhas Sosinha, nuncas.

E que dizer dos anúncios em francês? Deliciosos. Uma en-gomadeira inseria o seu, nestes termos:

On repasse le linge d'homme et de femme avec le plus grand soin — Fóra de Portas n.º 114 — Au dessus du Barber.

E não seria só a en-gomadeira. O fabricante de foofores também metia-se a parisense?

A pessoa que fazia des phosphores à rue Imperial 65 demeure malhantem sua Fórmose em face au numero 3, a Boa Vista. Elle ne les vend que 35000 la gruse.

Esse francês era peculiar no tempo em que companhias de teatro representavam nesse idioma no Ginásio Campetre, do Poco, ou no Ginásio Dramático, do Monteiro, arrabaldes do Recife. Falava-se geralmente a língua dos parisienses nos palácios e nos sobrados dos belos sítios, daqueles que tinham cães-chóes de ióicas nas colunas dos portões e caramanchões floridos ao pé dos muros para dizer se ver quem passava.

Frequentemente, entre avisos e anúncios, apareciam nas solictadas ironias de infinita extensão maliciosa. Esta pode servir de símbolo ao gênero:

A uma senhora pergunta um rapaz: — Porque as moças usam agora uma flor nos cabelos, per-

to da testa?

E vem a resposta: — Porque os rapazes de hoje que usam lunetas não vêm bem e a flor serve de aviso para que as bojim deixa para baixo.

Que tal o chiste dessas consultas de antiguamente?

Nos jornais antigos, como já frisamos, enquanto a parte editorial era rígida, séca, cascalhamente escrita, as seções pagas tinham outro ar. Sentia-se o povo da época num à vontade em queixas, declarações, avisos, anúncios, denúncias, reclamações. Nada de solenidade. Às vezes mangas de camisa.

"Adverte-se ao morador novo da rua do Crespo que nesta rua não se costume lançar-se agas das janelas em baixo porque sendo esta rua muito pública

pode causar danos e desastres como aconteceu um dia destes. Tudo faz um paciente".

A cena é facil de ser reconstruída. O paciente levava o banho inesperado e sem dúvida malechoso. O chapéu cônico, o redingote, as calças brancas, os borreguins, tudo ficara inundado. E de corre à redação onde redigiu a sua pitoresca adver-

tência:

Do mesmo gênero está outra:

Pergunta-se ao cerio morador da rua do Rangel em que país aprendeu a andar em faldas de camisa pela casa, tendo a porta da sua aberta e, de vez, nesse traje sair à calçada...

Modelo habil de se protestar contra esses ensaios de nudismo. O reclamante nada teria hoje que perguntar após frequentar as praias de banho. Antes, pelo contrário.

Uma pergunta dirigida à agência de Companhia de Navegação:

Si o tr. Agente da Companhia de vapores já sabia que o vapor Bahana devia concertar-se no norte porque anunciar que estaria no porto no dia 5?

Também freqüentes avisos

Avisa-se o público que os carros de passeios n.ºs 53 e 21 conduziram no dia 9 deste mês cadáveres para o seminário e deu-se ao mesmo público que prezando sua saúde não deve alugar tais carros.

O humor das solictadas de um século atrás manifestava-se principalmente nas cobranças de dívidas que eram comuns. De quando em quando "chamava-se à lembrança" um devendo retardado ou relapso ora com iniciais transparentes ora com o nome por extenso. Roupas de alfaiates, gêneros de mercearias, dinheiro emprestado, aluguel de casas, tudo vinha à baila em pedacinhos "gosados".

Dentre tantos não perderá oportunidade citar-se este:

"Pede-se ao sr. ... manda pagar 2320 de bolachas compradas na padaria da rua Laranjeira do Rosário, n.º 43, desde Dezembro de 1947. As bolachas já ficaram duras como pedras."

Tinha razão o credor sobrebarbas. A divida envelheceu bastante pois a cobrança pública era feita em 1852, cinco anos após.

Em 1852 Mr. Theard tinha sua casa de cabelereiro; afre-

gueada e sem dúvida elegante. Parece que o acomelharam a mudar de predio ou estava em moda os artistas daquele ramo se estabelecerem em pavimentos terrenos ao invés de sobrados como até então. Fato é que o nosso Mr. Theard, marido de uma madame Theard que fazia pregas em vertidos a 30 reis e covado velo pelos jornais declarando o seguinte:

Mr. Theard declara continuamente por sinal da loja do sr. Brandão na rua do Cabuçu, porque muitas pessoas que têm ido lá acham preferível cortar o cabelo num sobrado do que numa loja. Corte 320 reis.

Na realidade não ficava melhor aqueles austeros senhores de barbas corretamente aparados, de sobracasacas e cartolas, expondo-se às vistas dos transeuntes numa cadeira de cabeleireiro, num atentado a compostura, a respeitabilidade. Pagavam a patata, sim, porém com resguardo.

Não se queria crer para não cair em redondo engano, que no meado do século passado, os reclamos já não se agravavam de certo gênero humorístico, de evidente espírito de atração e curiosidade. Sabiam-no já fazer de modo a despertar interesse e provocar risos de agradão. Um vendedor de óculos, por exemplo, inseria esta amostra do gênero:

Acudam:

Acudam à inocência, gritava um pobre miope, que por afeição andava sem óculos, de braços abertos e olhos no céu, correndo pelas ruas para apagar um vestido de menina que, engomado, se tinha despregado

de uma alta varanda, e vinha caindo a discrepância de vento à manela de máquina, julgando ser uma criança que por descuido se tinha precipitado de alguma janela abaixo, até que os moleques o desenganaram pelos assobios e caçoadas que lhe fizem.

Eis ao que se expõem todos aqueles que, necessitando de óculos, andam sem elos; se lá é perfeitamente um dicionário vivo de ameaças, se comprimenta-se ordinariamente a quem não conhece, se anda na rua aconchegando-lhe destas e outras razões. He por isso que se lhe avisa que quem os quiser vê na rua larga do Rosário n.º 35 loja que os achará bons e baratos.

Viram? Ainda duvidam? Os

anúncios do rádio de hoje não se mostram em absoluto inferiores a esse de 1852.

E não deixaremos de oferecer outro modelo não menos patenteador do engenho inventivo dos anunciantes que orientavam nosso avôs nas suas compras e nos seus reais. Uma sorveteria dos nossos tempos não teria a habilidade de dirigir um convite aos moros da atualidade de semelhante ao que se segue:

Pergunta:

Pergunta-se à rapazinha se já se vão esquecendo de refrescar os intestinos com os belos sortes, pois alguns dias invertidos, que tem aparecido não é motivo suficiente para entregar-lhe ao abandono; assim advierte-se novamente aos apaixonados dos mesmos a continuarem, ao contrário a febre amarela lhes tomará conta, e os mandarão em poucos dias para Santo Amaro, logo sequissimo.

Rua Estrela do Rosário n.º 43.

Agora precisamos ver como as "novidades" de ontem voltam a ser "novidades" de hoje, merecendo um invariável manifesto dos sentimentos dos homens europeus: os da guerra. Os séculos escondem-se e por lá os povos se entredevoram imperturbavelmente. E os nomes de batalhas e carnificinas, influindo até nas modas. Nós os que estamos vivendo este melindro do século XX podemos avião-lo bem em face destes dois expressivos reclamos:

Crimeia:

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, goso excessivo, toda de seda, denominada Crimeia; pelo comando preco de 18000 o covado. Na loja da rua do Quelado n.º 40.

Crimeia. Sabem por que? Pensam que a denominam provavelmente das belezas naturais dessa península do Mar Negro, de suas atividades agrícolas ou industriais, da doçura de seu solo ou da bondade de sua gente? Que nada! Era tão somente porque nessa época os russos batiam-se com franceses, turcos ingleses e plamonteses, morrendo milhares de soldados de parte a parte. Crimeia estava na moda.

E o outro que também tinha a mesma cruenta origem:

Sebastopol:

Chegou pelo paquete inglês

REFINARIA S. PAULO

— DE —
JOÃO DE ALBUQUERQUE MÉLO

REFINARIA DE AÇUCAR

Código — RIBEIRO — Telefone, 217

38, Rua Barão da Passagem, 38

JOAO PESSOA — PARAÍBA

uma fazenda inteiramente nova, todo de seda, campo asselinado, com quadros largos e de listas, o mais lindo possível, último gosto de Paris, com o nome Sebastopol. Vende-se unicamente na loja da rua do Quelado n.º 40, pelo diminuto preço de 18200 o covado. Dão-se as amostras como penhor.

Sebastopol, também nos dias que correm constitui um nome de relevo nos fastos da guerra mundial. E bem certo que por enquanto não apareceu no mercado tecidos denominados Dunquerque, Stalingrado, Tobruk, Tunisia, Salomão, mas as moças já exibem vestidos de faldas estampadas com aves de bombardeio, banderilhas aliadas, "tanks" em disparada, canhões anti-aéreos e outras evocações guerrilheiras. Na era do cinema, o nome somente não satisfaz; é mister a impressão visual. Dai os desenhos.

Não seria plausível olvidar-se neste ligeiro passeio pelas publicações de pagas ou outrora, um anúncio saboroso, embora apenas no seu permita ficar com água na boca... E talvez, com pena de não termos nascido ha cento e cinquenta anos.

Crimeia:

A 35500 a calxa, em porção se fará abatimento. Cada calxa com 100 macas perfeitas. Rua Nova n.º 8. 35 reis uma "maca perfeita". Viram? Também, aí para nós, muito baixinho para que não nos julguem malucos, nesse tempo a Aurora Brilhante, no Largo da Santa Cruz n.º 84, vendia entre muitas outras coisas, queijo do reino novo a 25000, manteiga inglesa a 800 réis a libra e, nem sei se diga mesmo, azeite doce a dois cruzados a garrafa.

Quem dirá hoje da perfeita expressão dos olhos gulosos de mulher que viam, através da aduifa do seu balcão, passar a

cadeirinha de arruar da vizinha da esquina ou de defronte? Cadeirinha de arruar tão bonita, tão maneira, tão em moda! Assim, valia a pena vir-se às ruas para assistir à procissão das Cinzas, para se curvir a missa cantada no Corpo-Santo, para se visitar uma conadore de guardaço, para se percorrer mesmo atos os pateos cheios de baraqueiras de uma novela de Nossa Senhora. Não se caminavam as pernas e dava-se tanto na vista! As cortinas de damasco sempre deixavam conhecer-se quem lá dentro...

Cadeirinha de arruar, mixto de recreio e de ostentação. Um pouco de mistério e um muito de validade. E tão raras a princípio! Não era para quem queria e sim para quem podia. Distinguiam-se na cidade os seus donos, falava-se das que transitavam pela Boa-Vista, por São Antonio, por Fóra de Portas. As senhoras de relevo social moladoras dos sobrados de azulejos por cima dos triplices ou das lojas dos maridos, ou já nos sitios de casas apalocidas dos arrabaldes, possuíam as suas, com ornatos de talha, com estofos de gorgurão, com portinholas desenhadas, condizidas por escravos em paredes de igual altura, negros bonitos e robustos, trajando liras de cores berrantes e bonés de oleado que o jornal chamava de "novedade de Paris".

Vinhalm da Baía as cadeirinhas mais gabadas:

"Cadeirinha de arruar sem defeito, chegada da Baía". Sem defeito, ou melhor de excento recabamento, gracioso de linhas e leve de carregar. Mas, havia obra superior:

"Uma cadeirinha de deois va- rares, para arruar, nova, bem guarnecida".

(Conclue na 5.ª pag.)

A PREFERIDA

Avenida Beaurepaire Rohan, 185/189

Telefone, 1344

JOÃO PESSOA

A maior Loja de Tecidos nesta Praça

Os melhores sortimentos

Os preços mais vantajosos

Diarialmente novidades

O MODERNISMO MORREU?

(Conclusão da 1^a pag.)

derniário não construiu absolutamente nada. Seus preceitos fizeram aquilo mesmo que queriamos: os homens.

O perigo da morte permanece. O homem a vida toda. Os indivíduos buscam na literatura o meio de encontrar a imortalidade de se perpetuar através das gerações. Desprovisto, entretanto, de espírito criador, de talento verdadeiro, não desanimam e procuram as atitudes estúpidas, artificializando a falta de naturalidade. Els porque quando Cruz e Sampaio falam de "luta ferida" por um grupo que se quer devotou do valor do mestre para criar o simbolismo. E haja escrever tudo com letra maiúscula. Quantos nomes conseguiram sobreviver? Baríssimos e eram tantos! era tão numeroso o grupo... Blac, na ansia de escapar ao destino comum — ele, que tanto contribuiu para o Castro Alves, taxando os frágidos os seus gritos libertários, que lhe gou a confundir poesia social com poesia patriótica. Encantado a escravidão era um problema coletivo, o sacerdote, militaria era apenas uma questão administrativa. Com a sua cooperação teve grande impulso, mas seguiria o seu caminho invariável, da mesma forma se por acaso não fosse o grande contribuidor que apresentou. Foi o velho da morte para sempre que impulsionou o movimento modernista. Fizeram confuso, exploraram antigos métodos, criaram os modernistas um alarido e tornaram para fazer-nos chegar a seguinte conclusão: é inútil ter perdido o seu tempo estudando os métodos e as normas de escrever, certo porque nós, em nome da nossa inteligência nacional, resolvemos escrever errado.

A PINTURA, UM CASO DE MORTEIRA

Assim como na literatura e na poesia, a reforma na pintura foi absolutamente danosa. A propósito, conta-se uma anedota que define tudo: Durante uma das exposições de Candido Portinari, onde ao lado de um retrato em linhas harmoniosas figuravam os seus homens, de becos de sol, e pés amarrados, aproximava-se um dignitário sul-americano. Ao ver as inclinadas figuras do conjunto, talvez do quadro "Café", olhou em torno e murmurou: "Que cosa patillrosa". E confessou, mais tarde, que o Brasil estava num

situacion bem ruim, pois quase todo mundo padecia de morteira.

REAÇÃO CONTRA O MOVIMENTO

— Achá que estamos evoluindo para uma nova forma de compreensão? inquire o repórter.

Cada dia surgem novas vidas em todos os postos do Brasil, com melhor modalidade de expressão — responde Elvio Fontes. Para Fernanbuco, Bahia. Parêntesis: grupos que trabalham ativamente e, não obstante, são desconhecidos no Rio, porque estão longe das formas de eloção. Há livros, como por exemplo, "A Represa" de Cícero de Moraes, que trazem algo melhor do que os "ciclos" tão explorados. Alias, esse autor, que tem o privilégio de ser o primeiro acreano a fazer o romance de sua própria terra, emparelhou com Abreu Bastos no retrato da paisagem de Acre, longe dos exageros de Raimundo de Moraes, Antônio Leite e outra gente de identidade de agravos, que a província, fará uma crítica muito superior a essas estúpicas de Alvaro Lins.

UMA ESTUDANTADA QUE PASSOU DE MODA

— Mas qual será a posição das novas gerações?

As-pes-guerra continuará o atual estado de coisas?

Uma suave penumbra invade o apartamento. De cedilha onde se senta o criado "O Gobô" nos olhos com suas pupílias penetrantes, onde de vez em quando corre um relâmpago de malícia. Afirma:

— A posição das novas gerações deve ser o desprezo maior desses padres que não chegaram a fazer época, porque, em comparação com o romantismo, por exemplo, fazem aí apenas uma época literária que modifica o ponto de vista e a sociedade, o modernismo só trouxe a desordem, uma desordem destruidora, que viveu sómente da força do primeiro impulso e hoje não dá conta das pernas. Reagir contra o falso catolicismo, como o pregado pelo Tristão de Almeida que vive inventando problemas religiosos. À falta de ocupação, pode-se dar crédito a um homem que vai à Nitrodrô dar volta no Papo e no Sebastião Leme. Naturalmente que não. Mais o Tristão de Ataíde consegue ser um dos homens que maior mal tem feito à literatura brasileira.

— Então, o modernismo...

— Foi uma estudantada, meu caro. É uma estudantada não fica de cabelos brancos. Passa de moda...

O CASO DE ZWEIG

IDÉIAS SÓBRE A LATINIDADE

(Conclusão da 1^a pag.)

do e ridicularizado por todo mundo e, afinal, exposto por Hitler de Alemanha.

Vivendo em Salzburgo, desde 1924, quando começou sua inquietude europeia com o crescimento do social-nazismo. Hitler, ali entrou, não direi que de maneira simples, agitador de esquerda. Eram cada vez mais densas as massas de fugitivos que da Alemanha procuravam a Áustria. Em 1929, Hitler conquista o poder. O inédito do Reichstag inicia o drama de fogo da nova política de terror. Depois vem a queima de livros: o pensamento alieno e incendiado na praça pública. O que a Alemanha tem de livre e independente vai parar os campos de concentração. Os judeus não tem mais descanso. A Áustria é submetida para a Grande Alemanha numa atmosfera de condicionamento e mesmo indiferença da Europa inerte. Áustria era um problema puramente alemão. Deixou o Chile-Eslováquia. Também era um problema alemão. A invasão da Polônia. A Inglaterra e a França não pudiam suportar esse golpe do expansionismo alemão. Deixou o Chile-Eslováquia. Tampouco era um problema alemão. A invasão da Polônia. A Inglaterra e a França não pudiam suportar esse golpe do expansionismo alemão. O que estava acontecendo era de mais, ultrapassava as medidas do bom senso de Chamberlain.

Zweig, no dia seguinte ao da invasão da Polônia pela Alemanha, achava-se na Inglaterra, providenciando o seu segundo casamento, num cartório de registro civil. Era um refugiado judeu, sem pátria. O funcionário que preparava os seus papéis, parou de escrever e disse aos nubentes, que eram estrangeiros, que, no caso

de uma guerra, automaticamente passariam a ser considerados inimigos. Dois dias depois, a Inglaterra declarava guerra ao Reich. Os refugiados judeus da Áustria foram considerados alemães... Zweig lutou muito e conseguiu sair da Inglaterra e veio para o Brasil, terra que ele entrevira prodigamente preservada pela natureza, por ocasião da sua sua viagem a Argentina, quando tornou parte num congresso do Pen-Club. Zwei, os costumes humanos viviam em paz, se manifestavam com cordialidade e não estavam separados uns dos outros, por abominações de sangue, estrife e crise. "Com os olhos deliciados pela beleza militarista da natureza nova, lancet um olhar para o futuro".

Viu para aqui, trazendo a sua frente a própria sombra, assim como vira a sombra de outra guerra atrás da atua. Viu com o seu destino, o seu pensamento, a sua obra ameaçados pelo novo desastre mundial, sem pátria, encimado ante o horizonte do novo drama de morte.

Que representaria todo o seu esforço pelo país, para a realização de artista que não podia viver no manancial de cultura sofrer uma segunda e definitiva derrota?

O seu suicídio teria sido uma fuga? Não acredito. E mais certo teria sido um protesto. Fuga ou protesto, o fato é que a sua morte simbolizou bem alto, o desespero do pensamento europeu, amordulado pelo histérismo histérico e estéril em suas manifestações de poder, dia a dia mais embrutecido pela ambição e pelo ódio e dia a dia mais próximo da derrota final.

(Continuação da 1^a pag.)

de latim, o Brasil que era só caro a Grã-Bretanha, os países americanos estavam que a Ásia se opõe a duas grandes forças uma teórica e outra prática, contrárias as quais há a mínima probabilidade de vitória: a nossa própria incapacidade para sermos lírios e moralmente latinos, no sentido estético da beleza da apoloquência; e a intransigência dos próprios latinos para se organizarem disciplinadamente em sociedade, sendo hoje necessário todos essas guerras e revoluções para reforçar a rude idéia de organização que elas nos separaram. Graciosa Arumba, felizmente, mostrou antes que isso se tornasse uma realidade tão dolorosa...

MULHER PARAIBANA
— O Brasil exige de vocês o mais ascendendo patriotismo. Dai um exemplo de confiança e de fé nos destinos da Pátria alistando-vos na Legião Brasileira de Assisentância.

AMÉRICO CARNEIRO & CIA.

Mudança por atacado

Rua Presidente João Pessoa, n.º 280

Teleg.: "ACARNEIRO"

INSCRIÇÃO, 6544

Campina Grande - Paraíba

E. LEÃO

Distribuidor dos Produtos FIRESTONE

Vendedora autorizada do álcool motor para toda a Paraíba e de mais Estados do Nordeste.

Enderéco Telegráfico LEÃO

FONE N. 1478

PRAÇA ALVARO MACHADO, N. 81
João Pessoa

Paraíba

CURTUME S. JOSÉ

MOTA & IRMÃO

FABRICANTES DE: Verniz preto, cereja e de cônors, Vaquetas, Bufalo, Mestiços, Pelicas, Carneiros, Bodões, Solas, Raspas grossas, finas e envernizadas, Quadras, Tintas e em verniz, Couro e crosta de porco, Correias moles, Tacões, etc., etc.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

RUA STA. MARGARIDA, 26

CAIXA POSTAL, 35

END. TELEGRÁFICO ATTOM

FILIAL: NO RIO DE JANEIRO

RUA DO SENADO, 70

End. Telegráfico CAMPINTAL

Telefone, 42-7808 — Caixa Postal, 2058

EXPORTADORES PARA TODAS AS PRACAS DO PAÍS

Depósito: RUA PRESIDENTE JOÃO PESSOA, 96

CAMPINA GRANDE — PARAÍBA — BRASIL

MINHA ENTREVISTA COM A. J. CRONIN

(Conclusão da 8.ª pag.)

Cronin interrompe-se por um instante. Em seguida, num tom de voz que lhe desconhecia, quasi confidencial:

— Mas, para falar com sinceridade: ao passo que trabalhava o dia inteiro e muitas noites a dentro, eu não tinha estabilidade. Faltava-me perservância. Quis especializar-me em dermatologia; depois, em cirurgia auricular; depois, em pediatria. Mas acabava largando um projeto após outro, no cabo de algum tempo...

E mais animado:

— Vou tornar, agora, ao nosso ponto de partida inicial. Repare com que rápidas inopinadas, às vezes, a vida da des sua reviravoltas. Estava eu engolofado naquela luta sem tréguas quando, um dia banalmente, contrai uma indigestão. Ora, um incidente vulgar a que não liguei importância. Depois de resistir, por diversas semanas, às impertinações de minha mulher, fui casualmente consultar um colega amigo, esperando uma garfaria de bismut e um convite ao bridge... — mas, ao invés, recebi o choque de minha vida: a sentença de um repouso completo de seis meses na roça com dieta de leite. Eu tinha uma ulcera gástrica...

O lugar do exílio, escolhido após cruciantes debates, era uma pequena chacara nas imediações da aldeia de Tarbet, no planalto escocês. Imagina uma fazenda perdida por aquelas terras encharcadas de chuvas, com numeroso gado, de longos chifres, a pastar pelas redondezas, a região toda emoldurada por montanhas ferozes cujos picos, rasgavam as nuvens baixas: elas o que era Fyne Farm. E depois imagine uma jornameiro estafado, encadernado de acordo com os canões da moda mais recente chegando a Fyne Farm com uma estranha dôr no ventre, e, na malha, uma caixa de pós-peptônizantes. Era eu.

Nada é mais agonizante do que um homem ativo estar condenado a uma ociosidade forçada. Uma semana em Fyne Farm me pôs louco da vida. Proibido de qualquer atividade física, via-me reduzido a dar de comer aos frangos e a cumprimentar, pelos seus nomes cristãos, o gado que me olhava desconfiado. Procurando desesperadamente algo capaz de me distrair, ocorreu-me uma subida: anos passados, nos

fundos da minha alma, nascera a vaga ilusão de escrever, e por diversas vezes confirmei à minha mulher:

— Sabe, se tivesse tempo, creio que poderia escrever uma novela.

Ao que ela, enquanto prosseguiu no seu tricô, sorria:

— Você acha querido... e levava delicadamente a conversa para outro terreno mais prático.

Agora, eu cria chegada a minha oportunidade:

— Pelos céus! Ulcera gástrica ou não ulceria gástrica, eu escreveria a minha novela! — e asentes que pudesse mudar de intenção fui direamente à aldeia próxima e comprei duas dúzias de cadernos de exercícios de um penny.

Vejo o sr. sorrindo — interrompe-se Cronin — ante o relato um tanto inverossimil da minha aventura, inspirada num ardo evidenteamente infantil. Esteja certo, porém, que foi assim, tal e qual, que as coisas se passaram. Bem, deixe-me continuar. No meu quarto de dormir gelido mas muito assolado, havia uma mesa tocha e uma cadeira, esta por sinal duríssima. Na manhã seguinte, achar-me sentado nessa cadeira, um caderno de exercícios aberto diante de mim: lembrando-me que, em toda a minha vida, jamais compusera uma única frase significativa. Com este pensamento pouco animador, pisei na pena e obeli pela Janeira Ibra. Apesar de tudo, agora começaria!

... Três horas mais tarde, a sr. Angus, mulher de Fyne, me chamava para o sótão. A página continuava em branco.

Quando decidi para o meu usual "banquete" e deitei e coleiada, senti-me tremendoamente tolo. O sr. já experimentou alguma vez o abatimento resultante de um profundo descorçoamento?... Pois bem, se ignora o que é, não é capaz de fazer idéia da minha horrível indisposição de animo. Recordei-me sentado 4 meses, com certo aborrecimento, da aguda advertência de um meu antigo professor, incitando-me ao trabalho: "Get it down!" Escreva! Enquanto guardar as colas na cabeça, nunca serão nada. Escreva-se, pois! Get it down!" E assim, findo o almoço, fui outra vez escadas acima, e meti-me a escrever resolvido a "to

get it down" a qualquer preço. Faria melhor omitindo as trilogias dos seguintes três meses. Tinha na cabeça, suficientemente nitido, o tema que desejava tratar — a tragédia histórica do egoísmo de um homem e seu orgulho amargo. Até já encontrara um título para o livro. Mas abstraiamente fundamente rudimentar eu estava lamentavelmente mal preparado. Faltava-me loda noca de técnica, de estilo e forma. Jamais lidara com um dicionário. A dificuldade da simples narração me astorava. Castava horas procurando um adjetivo. Corrigia e tornava a corrigir a página a ponto de se parecer com uma tela de aranha. Terminava por rasgar a folha e começava de novo.

Mas, uma vez iniciada, a coisa me obsessava e já não me deixava sossegado. Meus personagens tornavam forma, falavam-me, riem, choravam, exclamavam-me. Quando no meio de noite me surgia uma ideia, estendia-me no chão e não conseguia enquanto não a tivesse transposto para o papel. Eu estava simplesmente possuído pela espantosa novidade que é empreender. A princípio, a norma do meu progresso ilimitava-se a umas 500 palavras elaborada por dia. Pelo fim do segundo mês já escrevia, com facilidade, umas 2.000.

Este ritmo, em constante ascensão, continuou até o fim deste seu primeiro trabalho? Nada de crises ou interrupções? Indago ao escritor cuja narrativa surgeu na página 126.

— Sim, eu sou escritor.

— Três horas mais tarde, a sr. Angus, mulher de Fyne, me chamava para o sótão. A página continuava em branco.

— Sem dúvida, tem razão, autor, e eu que estou errado...

Outra pausa. Depois:

— Meu falecido pai, de santo memória, drenou estes pantanatos toda a sua vida e nunca conseguiu um pasto em condições. Eu, por minha vez, drenei-os toda a minha vida, e não consegui um pasto em condições. Mas, pasto ou não pasto — e pôs o pé, com firmeza, na borda da pá com que estava cavando — não posso deixar dormir, porque meu pai sabia e eu sei que só depois de uma drenagem constante poderei aqui ser obtido um pasto...

Compreendi. Enquanto fiz que, por momentos, como que pregado no solo e observando esta rude figura a mourejar, senti subir dentro de mim uma onda de ressentimento e raiava:

— Descanso a caneta e febrei-

mente reli os primeiros capítulos que passados a máquina pela minha secretaria em Londres, acabava de receber. Fiquei consternado. Jamais tinha visto tamanhos absurdos na minha vida. Nem sequer leria isto. Achei que era um lunático presunçoso; que, tudo quanto escreveram e ainda escreveria era esforço estupidamente desperdício, pura futilidade. Decidi largar de vez a idéia de escrever. Abruptamente, furiosamente agarrei o manuscrito massudo, sai e atirei-o à lata de lixo.

Lei fôrça, chovia. Com uma sombria satisfação resultante da minha capitulação ou, como preferiu dizer, do meu retorno à sanidade mental, saí a dar uma volta através da charna que calha fininha, como que peneirada. A mofo caminho estremecido com o velho Angus, o falecendo, ocupado em cavar, paciente e laboriosamente, um rego através dumha área pantanosa afim de conseguir, com o tempo, mais alguns palmos de pasto duramente conquistado. Quando me aproximei, ele me olhou com certa surpresa; sabia da minha intenção e, com a inata reverência escocesa pelas "letras", aprovava tacitamente. Contei-lhe o que terminava de fazer. Seu rosto vincente, tostado por sol, chuva e temperaturas, mudou ligeiramente, e seus olhos azuis, sob as so-brancelhas ruivas, fixaram-me com desapontamento e desprezo. Era um homem silencioso, e só depois dumha longa demora falou:

— Sem dúvida, tem razão, autor, e eu que estou errado...

Outra pausa. Depois:

— Meu falecido pai, de santo memória, drenou estes pantanatos toda a sua vida e nunca conseguiu um pasto em condições. Eu, por minha vez, drenei-os toda a minha vida, e não consegui um pasto em condições. Mas, pasto ou não pasto — e pôs o pé, com firmeza, na borda da pá com que estava cavando — não posso deixar dormir, porque meu pai sabia e eu sei que só depois de uma drenagem constante poderei aqui ser obtido um pasto...

Compreendi. Enquanto fiz que, por momentos, como que pregado no solo e observando esta rude figura a mourejar, senti subir dentro de mim uma onda de ressentimento e raiava:

— Descanso a caneta e febrei-

GINASIO DIOCESANO PIO XI

SOB REGIME DE INSPEÇÃO FEDERAL

MANTEM EXTERNATO, SEMI-INTERNATO E INTERNATO

CORPO ESCOLHIDO DE PROFESSORES

REABERTURA DAS AULAS: 1.º DE MARÇO PARA O CURSO PRIMARIO E 15 DE MARÇO PARA O CURSO GINASIAL

CURSO DE FÉRIAS GRATUITO PARA OS CANDIDATOS A EXAME DE ADMISSÃO, ATÉ A PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

Rua Presidente João Pessoa, 313 — Fone 200
CAMPINA GRANDE — PARAÍBA

ANEDOTAS DE DEODORO

(Conclusão da 8.ª pag.)

Deodoro energicamente feijo a ceitar. E ditou-lhe as seguintes palavras que o desgraciado foi obrigado a escrever: "Recebi do sr. generalissimo Deodoro da Fonseca a quantia de 75.000 reis com um retrato do mesmo expo-sitor que lhe ofereci no dia 2 de agosto findo, sem ser por comenda. Capital Federal, 8-11-1890 — M. B."

BOLACHA POTIGUAR

UM PRODUTO DA PANIFICADORA POTIGUAR, LTDA.

Rua Venâncio Neiva nº 111
Fone, 131

CAMPINA GRANDE —
PARAÍBA

TECIDOS EM GROSSO

CARDOSO & Cia.

Rua Presidente João Pessoa, 241

CAMPINA GRANDE

— PARAÍBA —

Telegrama — CARLOSO

TELEFONE N. 296

CASA MATRIZ

RUA DO LIVRAMENTO, 80

TELEFONE 7.108

RECIFE — PERNAMBUCO

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO E CAROÁ

PRENSA HIDRAULICA

Sub-Agentes da Cia. ALIANÇA DA BAÍA

CÓDIGOS:

{ Mascote 1.ª e 2.ª ed.
União e
Particulares

ARAÚJO RIQUE & Cia.

Caixa Postal, 26

Tele { fones { GERENCIA, 315
CONT., 232

grama RIQUE

Avenida Miguel Couto, 152

CAMPINA GRANDE

Paraíba do Norte — Brasil

Companhia de Tecidos Paulista

||| FÁBRICA RIO TINTO |||

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:

“INDIÓ”

||| RIO TINTO—MAMANGUAPE |||

P A R A Í B A

A NORUEGA ESTÁ SENDO GOVERNADA POR CRIMINOSOS

Por Olaf OLAFSEN

SI se quisesse armar uma força alta bastante para corresponder ao péz que os comunistas tem na sua conciliação, não haveria na Noruega uma árvore alta bastante para nele se enfocar Quisling". Isso foi-me dito por um norueguês que chegou recentemente à Inglaterra. A maneira como Quisling, em 1940, entregou o seu país aos invasores alemães passou já para a história, mas não se pode tanto quanto viver anteriormente a essa data. Em 1922 Fridjof Nansen estava levando a cabo um trabalho de socorro muito útil nas regiões da Rússia então assoladas pela fome. Levou consigo Quisling como ajudante. A primeira evidência documentária de que Quisling mesmo então usou a sua posição para fazer trabalho de espionagem a favor do regime estrangeiro é datada dos anos de 1924 e 1926. Se bem que fosse oficial norueguês e fosse addido militar à Legação da Noruega em Moscou, estava já nessa ocasião em íntimo contacto com o serviço de informação do exército alemão. Aproveitou-se dos privilégios diplomáticos de que então gozava para enviar para Viena da Rússia contra interesses do país, 3 milhões de dólares em ouro.

Quisling, criminoso de nascimento, fez-se depois político. Chegou a ser Ministro da Defesa no governo camponês do Ministro do Estado Hunsdorff. Pouco depois desapareceu, porém, no meio do risco de escândalo do público. Organizou uma tentativa fictícia contra a sua vida. Não obstante, Quisling havia então tempo bastante para ter feito para se apoderar do código secreto do exército norueguês e o enviar para a Alemanha. Em 9 de Abril de 1940, quando os nazis invadiram o país, conseguiram, por meio deste código, enganar os defensores de Kristiansand, o porto que defende a costa meridional. Quando uma flotilha de navios de guerra alemães se aproximou do porto, as autoridades navais receberam uma mensagem pela telegrafia sem fio, no código oficial, ordenando às baterias de terra que

não fizessem fogo, pois os navios eram franceses e os elementos da marinha francesa. A esquadra alemã entrou no porto com a bandeira francesa arvorada e depois de ancorados avisou a aviação. E bem certo: onde haveria uma árvore alta bastante para nela enfocar Quisling?

Como sucede na Alemanha, o Nacional Socialismo agiu na Noruega à maneira de um mafioso sobre todos os elementos criminosos do país. Diz-se na Noruega que toda a Nacional Samling consiste em homens que já estiveram em conflito com a lei. Recentemente chegou ao conhecimento de que Quisling mesmo então usou a sua posição para fazer trabalho de espionagem a favor do regime estrangeiro.

A primeira evidência documentária de que então gozava para enviar para Viena da

MULHER PARAIBANA — A Legião Brasileira de Assistência reclama o vosso concurso imediato. Precisamos cooperar para que a Paraíba se revele mais uma vez digna de suas tradições de heroísmo e abnegação.

dar apenas mais algumas destas mais importantes.

O líder das SS Henrik Reikstad, nomeado por Terboven "Chefe da Administração", foi condenado muitas vezes por desordens e por ter causado ferimentos a diversos indivíduos. Alf Whist, delegado econômico da Nacional Samling, faz desmentir as acusações de Grande Guerra. Depois da guerra teve implicado numa enorme fraude, que causou o ruína da companhia de seguros Norsk Lloyd.

Em Notodden Stenstad, líder nazi norueguês, foi preso por ter buriado 15 famílias de Oslo. O particular interveio para o salvar, mas o acusado também enterrara uma firma alemã, e só por esse razão não se salvou da prisão com o honra e honra que esperava.

Hans Martensen, nomeado deão de Gudbrandsdal, foi sempre repreendido nos exames e foi preso por roubo e por assalto na sua casa. Chefe da Policia nazis gastava dinheiro a farta e "requisitava" produtos alimentares; quando os donos tentavam obter pagamento, descobrem que foram ameaçados de morte. O Gouverneur de Finnskogen, Thor Bekken, das SS, foi condenado há anos como vassalo e por embriaguez. O recente Trygve Westgaard, líder das SS em Kirknes, foi condenado no passado por contrabandista de bebidas espirituosas. Karl Sveen, da Policia Nacional, esteve na cadeia muitas vezes condenado por furto, burla, chantage e, em 1930, até por assassinato. Foi condenado à pena maior no Noruega que é 15 anos de penitenciária. Claro está que Quisling precisava de um périto desculpante pelo que o soltou e lhe deu um posto de responsabilidade.

Tal é a administração que o arqui-criminoso Quisling está bebeceu no seu desgraçado país, a Noruega.

POR MAIS BORRACHA

Pimentel GOMES

Um operário auxiliar do Departamento de Produção da Acrra, o técnico-agricultor Abelardo Costa, fez-nos, na class, um interessante relatório sobre a produção de borracha. Visitou os vinhos e três setenta dos rios Purus e Iaco. Conversou com os proprietários de fazendas e com novareiros e donos serraqueiros. Fez para isto, durante dias, longa viagem fluvial e internou-se no amago da floresta vizinha. E observou fatos que merecem divulgação.

Notou que relações grande contínua nas relações dos serraqueiros com os serraqueiros. Desconfiou que os serraqueiros que já foram maiores. O serraqueiro, obedecendo instruções do governo da Acrra, procura aumentar a produção de borracha, entrando de cada homem um esforço maior, lembrando a guerra e os compromissos brasileiros. O serraqueiro não corresponde ao seu espécie. Na sua opinião, tudo é controlado pelo partido direcionado a lucros maiores. Mantém permanentemente a excessiva abundância anterior.

Homem sobre, sem grandes esperanças, certo de morrer na miséria e decadência em que vive, o serraqueiro, em regra, trabalha apenas quanto lhe basta para conservar o seu modesto padrão de vida. Quando a borracha entra em sua casa, é para fazer cruceros ou quilogramas — produzida ele anualmente cerca de mil quilogramas de borracha. Note que o preço é muito maior não se faz misturá-la produção tão grande — bastam-lhe quinze e sessenta quilogramas. Trabalha dois ou três dias por semana. Nos outros dias, é preciso ou descanse. O mal é que os serraqueiros, em cima das suas lavouras, em charneira abertas na floresta, em torno da barraca, em que residem.

Não havendo regra sem exceção, encontram-se, também, homens operários grandes produtores de borracha. São os sardistas, isto é, os homens que tem sardas, econômicas, vendidas mil quilogramas no fim da sete. Alguns deles vendem de 100 mil e quinze mil quilogramas a forno de 100 quilos de borracha, apurando de quatorze mil cruceros, por ano. São alfaianos. Citam-nos com admiração, nos barraços, engranjo a borracha é embarcada, ou nas festas que se realizam

no interior da selva. Dispõem os serraqueiros. E dão 5 o dia. Algumas mudam tanto de patrão e cada mudança traz perda de muito tempo, que na vez chegam a produzir menos do que os comuns.

A estes fatores, deve-se o que se observou em 1942: o aumento de braços, o acréscimo no número de serraqueiros, não trouxe um correspondente aumento de produção. Verdade é que, no último ano, só exceptuando a produção do "brabo" — entre guerra nova, recem-chegado — é razoável. Em regra e um ano médio perdido um ano de saqueação.

Para solucionar rapidamente este problema Abelardo Costa, chefe da crise e de uma espécie de milhares de trabalhos que são criados do exército da produção, deve ser feita uma revisão das práticas de "preço". Para cada grupo de trezentos serraqueiros, haveria um chefe de produção com as seguintes obrigações:

1) Visitar os serraqueiros, auxiliando-os a aumentar suas produções, a exortá-los a sua produção atingir o limite máximo, ir fazer chegar as sementes e empregar os serraqueiros a permanecer a cobrir todo o que for possível e necessário ao alcance de uma maior produção.

Verificando no vale de Rio Acrra e afimadas fatores semelhantes, propôs na reunião de técnicos agronômicos e estatísticos, realizada em outubro, em Belém, a organização do trabalho obrigatório, na Amazônia. Cada serraqueiro deveria produzir uma quantidade mínima de borracha, por ano. Esta quantia variaria com o rio em que trabalhasse — sabido que há alguns muito ricos em latex como o Abuna, o Acrra, o Jamari, o Muiaú, que outros muito pobres, como o Madre de Deus, e outras que nem sequer têm saída. Os relações iriam para trabalhos públicos, durante algum tempo, permanecendo os turmas administradas pela polícia.

CASA DAS TINTAS

— DE —
S. ITAMAR

Rua João Pessoa n.º 200

End. Teleg. ITAFERRO — Fone 184

Campina Grande — Estado da Paraíba

Vendas em grônco e varêjo

Ferragens, Tintas, Louças, Vidros, Material

Elétrico e Material Sanitário em geral

TECIDOS EM GROSSO

NUNES & Cia.

Telegrama: NUNÉCIA — Telefone, 207

CAIXA POSTAL

Rua Presidente João Pessoa, 70

CAMPINA GRANDE — PARAÍBA

Daphne Adeane

Oscar MENDES

REALIZOU, com a publicação da tradução do romance *Daphne Adeane*, de Maurice Baring (Livraria José Olympio Editora), um antigo sonho literário, o de tornar conhecido o público leitor brasileiro um dos mais sutis, dos mais dedicados e dos mais dramáticos dos escritores ingleses contemporâneos de quem disse Raymond Anglade, em artigo publicado na "Nouvelle Revue des Jeunes" (t. 3, número 3, de 1930, página 208): "Penava-se encontrar um autor e encontrá-lo um homem". Há por trás das palavras uma alma dolorosa e profunda: quem quer que uma vez compreendesse Baring jamais se poderá deixar de destacar.

Enquanto certos autores de carregação, certos romancistas sensacionais encontravam editor, propagandas abundantes, divulgação ampla, um escritor como Maurice Baring, humilde, honesto, culto, artista e fundamentalmente humano, permanecia desconhecido do grande público, que negligcia as leituras prolixas e verdadeiramente artísticas, para recravar do espírito a memória do gozo. Fazendo-lhe a aura da sexualidade de que cerca a obra de D. H. Lawrence, a da excentricidade que celebrou Shaw e o picante Huxley, desconhecido se manteve até mesmo para certas noções intelectuais, que fazem questão de estar em dia com as céleridades do momento.

No entanto, a crítica francesa, de conhecido rigor e bom gosto, havia acolhido com alvoroço as primeiras traduções de livros seus, aparecidos em Paris, Gabriel Marcel, Charles de Bos, Edmond Jabot, André Maurois e muitos outros consagraram-lhe fervorosos estudos críticos, em que a admirável e o louvor reportavam dentro as análises compreensivas e justas. Mesmo entre nós, Iristio de Athayde, mal de uma vez chamaria a atenção de seus leitores para o valor dêsse romancista perfeito e, especialmente para o seu livro *Daphne Adeane*, que considera uma das obras primas do romance in-

glês contemporâneo e do romance psicológico.

Afinal, depois de alguns anos de mal sucedidas tentativas, era que meu desejo se satisfaz. Aparece em língua portuguesa Maurice Baring. Outro melhor conhecedor da língua inglesa poderia ter feito uma tradução perfeita. Creio porém, que ninguém a teria feito com mais interesse e mais carinho.

A honra de primeiro tradutor, no Brasil, de um livro de Baring, obriga-me a esboçar, a largo traço, esta notícia da vida e da obra do grande romancista inglês, mais recentemente desde logo quando defini-

ceu recebido no solo da Igreja Católica pelo padre Sébastien Bowden, no Oratório de Brampston: única ação de minha vida, de que tenho plena certeza já mais haver-me lamentado".

Analisando os antecedentes que levaram Baring a essa subserviente resolução diz Anglade no artigo acima citado, que se podem enumerar entre eles, além das vidas misteriosas da graça, primeiramente a amizade de Baring com Hilaire Belloc e o acrescentamento o nome de Chesterton, também seu amigo. Seu primeiro encontro com o grande historiador católico ocorreu em Oxford, no ano de 1898. Conta-se que Belloc, diante das "loucuras" de Baring lhe disse que ele "seria infelizmente condenado ao inferno".

Outro encontro que teve influência accentuada no seu espírito foi, de um amigo compatriota, em Cambridge. Reggie Balfour que lhe declarou desejar tornar-se católico. A seu convite, vai com ele certa manhã assistir a uma missa na Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, em Paris. A carinhosa religiosa e impressionante forma-tudo que lhe envia, da Itália o epitafio dum inglês católico, cujo túmulo se encontra na igreja de S. João de Latrão. O epitafio é o começo do sé-

DELENA ALEMÃHAI

(Conclusão da 1^a pag.)

ditador nazi vê e sente o seu semelhante apenas com a máquina que trabalha automaticamente.

E por tudo isso, para combatermos tanta miséria, devemos lutar para vencer os inimigos da humanidade. E lutaremos. Sustentaremos as nossas tradições de liberdade e democracia, de bravura, de civismo.

Defenderemos o Brasil.

E servindo-nos da famosa frase com que o grande Caião, frequentemente, arrematava os seus vibrantes discursos no Sindicato, romano, digamos: DELENA DA ALEMÃHAI!

culo XVII e diz: "Aqui jaz Roberto Pechon, inglês católico, que, após a rutura da Inglaterra com a Igreja deixou a Inglaterra por não poder lá viver sem a fé e que vindo para Roma, aqui morreu, não podendo viver sem pátria".

A história desse Roberto Pechon é a contará, mais tarde, no seu romance Roberto Pechon, que é considerado um de seus mais belos livros. A seu respeito escreveu Edmon Jarry, nas "Nouvelles Littéraires", número 520, de 10 de outubro de 1932 p. 3: "É uma verdadeira obra prima. É uma obra prima pela consolidação de sua personalidade, pela pureza de expressão".

E uma obra prima pela profundidade e pela importância do que é nele dito: a cada página que se lê breto uma obra prima por esse acento intimista que faz as obras primas e que dá ao leitor a impressão duma obra prima e do começo do sé-

A ECONOMIA ORDENADA, ETC.

(Conclusão da 1^a pag.)

sófia, entre todos. Dará certeza aos instrumentos desse certeza aos instrumentos desse certeza, nos ritmos desejados da produção circulação e consumo, no nosso comércio internacional.

O isolamento dessa questão, aquí, do comércio, inter-federal, na economia doméstica, como coordenação econômica, obedece à lógica racional e não à lógica real. Pois essa questão está ligada às demais, como preços, etc. Tocar em uma ou em qualquer uma, é tocar em todas, em seu encadeamento, tal qual um castelo de cartas.

Se a mercadoria fica parada, lá, nos Estados, o crédito bancário, também, fica, através do descrito em seu itinerário. Se migra, que falta mercadoria, em um Estado quando abunda em outros, não pode deixar de haver reflexos, nas estâncias e custo da produção, *in situ*. Tudo isso ocorre, está ocorrendo e tende a ocorrer, pelo que se impõe que a Coordenação Econômica, aqui, no centro tenha a sua delegação, ou sub-delegação, segundo o que pode mais to que a lei, que é o fato: a inauguração administrativa de cada Estado, que expressa a divisão do trabalho, que é a Federação.

Assim, a coordenação econômica como órgão, saído da função da guerra, tem de gerar, segundo o princípio, ou continuação dos seus órgãos ou sub-órgãos, nos Estados, em cada Estado de per si. Pois o Brasil não é só a Capital Federal. O Brasil é, sobretudo, os Estados, no seu conjunto. De sorte que a coordenação econômica tem de agir, segundo o princípio, de Federação. Esta não significa a divisão do trabalho, no plano político, somente. Significa, e, até, mais, a divisão do trabalho, no plano econômico, ou de sua geografia econômica.

Desserte, a coordenação econômica deve saber todas as necessidades, positivas e negativas, da Baía, por exemplo. Como da Baía, de São Paulo, Amazônia, Santa Catarina, Goiás, Paraíba, Mato Grosso e Ceará, em vésperas de uma crise de mão de obra, no inverno próximo, lá, pela emigração da mesma, para o Extremo Norte, na Amazonia. Sem um conhecimento de causas suficientes, não é possível tomar as medidas adequadas.

Cada Estado, então, tem de ser, não pode deixar de ser, um agente de ligação, regionalmente, da coordenação econômica, como, também, uma gente provocador, no sentido construtivo, segundo as zonas de produção, gados, cereais, matérias primas, etc. A coordenação econômica fará de mediador plástico, para empregar, aquí, a terminologia da velha e eterna filosofia.

Pode-se avaliar o grão de civilização de um povo pelo amor que este dedica às árvores. Nos países escandinavos quem corta uma árvore planta duas.

SERENIDADE

Clélia SILVEIRA

ERA ISTO MESMO QUE EU BUSCABA E ENCONTREI AGORA:
UMA DOCE PAZ, UMA SUAVE RESIGNAÇÃO
OLHAR A VIDA COMO EXPECTADORA
E NÃO FAZER PARTE
DA RONDA TUMULTUOSA DAS PAIXÕES
ESTA FELICIDADE QUE TANTO BUSQUEI
E QUE ESTAVA TÃO PERTO
AQUILLO QUE SONHEI NA INFÂNCIA
E CUJO SEGREDO ESTÁ NO ISOLAMENTO,
NA SATISFAÇÃO DE CUMPRIR UM DEVER
E SENTIR NA ALMA
O SILENCIO DOS SENTIDOS.
MEU DEUS, EU VOS AGRADEÇO
POR TUDO QUE SOFRI
POIS QUE ME DESTES EM PLENA MOCIDADE
ESTA SERENIDADE SUBLIME
QUE SOU A VELHICE TRAZ.

ABRA SUA CONTA DE DEPOSITOS POPULARES NA

Caixa Central de Crédito Agrícola da Paraíba

Juros: 6% a.a.

RETIRADAS LIVRES

RUA CANDIDO PESSÔA, 31

João Pessoa

Paraíba

PEIXE

A marca que é um simbolo de superioridade comprovada através de meio século de preferência pública. Garantia absoluta sobre qualquer similar.

Quando se fala em industria no Norte do Brasil vem logo á frente o grande parque industrial de Pesqueira. Foi alí que nasceram as organizações PEIXE hoje conhecidas pelo valôr dos seus produtos no mundo inteiro.

E assim, também são lembrados os nomes de Carlos de Brito e d. Maria Brito, os fundadores dessa emprêsa sem similar na historia da indústria brasileira.

Grandes Fabricas **PEIXE**
CARLOS DE BRITO & CIA.

RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, RECIFE

RUFIDJ & Co.

SUCESSORES DE

Dietiker & Cia.

ARMAZEM DE TECIDOS EM GROSSO

CAIXA POSTAL, 127

Rua Maciel Pinheiro, 91

LOJA

ARMAZEM DO POVO

Avenida B. Rohan, 107

JOÃO PESSOA — PARAÍBA

encontram-se também abertas as inscrições para os exames de 2.ª época até duas matérias de acordo com o decreto 11.052 de dezembro de 1942, para os alunos dos cursos Superior e Médio reprovados nos exames de 1.ª época ou que não tenham realizado estes por falta de frequência regulamentar.

Secretaria da Escola de Agronomia do Nordeste, em 29 de janeiro de 1943.

Abel Barbosa — Secretário.

Cópia — EDITAL DE Citação de Herdeiros Ausentes — O doutor Laudelino Cordeiro de Araújo, juiz de direito da comarca de Guarabira, do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente virem, ou deles notícia tiverem, e interessar possa que, estando se processando neste Juízo, 2.º cartório, o arrolamento do espólio de Esmalilda Bandeira de Andrade, falecida mulher de Abdon Pereira de Andrade, residente em "Boqueirão", distrito da cidade, desta comarca, foi pelo viúvo inventariante declarado acharem-se ausentes os herdeiros Francisco Bandeira de Andrade, residente em Cumbe, capital do Estado do Pará, Helena Bandeira de Andrade, residente em Rio Tinto, neste Estado, Antônio

Bandeira de Andrade, residente em Sapé, neste Estado, e Maria Andrade da Silva, casada com Antônio André da Silva, residentes em Nova Cruz, Estado do Rio Grande do Norte, pelo qual mandei passar o presente edital com o prazo de trinta dias, para dentro em cinco dias, que correrão em cartório, o término do prazo acima dizerem sobre as declarações prestadas pelo inventariante no mencionado arrolamento e para acompanhá-lo os referidos herdeiros para dentro em cinco dias, que correrão em cartório após o término do prazo acima, dizerem sobre as declarações prestadas pelo inventariante no dito arrolamento e para acompanhá-lo os diteriores termos desse, até final, sob pena de revelia. E para conhecimento de todos é o presente publicado na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Guarabira, aos quatro dias do mês de janeiro de mil novecentos e quarenta e três. Eu, José Epaminondas Segundo, escrivão, o datilografiei e subscrevo. (as.) José Epaminondas Segundo — Laudelino Cordeiro de Araújo.

Está conforme com o original: dou fé. Data supra. O escrivão: José Epaminondas Segundo.

Cópia — EDITAL DE Citação de Herdeiros Ausentes — O doutor Laudelino Cordeiro de Araújo, juiz de direito da comarca de Guarabira, do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente

virem, ou deles notícia tiverem, e interessar possa que, estando se processando neste Juízo, 2.º cartório, o arrolamento do espólio de Manuel Paulo, que residia no lugar "Areia Branca", desta comarca, foi pelo viúvo inventariante declarado estarem ausentes os herdeiros Alice Paulo, residente em Paranaú, no Estado do Paraná. Cícero Paulo, João Paulo da Silva, Clarice Paulo da Silva, Maria Paulo da Silva, casada com Manuel Galdino da Silva, e Irmâmena Paulo da Silva, residentes em João Pessoa, capital deste Estado, pelo que mandei passar o presente edital, com o prazo de trinta dias, pelo qual cito e hei por citados os referidos herdeiros para dentro em cinco dias, que correrão em cartório após o término do prazo acima, dizerem sobre as declarações prestadas pelo inventariante no dito arrolamento e para acompanhá-lo os diteriores termos desse, até final, sob pena de revelia. E para conhecimento de todos é o presente publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Guarabira, aos vinte e um dias do mês de dezembro de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, José Epaminondas Segundo, escrivão, o datilografiei e subscrevo. (as.) José Epaminondas Segundo — Laudelino Cordeiro de Araújo.

Está conforme com o original: dou fé. Data supra. O escrivão: José Epaminondas Segundo.

ARMAZEM PARAIBANO

DE

Francisco Pereira da Silva

Miudezas e artigos de papeis por atacado. É a única casa aparelhada com grande sortimento e ótimos preços para melhor servir ao comércio revendedor.

Rua MACIEL PINHEIRO, 123

TELEFONE: 1943 — TELEG. «FRANSILVA»

FILIAL: "CASA ALAGOANA" — AV. B. ROHAN, 148

JOÃO PESSOA — PARAÍBA

ARMAZEM DO NORTE

A MAIOR CASA DE TECIDOS. QUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DA PRAÇA

TECIDOS BONS, BONITOS E BARATOS

Avenida Beaurepaire Rohan, 169

Tel. 1337

Está conforme com o original: dou fé. Data supra. O escrivão: José Epaminondas Segundo.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDÉLIO

Editorial n.º 1 de Prévio Aviso

De ordem do sr. Administrador do Porto de Cabedélia convide os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazém nº 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente editorial, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, depois da publicação editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª pratas.

Data da descarga	Espé- cie	Quan- tidade	Mar- ca	Mercadoria	Dono ou consignatário	Peso Ks.
23-3-42	Adms.	6	S/M	Táboa	Consig. Lóido Brasileiro — Pat. Nacional	180
14-5-42	Vols.	2	S/M	Ignorada	Estação de Rádio de João Pessoa	180
14-7-42	Cxs.	19	Rai- mo	Idem	A. ordem	499

Secção de Expediente da A. P. C., em 27 de janeiro de 1943.

Gentil da Silva Melo — Aux. de Escritório, ref. M- encarregado da Secção.

Visto: — Arthur Sobreira — Administrador do Porto. Nóbrega e sua mulher, e sua mulher. E para que clinhado pela Standard Oil que ao conhecimento de todos mandou fazer este edital que ao cidadão José Clementino da Nóbrega será fixado no lugar de costume e publicado no órgão ofi-

JOSÉ DE BRITTO & CIA.

Exportadores de Algodão — Brasil

M A T R I Z :

Rua Bom Jesus, 237, 1.º andar, sala 3 - Recife

Estado de Pernambuco

Telefone, 9231 — Caixa Postal, 292

End. Teleg.: BRITTO

F I L I A I S :

Praça da Bandeira, 95 — Caixa Postal, 16

Campina Grande — E. da Paraíba

TELEFÔNES: — { Escritorio, 312
Armazem, 291

Avenida Junqueira Ayres, 334 — 1.º

N A T A L

Estado do Rio Grande do Norte

CAIXA POSTAL, 129

End. Telegráfico: BRITTO

VIAS URINARIAS — DOENÇAS VENEREAS
CLINICA MÉDICA
DR. EFIGENIO BARBOSA

Curso de especialização no serviço do Prof. A. Pinheiro Machado Filho, da Fundação Gaffrê e Guinle do Rio de Janeiro. Do Centro de Saúde. Tratamento das afeções dos rins, bexiga, prostata, vesículas seminais e uretra — endoscopia urinária — doenças sexuais do homem. Consultas: Das 15 às 18 horas, diariamente. Consultório: — Rua Barão do Triunfo, 47. 1º andar. Residência: — Avenida dos Estados, 144. Telefone: — 1102.

clínica do Estado A UNIÃO na fórmula da lei. Dado o passado nesta cidade de Patos, aos 28 dias de fevereiro de 1943.
En. Carlos Dantas Trigueiro, escrivão ou subscritor (as). Agricola Montenegro. Data supra. Conforme com o original; dou fé. O escrivão: — Carlos Dantas Trigueiro.

SEÇÃO LIVRE

BANCO DOS PROPRIETÁRIOS DA PARAÍBA

Assembléia Geral Ordinária

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)
1ª CONVOCAÇÃO

Convidados os senhores associados desta Cooperativa de Crédito, para a reunião anual de Assembléia Geral Ordinária, que deverá realizar-se no dia 12 de fevereiro vindouro, pelas 18 horas, em nossa sede social, a rua Maciel Pinheiro nº 232, neste Capital, afim de se proceder à leitura do relatório do exercício de 1942, do parecer do Conselho Fiscal, exame, discussão e julgamento do balanço do referido exercício.

Nessa mesma reunião, deverá proceder-se à eleição dos novos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, na fórmula dos Estatutos.

João Pessoa, 26 de janeiro de 1943.
J. Celso Peixoto de Vasconcelos
Presidente

Cooperativa de Crédito BANCO CENTRAL

Assembléia Geral Ordinária

1ª CONVOCAÇÃO
São convidados os senhores associados desta Cooperativa de Crédito, para a reunião de Assembléia Geral Ordinária, que terá lugar no próximo dia 11 de Fevereiro próximo, às 18 horas, em nossa sede, a rua Barão do Triunfo, 420, nesta capital afim de se proceder a leitura do relatório do exercício de 1942, parecer do Conselho Fiscal, exame, discussão e julgamento do balanço do referido exercício e todos os atos da Diretoria, e deliberar sobre todos e quaisquer assuntos referentes aos interesses da Sociedade e dos associados.

No mesmo dia, proceder-se-á à eleição do Conselho de Administração que terá seu mandato terminado em Fevereiro e do Conselho Fiscal para o exercício corrente.

João Pessoa, 27 de Janeiro de 1943.
Dr. José Mário Porto
Presidente

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

A COMPANHIA QUE, PROPORCIONALMENTE, MAIORES QUANTIAS PAGA COMBINAÇÕES SORTEADAS

Damos abaixo o resultado do sorteio realizado em 31 de janeiro, na sede da Companhia em São Paulo.



PLANO "A" (ANTIGO)

DNF	VUY	QHBj	TQU
QGX	LGDj	BMIj	EPC

PLANO "B" (NOVO)

B 95	A 634	S 734	N 736	I 735	M 731
7.0	ao 12.0				

TODOS OS TÍTULOS CONTEMPLADOS SERÃO LIQUIDADOS IMEDIATAMENTE
INFORMANTE NESTA CIDADE:

Francisco Neves
AVENIDA TABAJARA, 847

AVISO À PRAÇA

Tendo-se extraviado o original do conhecimento nº 965, referente a Uma (1) calha com tecidos de lã, da marca G. F. & C., embarcada no mês de Janeiro para a firma M. Cunha Pires, no vapor "Farrapo" Vgm 2261/Volta, entrado em Cabedelo no dia 2 de Janeiro do corrente ano e consignada à firma J. L. Freitas —

Entrega os volumes que me forem entregues de mercadoria acima, se não houver quem possa reclamar contra esse ato, a firma Cristi, Paraíso & Cia., dípraca, de acordo com os Decretos nºs. 19.473, de 10-10-1931 e 19.754, de 19-3-1931, do Governo Federal.
João Pessoa, 26 de Janeiro de 1943.

COMPANHIA NACIONAL DE
NAVEGAÇÃO COSTEIRA.
Da Organização Henrique La-
go — Patrimônio Nacional,
Artur & Cia., Agentes.

AO COMÉRCIO

JOSÉ HENRIQUES & CIA. comunicam ao comércio, aos seus fregueses e amigos a transferência da sua Casa Matriz para a praça de Campina Grande, neste Estado. — Rua Marquês do Herval, nº 62.

Concomitantemente, ainda o fechamento do seu escritório em João Pessoa, a partir desta data.
João Pessoa, 30 de Janeiro de 1943.
José Henriques & Cia.

J. BARROS & FILHOS

MATERIAL ELÉTRICO

Distribuidores da GENERAL ELECTRIC S/A

Agentes da S/A WHITE MARTINS

INTERNACIONAL

Telegrama — "JOTABARROS"

RUA MACIEL PINHEIRO, 172

Analisado pelo Laboratório Central de Indústria Mineral do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro.

Analisado pelo Laboratório de Análise de Gêneros Alimentícios da Saúde Pública de Belém do Pará.

Analisado pelo Laboratório Bromatológico do Estado da Paraíba sob nº 250.

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PERNAMBUCO EM 1940.

DIPLOMA CONFERIDO NA EXPOSIÇÃO SUL-AMERICANA DO 3º CONGRESSO DE QUÍMICA EM 1937 NO RIO DE JANEIRO.

PREFIRAM SANTA RITA A MELHOR ÁGUA MINERAL

"AS ÁGUAS DESTA NATUREZA SÃO DOTADAS DE FORTE PODER DIURETICO QUE LHE CONFERE FREQUENTEMENTE PROPRIEDADES MEDICINAIS" — (Análise do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro).

S. PROCOPIO & CIA. LTDA.

Escritório: Rua Maciel Pinheiro, 23 — João Pessoa — Paraíba

Fazenda FAZENDA CALDEIRÃO — Município de Santa Rita

À venda agora!

O NÚMERO DE

OUTUBRO de SELEÇÕES

do Reader's Digest

→ ESTES SÃO APENAS ALGUNS dos fascinantes e oportunos artigos que aparecerão no número de OUTUBRO de Seleções do Reader's Digest, à venda desde hoje.

Uma Maneira Fácil de
Encontrar a Felicidade!

→ Útil a você e, também, aos seus semelhantes. Um grande psicólogo descreve essa fórmula no novo número de Seleções. Pág. 21.

Como se Consegue
o Primeiro Empréstimo!

→ Conselhos eficazes aos moços e moças que querem abrir caminho na Vida. Pág. 54.

SABERÃO OS NAZIS QUE
ESTÃO PERDIDOS?

→ Fatos palpáveis sobre a queda do moral alemão e da fé popular em Hitler. Pág. 58.

APRESENTANDO AINDA:

Sherlock Holmes volta à cena! O grande e ágil detetive amado luta da morte formosa vez! Pág. 102.

Meu tipo inesquecível! Conheça bravo oficial entrosado, desarmado, no achar diamante mormo! Pág. 45.

Deixe de fumar! Um escritor desce de fumar, após 40 anos de vício, e isso melhora sua saúde. Pág. 11.

Os melhores artigos de 500 revistas
em uma só!

CUSTA APENAS

cr. \$2,00

Foto autorizada dirigir-se imediatamente aos agentes abaixo:

Agência José Cunha — POMPÉU PEDROSA NETO — Praça São João, 167

Engenho Central — Rua Rio Branco, 10 — FERNANDO CHINAGLIA — Rua Rio Branco, 34 — Tel. Rio

Fraco e MAGRO

PROTEJA A SAÚDE DE SEUS FILHOS

Seu filho está crescendo e essa idade é a perigosa. A criança fica polida, fraca e sem resistência. É preciso mais do que nunca, ajudar o crescimento com fosfatos e cálcio para a anemia não invadir o organismo. Todos os grandes médicos receitam para as crianças —

VANADIOL

O fortificante que fortifica

FUNDADA EM 1892
João Pessoa

End. Teleg. — TIBIRÍ
B R A S I L

COMPANHIA DE TECIDOS PARAÍBANA

Praça Antenor Navarro, n.º 47 — Sobrado
PARAÍBA DO NORTE

Wilson, Sons & Co. Ltd.

(Casa Matriz em Londres)

FERRAGENS — LOUÇAS

COMPRADORES DE MAMONA

—
Telegrams: ANGLICUS — Fone: 239

RUA PRESIDENTE JOÃO PESSÔA, 299

Campina Grande — Paraíba

M. EDUARDO & COMP.

Comissários de Algodão

Caixa Postal, 33 — Teleg. SERIDÓ — Telefone, 198
CÓDIGO: MASCÓTE 2.ª EDIÇÃO

DEPÓSITOS:

Rua Pe. Ibiapina, 33 e 41

(Prédios próprios)

Cen-tennial Cotton Gin Company

(Máquinas de beneficiar Algodão)

VENDEDORES DOS PRODUTOS DA

Cia. Lidgerwood do Brasil

(Máquinas Agrícolas em geral)

ESTOQUE DE ESTOPE DE CAROÁ DE

VARIOS TIPOS, BANDAS DE ESTOPE,

ARAME EM RODAS E EM FEIXES.

Rua Pres. João Pessoa, 186 — Campina Grande — Paraíba

GINASIO DIOCESANO PIO X

DIRIGIDO PELOS IRMÃOS MARISTAS

Recebe alunos externos, semi-internos e internos.

Acham-se abertas as matrículas para os Cursos Primário e Secundário (ciclo ginásial).

Inicio das aulas: Curso Primário — a 1º de março.

Curso Secundário — a 15 de março.

Funciona o curso de preparação ao Exame de Admissão a realizar-se em os últimos dias de fevereiro.

Informações na Diretoria, todos os dias úteis, das 8 às 11 hs. e das 13 às 15 hss.

AVISO

RETIRADA DE MERCADO-RIAS.

Tres (3) caixas sofás etc.
três (3) diâmas cadeiras, duas (2) diâmas poltronas e uma (1) caixa mala e tico-tico, marcadas "A B", embarcadas no porto de Santos por L. Figueiredo S/A, no vapor "Aratimbó" entrado no dia 19/1/1943.

Pelo presente avisamos ao comitê e a quem interessar possa que à firma Acer Brasil, solictou a remoção dos valores supra, mediante assinatura do termo de responsabilidade, aleando extravio do conhecimento original nº 34.777, consignado "A ORDEM".

A entrega será feita dentro do prazo de cinco dias, a contar desta data, não havendo

nenhuma reclamação, conforme determina os Decretos nos 19.473, de 10/12/1930 e 19.754 de 18/3/1931, do Governo Provincial.

João Pessoa, 1º de Fevereiro de 1943.

COMPANHIA NACIONAL DE
NAVEGAÇÃO COSTEIRA
Da Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional.
Arthur & Cia., Agentes.

AVISO

RETIRADA DE MERCADO-RIAS.

Uma (1) caixa contendo flanelá marca "A & C", embarcada no porto de Santos, pela "A Brasil" Comissária de Despachos Ltda., conforme conhecimento nº 35.195, emitido para o vapor "Aratimbó" entrado a 19/1/1943.

BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S/A.

De acordo com o art. 9º do decreto-lei nº 2827, de 25/9/1940, comunicamos aos srz. Acionistas que se encontram à sua disposição, em nossa sede social, à Rua Maciel Pinheiro, 252, nesse caso, os documentos abaixo, relativos ao exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 1942:

a) — Relatório da Diretoria;
b) — Cópia do Balanço e demonstração de Lucros e Perdas;
c) — Parecer do Conselho Fiscal.
João Pessoa, 23 de janeiro de 1943.
Banco do Estado da Paraíba S. A.
José Lutz de Assis — Presidente.

Pode-se avaliar o grão de civilização de um povo pelo amor que este dedica às árvores. Nos países escandinavos quem corta uma árvore planta duas.

BANCO DO PÔVO S. A.

MATRIZ EM RECIFE

Rua do Imperador Pedro II nº 447 — Edifício Próprio

DIRETORIA — Dr. Severino Marques de Queiroz Pinheiro; Alfonso de Albuquerque; Antônio Gaspar Lopes; Antônio Martins do Estrada.
GERENTE — Miguel Gastão de Oliveira.

Filiais — JOÃO PESSOA, Rua Gama e Melo nº 95 — Edifício Próprio; NATAL — R. G. DO NORTE, Praça Augusto Severo nº 109.

Escritórios — ALAGOA DE BAIXO, PESQUEIRA e BEZERROS.

Instalado em 27 de abril de 1920 — Carta Patente nº. 2.486, de 27 de agosto de 1941

CAPITAL DO BANCO	3.000.000,00
CAPITAL INTEGRALIZADO	3.000.000,00
FUNDO DE RESERVA	1.000.000,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DE IMÓVEIS	200.000,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	11.963,60
LUCROS SUSPENSOS	329.283,70

BALANÇO DA MATRIZ E FILIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DO ANO DE 1942

ATIVO	
Empreimos e C/C Garantidas	20.399.237,80
Letras Descontadas	42.703.511,00
Filiais	4.318.033,40
Agências e Correspondentes (saldo à nossa disposição)	6.446.109,00
LETROS A RECEBER	
Por conta de terceiros (moeda estrangeira)	1.314.906,80
Por conta de terceiros (moeda nacional)	19.602.193,20
Por conta própria	31.276.109,50
Ações em Caúcho	180.000,00
Móveis e Utensílios	239.252,10
Titulos e Imóveis pertencentes ao Banco	1.374.429,60
Valores Caucionados	8.805.655,90
Valores Depositados	5.702.272,00
Despesas de Instalação	44.099,40
Diversas Contas	135.909,70
CAIXA	
Em moeda corrente no Banco	4.039.099,90
No Banco do Brasil e outros Bancos	23.532.375,20
C/C	189.236.656,80

PASSIVO

Capital	3.000.000,00
Fundo de Reserva	1.000.000,00
Fundo de Depreciação de Imóveis	200.000,00
Fundo de Depreciação de Móveis e Utensílios	11.963,60
Lucros Suspensos	329.293,70
DEPÓSITOS	
Em C/C Sem Juros	1.901.300,20
Em C/C Limitada	19.286.631,30
Em C/C Movimento	32.765.421,60
Prazo Fixo e Prêvio Aviso	36.508.025,40
C/C	90.459.375,50
Filiais	5.386.391,10
Agências e Correspondentes	1.631.463,80
Credores por Efeitos em Cobrança	52.193.271,60
Caução da Diretoria	180.000,00
Garantias Diversas	8.805.655,90
Depositantes de Títulos e Valôres	5.792.272,00
Diversas Contas	207.876,90
DIVIDENDOS	
Saldo não reclamado	34.086,70
N.º 44 de 7% a.a sobre o capital integralizado de Cr\$	
3.000.000,00 a distribuir neste semestre	105.000,00
C/C	109.236.656,80

Recife, 11 de janeiro de 1943.

(a) — Dr. Severino Marques de Queiroz Pinheiro, presidente.

(a) — Miguel Gastão de Oliveira, gerente.

(a) — J. S. Avelar, contador.

Fratelli Vita

Pedir alguém um GUARANA é nada, prem é tudo se a pessoa grita pela marca por todos os lados, dizendo: GUARANA Fratelli Vita.

Está certo o que se lê aí em cima, porém acrescentámos:

"Água Tônica", "Gazozas" e o "Extrato do Guarandá" são também os produtos preferidos, pelas pessoas de bom gosto, porque são fabricados com agua puríssima. E a marca é bem por cento nacional.

RECIFE — BAÍA

REPRESENTANTE EM JOÃO PESSOA:

ESTANISLÁU DE ANDRADE ACIOLI

Avenida General Osório, n. 586

PEQUENOS ANÚNCIOS

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO AÇÚCAR NO ESTADO DA PARAÍBA

Imposto Sindical

De conformidade com os decretos-leis nº 2.277, de 8 de julho de 1940, e nº 230, de 14 de maio de 1942, convém-se a todos os industriais açucareiros (casinheiros e senhores de engenhos, bauxites e rapaduras), armazéns, exportadores, intermediários, trituradores e comerciantes do produto, para recolherem as agências do Banco do Brasil no Estado, até 28 de fevereiro próximo, vencendo, o imposto sindical que está sendo cobrado na seguinte proporção do capital registrado:

Capital até Cr\$ 10.000,00 Cr\$ 20,00

Capital de mais de Cr\$ 10.000,00 ate Cr\$ 50.000,00 Cr\$ 60,00

Capital de mais de Cr\$ 50.000,00 ate Cr\$ 100.000,00 Cr\$ 100,00

Capital de mais de Cr\$ 100.000,00 ate Cr\$ 200.000,00 Cr\$ 200,00

Capital de mais de Cr\$ 200.000,00 ate Cr\$ 500.000,00 Cr\$ 300,00

Capital de Mais de Cr\$ 500.000,00 Cr\$ 500,00

Capital superior a Cr\$ 1.000.000,00 Cr\$ 1.000,00

As guias de recolhimento deverão ser procuradas à rua João Soares, nº 1, onde também serão prestados os esclarecimentos e informações que se tornarem necessárias.

Flávio Ribeiro Coutinho, presidente.

JOSÉ RAMOS DA SILVA

Importador e Exportador de vazilhames em geral

Rua João Pessoa, nº 260

CAMPINA GRANDE

PARAÍBA

DR. ARNALDO GOMES

Recebedores de Algodão, Controladores de Pésos, Informações e Representações

RUA MARQUES DO HERVAL, 38

Telegrams: ROGE MAR — Telefone: 268

Códigos: Muscate e União

CAMPINA GRANDE — PARAÍBA — BRASIL

